

# O PARÁGRAFO NA FALA DOS KAIWÁ-GUARANI

por  
**Loraine Irene Bridgeman**

Edição Online 2007  
Associação Internacional de Linguística–SIL Brasil  
Cuiabá–MT

Obs: Esta é uma reprodução fiel da edição original de 1981 (Summer Institute of Linguistics: Brasília, DF), exceto pela paginação, que não segue a original porque o tamanho das páginas foi mudado.

## CONTEÚDO.

CONTEÚDO.	2
CONVENÇÕES NOTACIONAIS.	5
PREFÁCIO.	7
INTRODUÇÃO.	10
0.1 A LÍNGUA.	10
0.2 A SITUAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA.	10
0.3 AS ETNOLINGUAGENS.	10
0.4 OS DADOS.	11
0.5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.	12
0.6 PROCEDIMENTO.	13
NOTAS.	14
Capítulo I    UNIDADES GRAMATICAIIS PERTINENTES NO ESTUDO DO PARÁGRAFO.	16
1.1 O DISCURSO.	16
1.1.1 O Discurso de Doutrinação.	17
1.1.1.1 A distribuição do Discurso de Doutrinação.	17
1.1.1.2 A composição do Discurso de Doutrinação.	17
1.1.2 O Discurso de Instrução.	18
1.1.2.1 A distribuição do Discurso de Instrução.	19
1.1.2.2 A composição do Discurso de Instrução.	19
1.1.3 O Discurso de Conversação.	21
1.1.3.1 A distribuição do Discurso de Conversação.	21
1.1.3.2 A composição do Discurso de Conversação.	21
1.2 O PERÍODO.	23
1.2.1 A distribuição dos períodos.	23
1.2.2 A composição dos períodos.	24
1.2.2.1 O Período Declarativo.	24
1.2.2.2 O Período Imperativo-negativo.	26
1.2.2.3 O Período de Citação.	28
1.2.2.4 O Período Adversativo.	31
1.2.2.5 Os Períodos Relacionais.	32
1.2.2.5.1 O Período de Intenção.	32
1.2.2.5.2 O Período de Resultado.	34
1.2.2.6 O Período Interrogativo de Resposta Positiva ou Não.	38
1.2.2.7 Os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa.	40
1.2.2.7.1 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Sujeito.	40
1.2.2.7.2 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre a Locação.	41
1.2.2.7.3 O Período Interrogativo de Resposta Informativa Temporal.	42
1.2.2.7.4 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Objeto.	44

1.2.2.7.5	O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Comentário.	44
1.2.2.7.6	O Período Interrogativo de Resposta Informativa Geral.	45
1.2.2.8	Os Períodos de Informação Enfocada.	47
1.2.2.8.1	O Período de Informação Enfocada no Sujeito.	47
1.2.2.8.2	O Período de Informação Enfocada na Locação.	48
1.2.2.8.3	O Período de Informação Enfocada no Objeto.	48
1.2.2.8.4	O Período de Informação Temporal Enfocada.	48
NOTAS.		49
Capítulo II	PARÁGRAFOS GRAMATICAIS.	50
2.0	CARACTERÍSTICAS GERAIS.	50
2.0.1	A distinção entre o parágrafo e o discurso.	50
2.0.2	A distinção entre o parágrafo e o período.	52
2.0.3	A classificação de parágrafos.	52
2.0.4	A identificação de parágrafos.	53
2.0.5	Traços típicos de início de parágrafos.	54
2.0.5.1	Traços iniciais em parágrafos de iniciação.	54
2.0.5.2	Traços iniciais em parágrafos de seqüência.	55
2.0.6	Traços típicos de final de parágrafo.	56
2.0.7	Traços típicos de coesão interna.	56
2.0.7.1	A concordância.	56
2.0.7.2	O Tagmema de Sujeito.	56
2.0.7.3	O Tagmema de Vocativo.	57
2.0.7.4	O Tagmema de Objeto.	57
2.0.8	A disposição dos parágrafos.	57
2.1	A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.	57
2.1.1	O Parágrafo de Enumeração.	58
2.1.2	Os Parágrafos Interrogativos.	59
2.1.2.1	O Parágrafo Interrogativo <sub>1</sub> , Pedido de Ajuda.	59
2.1.2.2	O Parágrafo Interrogativo <sub>2</sub> , Pedido de Informação.	60
2.1.3	O Parágrafo de Informação.	61
2.1.4	O Parágrafo de Ação Progressiva.	62
2.1.5	O Parágrafo de Ação Resultante.	63
2.1.6	O Parágrafo de Orientação Instrutiva.	64
2.1.7	O Parágrafo de Orientação Doutrinante.	65
Capítulo III	PARÁGRAFOS FONOLÓGICOS.	67
3.0	CARACTERÍSTICAS GERAIS.	67
3.0.1	A distinção entre o parágrafo e o discurso.	67
3.0.2	A distinção entre o parágrafo e o período.	67
3.0.3	A identificação de parágrafos.	67
3.1	TRAÇOS FONOLÓGICOS DE INÍCIO DE PARÁGRAFO.	68
3.2	TRAÇOS FONOLÓGICOS DE FINAL DE PARÁGRAFO.	69
3.3	A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.	70

Capítulo IV	PARÁGRAFOS LÉXICOS.	72
4.1	A ESCOLHA DE ETNOLINGUAGEM.	72
4.2	ARTIFÍCIOS DE UNIDADE.	72
4.3	A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.	73
4.3.1	A função semântica do parágrafo.	73
4.3.2	Os Parágrafos Discurso-funcionais.	74
4.3.2.1	Os Parágrafos Introdutórios.	74
4.3.2.2	Os Parágrafos de Resumo.	76
4.3.2.3	Os Parágrafos Transicionais.	76
4.3.2.4	Os Parágrafos Informativos.	77
4.3.3	Os Parágrafos Sócio-funcionais.	77
4.3.3.1	Os Parágrafos de Locação.	78
4.3.3.2	Os Parágrafos de Instrução.	78
4.3.3.3	Os Parágrafos Descritivos.	78
	NOTA.	79
	BIBLIOGRAFIA GERAL.	80
	ANEXO A OS AJUDANTES KAIWÁ.	83
	NOTA.	84
	ANEXO B A FORMA DO PARÁGRAFO LÉXICO.	85
1.	Parágrafos na forma de uma ampulheta.	85
2.	Parágrafos na forma de um triângulo invertido.	87
3.	Parágrafos na forma de um triângulo.	88
4.	Parágrafos na forma de um losango.	90
5.	Parágrafos na forma de um paralelograma vertical.	92
	ANEXO C TEXTOS.	93
Texto I:	Doutrinação.	94
	Versão em kaiwá.	94
	Versão em português.	98
Texto II:	Instrução.	99
	Versão em kaiwá.	99
	Versão em português.	101
Texto III:	Conversação.	101
	Versão em kaiwá.	102
	Versão em português.	108
	ANEXO D ABREVIATURAS.	109

## CONVENÇÕES NOTACIONAIS.



1) Os fonemas do kaiwá são p, t, k, kw ( $k^w$ ), ʔ, b, d, j, g, q, ( $g^w$ ), v, s, š, h, r ( $\check{r}$ ), i, ɛ, u, e, a, o e nasalização prosódica. As oclusivas surdas não são aspiradas. As oclusivas sonoras são pré-nasalizadas em palavras orais e contínuas nasais em palavras nasais. Palavras nasais são aquelas nas quais ocorre o traço prosódico de nasalização. A nasalização acompanha uma vogal nasal ou uma oclusiva sonora. Em ambos os casos todas as oclusivas sonoras precedentes na palavra são contínuas. V é uma fricativa labial sonora que varia até um vocóide consonantal alto posterior arredondado. Os fonemas do kaiwá estão descritos detalhadamente em "Kaiwá (Guarani) Phonology" IJAL 27.4.329-334, da mesma autora. Na presente análise um fonema adicional foi identificado: a oclusiva velar surda labializada.

Usa-se, nesta edição, uma ortografia popular em que a vogal ɛ é grafado por y; a oclusiva glotal por '; e ambos os alofones das oclusivas sonoras são representados. Assim b, d, j, e g aparecem como mb e m, nd e n, j e nh e ng respectivamente.

2) Nas fórmulas, os símbolos abaixo podem ser assim traduzidos:

x : y	relação tagmêmica. Leia-se: y manifesta o tagmema x.
—	coocorrência obrigatória
---	concordância
xxxxx	concordância de esfera de ação
+—	concordância exige o equilíbrio positivo-negativo
±	tagmema facultativo
+	tagmema obrigatório
( )	uma unidade, na qual todos os sinais obrigatórios devem ser observados
( ) <sup>n</sup>	uma unidade, que pode ser repetida indefinidamente
( ) <sup>#</sup>	uma unidade, que pode ser repetida apenas o número de vezes indicado
*	forma obrigatória quando houver permuta
←	substitui a entonação previamente indicada

Nos diagramas, os símbolos abaixo podem ser assim traduzidos:

>—	início de estrutura
—	término de estrutura
	estrutura recursiva
	a recursividade da estrutura é limitada ao número indicado

Nos textos, os símbolos abaixo podem ser assim traduzidos:

-	segue-se pós-clítico
∏	parágrafo léxico na forma de uma ampolheta
▽	parágrafo léxico na forma de um triângulo invertido
△	parágrafo léxico na forma de um triângulo
◇	parágrafo léxico na forma de um losango
▭	parágrafo léxico na forma de um paralelogramo vertical
↪	depende de outro período ou oração para a identificação léxica de sujeito (s), objeto (o) ou locação (l).

Na tradução, os símbolos abaixo podem ser assim traduzidos:

- separação de morfemas; limite de morfema
- limite de morfema, seguido de pós-clítico
- = mais de uma palavra do português necessária à tradução de um morfema do kaiwá
- ( ) necessário ao português, não indicado em kaiwá

## PREFÁCIO.

Até a década dos cinquenta, as teorias lingüísticas não abrangiam mais que a fonologia e uma limitada parte da gramática. Com o desafio Chomskyano de 1957 e a introdução da gramática transformacional, os limites teóricos foram ampliados. Englobam, hoje, também a semântica.

Na mesma década, em 1954, Pike lançou sua teoria tagmêmica que afirma ser uma teoria abrangente de todo o comportamento humano. Propõe que todo comportamento objetivo é estruturado, possui características básicas e é apropriado a determinados ambientes mas não a outros. A análise êmica exige a inclusão da interpretação, ou seja, o modo dos próprios membros da comunidade agirem em face do referido comportamento. Sem este fator a análise permanece ética.

Pike afirma que a estrutura de todo comportamento humano é tríplice. Os três modos são, por sua vez, conceituados de três perspectivas, também tríplices.

A unidade (U) compõe-se simultaneamente de uma feição (F), uma manifestação (M) e uma distribuição (D).

$$U(nidade) = \begin{matrix} M(anifestação) \\ F(eiçã/traços/) \\ D(istribuição) \end{matrix}$$

A feição consta dos traços contrastivo-identificadores. A manifestação consta da estrutura hierárquica de segmentos do material de que se compõe a unidade. A disposição consta da correlação entre uma posição ou função e as classes que a manifestam.

Assim, os traços contrastivo-identificadores permitem a identificação da unidade; a variação em dado momento é sua manifestação; e a sua distribuição está relacionada a sua adequação, à inter-relação entre a unidade e as outras unidades do sistema, e à inter-relação entre a unidade e o sistema como um todo.

O ponto de vista do espectador (observador) pode ser estático, relacional, ou dinâmico. O estático (partícula) conceitua unidades como elementos ou partículas estáveis. O dinâmico (onda) conceitua unidades complexas como se estivessem em movimento contínuo. O relacional (campo) conceitua unidades como as partes inter-relacionadas de um sistema total.

A estrutura é hierárquica. Unidades pequenas encaixam-se em unidades maiores, ou seja, unidades maiores são constituídas de unidades menores.

A complexidade da teoria é exemplificada no fato de que no estudo de determinada língua, Pike considera a hierarquia fonológica como a manifestação, a hierarquia gramatical como a distribuição, e a hierarquia semântica como a feição.

Embora a teoria considere necessária à descrição completa um estudo de todos três modos, cada uma das três perspectivas, o uso cotidiano da teoria não tem chegado a este ponto. A teoria tem sido usada, tanto por antropólogos quanto por lingüistas, como método para pesquisas de campo nas hierarquias estudadas pormenorizadamente, ou seja, a fonologia e a gramática. Estes estudos são restritos, de modo geral, ao estudo da partícula como unidade de

uma só hierarquia. Falta muito ao desenvolvimento da teoria e da prática na hierarquia semântica.

O presente trabalho é obra pioneira no setor tagmêmico, principalmente no que toca à hierarquia semântica. É a primeira e, até hoje, a única descrição de uma unidade que abrange as três hierarquias e que leva em consideração, embora não explicitados, todos os aspectos teóricos até então delineados. Foi apresentado e aprovado como tese de Doutorado em Filosofia (PhD) no Departamento de Lingüística da Universidade de Indiana, Bloomington, Indiana, EUA, em 1966.

A tradução para o português salientou a necessidade de se modificar o estilo, de vez que, pela sua natureza, uma tese visa como leitores somente os especialistas na área. Achei por bem revisar o texto de maneira a se adequar melhor a leitores possivelmente não versados na teoria tagmêmica, mas interessados tanto na lingüística moderna quanto nas línguas do tronco tupi-guarani. A revisão afetou a apresentação, principalmente no que toca a fórmulas. As fórmulas reduzidas aqui incluídas não faziam parte do original, embora tenham sido extraídas das fórmulas tagmêmicas, bem como os diagramas (presentes, com algumas diferenças, no original). Por não ser considerada êmica ao parágrafo léxico, embora relacionada ao estilo do discurso, a descrição pormenorizada das formas léxicas foi retirada do quarto capítulo e incluído como Anexo B, com inversão das formas geométricas: losango para ampulheta; triângulo para triângulo invertido; triângulo invertido para triângulo; ampulheta para losango. A descrição do método desenvolvido para a pesquisa léxica, conforme expressa na Introdução do original, aparece no capítulo quatro como nota em relação ao perfil abstrato.

Quanto à análise, a proposta é a mesma da tese original. Foi uma satisfação inesperada descobrir, depois de doze anos, que não houve necessidade de modificar as conclusões apresentadas no trabalho original. Isto, após várias pesquisas adicionais do discurso kaiwá, baseadas em novos dados, inclusive outros tipos de discursos, e utilizando recentes teorias lingüísticas, aplicáveis ao campo do discurso.

Quanto à ortografia, difere daquela usada na tese, que era estritamente fonêmica, com uma simples indicação do fator de nasalização. Usamos, no presente estudo a ortografia corrente nas publicações modernas do kaiwá-guarani.

Não seria justo terminar este prefácio sem um agradecimento a algumas pessoas que me ajudaram, de uma maneira ou de outra, a elaborar a monografia em sua versão original e a publicá-la em tradução portuguesa. Mencionarei em primeiro lugar meus colegas do Summer Institute of Linguistics, e entre eles principalmente os Drs. Kenneth L. Pike, Robert L. Longacre e Sarah Gudschinsky, sob cuja orientação formulei minhas próprias interpretações da teoria tagmêmica as quais tive oportunidade de discutir em vários cursos nos Estados Unidos e no Brasil.

Também me foi valioso o encorajamento do meu orientador, Dr. Carl F. Voegelin, e as sugestões e estimulação dos outros membros da minha comissão orientadora, e do Dr. Fred Householder, com quem trabalhei no Setor de Pesquisas Lingüísticas da Universidade de Indiana, Bloomington. Durante o tempo em que estudei nessa Universidade, fui beneficiada com uma bolsa do National Defense Education Act, Title IV, e durante o tempo em que foi escrita a versão original, fui bolsista (fellow) do American Council of Learned Societies. Desde 1952 recebo colaboração de várias igrejas evangélicas e de vários irmãos na fé que me sustentam, sem

salário fixo, no meu trabalho com o Instituto Lingüístico de Verão e sua sociedade irmã, Wycliffe Bible Translators.

Desejo externar minha gratidão a minha ex-aluna e colega no campo lingüístico, Laura Paresi, que fez a primeira tradução portuguesa contribuindo com sugestões para a versão subsequente.

Agradeço, também, aos índios kaiwá, residentes na Aldeia de Panambi e nos Postos Indígenas de Dourados e Amambai, que tanto me ajudaram na aprendizagem e análise de sua língua materna.

Finalmente, e acima de todos, agradeço ao meu Deus, por seu encorajamento a toda hora. Não é mais que justiça dedicar-Lhe eu esta tese.

## INTRODUÇÃO.

### 0.1 A LÍNGUA.

Kaiwá é um dialeto da língua tupi-guarani. Há aproximadamente 7.000 falantes da variedade local do *apapacuva*, aqui referida como kaiwá, residindo em isolamento cultural e nos postos do governo, nas regiões centro e sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Os falantes da variedade local *mbýá* residem no lado paraguaio da fronteira.

Os dados deste trabalho foram coletados na aldeia de Panambi, na época sob a jurisdição do Posto Indígena Francisco Horta (hoje PI Dourados) e mais recentemente, do PI Panambzinho, ambos no Distrito de Dourados, Mato Grosso do Sul.<sup>1</sup>

### 0.2 A SITUAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA.

A pequena aldeia de Panambi apresenta uma interessante situação sociolingüística. É completamente cercada por colonos brasileiros, falantes do português, para quem os índios, às vezes, trabalham como diaristas. Os habitantes da aldeia são monolíngües, com exceção de uns poucos que aprenderam português o suficiente para agir como intérpretes em situações de contato, tais como de compra, de venda e de relações de trabalho. Os habitantes da aldeia também estão em contato permanente com os índios guarani e terena (Arauaque), residentes no Posto Francisco Horta.

### 0.3 AS ETNOLINGUAGENS.

Dentro da própria vila, os índios distinguem três etnolinguagens<sup>2</sup> que eles designam como: *myamyrĩ* *nhe'ẽ* 'fala ancestral', *te'ýi* *nhe'ẽ* 'fala indígena', e *paragwai* *nhe'ẽ*. 'fala paraguaia'. Deve ser observado que a fala ancestral é a língua de prestígio, usada por todas as faixas de idade para propósitos religiosos. É geralmente a segunda língua a ser aprendida, sendo que a fala indígena é a primeira. Em algumas situações, somente a fala ancestral é apropriada. Em outras, somente a fala indígena. A fala paraguaia, embora utilizada, nunca é considerada apropriada e seu uso é muitas vezes negado. O emprego de um ou outro falar é, em algumas situações, comum a várias faixas etárias; em outras, entretanto, é especificado segundo os grupos.

As três etnolinguagens diferem principalmente no que se refere à entoação (do período), ritmo de acento e vocabulário. Os fatores determinantes para o uso de uma ou de outro, como indicado na figura 1, são mais sociológicos do que lingüísticos, quais sejam: a circunstância em que uma pessoa fala, o relacionamento entre o falante e o ouvinte, o assunto em discussão, e as razões pelas quais o assunto foi levantado. A atitude do falante em relação a sua audiência e o assunto são marcados por traços paralingüísticos. Cada atitude é designada por um termo lingüístico. Por exemplo: *nhe'ẽngi* 'repreender', *nhe'ẽngusu* 'gabar, ostentar', *nhemonhe'ẽ* 'aconselhar, alertar'. A figura 1 indica a distribuição do uso das três etnolinguagens. A, I, e P representam as três etnolinguagens, V e N indicam, respectivamente, as gerações mais velhas e as mais novas.

	A		I		P	
	V	N	V	N	V	N
-- religião; doutrinação; canções (porahéi)	x	x				
-- memória etnográfica	x			x		
-- discussão de línguas	x			x		
-- conversa cotidiana			x	x		
-- canções seculares (gwahu, kotyhu)			x	x	x	x
-- assuntos íntimos familiares; bebedeira			x			x
-- conversa sobre os vizinhos (colonos ou guaranis)			x			x

**Figura 1:** A distribuição do uso das etnolinguagens.

#### 0.4 OS DADOS.

O presente análise baseia-se em dados extraídos de textos gravados eletronicamente por ocasião de três viagens à aldeia de Panambi, em pesquisa de campo.<sup>3</sup> Os textos foram posteriormente acrescidos, por meio de elicitación paradigmática, com base em análises de campo. A estrutura do discurso, do período e todos os elementos de nível hierárquico inferiores ao do período foram analisados com base no estudo do corpus total.

No estudo do parágrafo, os dados foram restritos aos dos textos considerados menos distorcidos pela presença do microfone.<sup>4</sup>

Uma outra consideração, na seleção dos dados, foi o comprimento do discurso. Dois tipos foram excluídos: os longos demais, por serem impraticáveis, e os muito curtos, que apresentam somente o quadro de uma fala reduzida. De modo geral, este último tipo deveu-se às circunstâncias nas quais o material foi gravado: a conversa ou informação era altamente dependente do contexto da situação imediata, referindo-se principalmente às atividades em processo dentro o campo de visão da área em que se gravava, ou a censuras às crianças ou mesmo ao caso especial em que todos os comentários estavam voltados para revistas ilustradas que os falantes viam pela primeira vez.

Os textos usados são representativos do "corpus" total. Referem-se a atividades cotidianas da aldeia, incluindo textos das seguintes espécies: 1) conversação de dois tipos: a) conversa normal, que inclui tanto perguntas quanto respostas; e narrativas em geral, informando o investigador ou outra pessoa em resposta a uma situação presente. Há mais de uma hora de conversa normal em que os falantes não sabiam que estavam sendo gravados. b) conversa simulada, onde o falante sabe que está sendo gravado. Neste caso, imita uma situação de conversa normal na qual ele desempenha o papel de cada participante imaginado. 2) Instruções e algumas narrativas cujo conteúdo é principalmente afetado pela presença de uma pessoa estranha à cultura;<sup>5</sup> e 3) doutrinação.

A classificação dos textos está relacionada com a distinção que os próprios kaiwá indicam como relevantes, através da terminologia que usam. Também leva em consideração a possibilidade de participação dos falantes e ouvintes, de vez que dividem o comportamento verbal kaiwá em quatro categorias. 1) Conversação (mongeta) inclui uma ou mais pessoas falando simultaneamente ou alternadamente uma a outra, de tal forma que o papel do falante e do ouvinte está constantemente alternado. 2) Instrução (mombe'u) inclui somente um falante, ou, no caso de mais de um falante, uma sucessão de falantes que não sofrem interrupção por parte

dos ouvintes presentes. 3) Doutrinação (mbo'e) inclui um falante principal, num contexto cerimonial onde a participação do ouvinte é limitada à repetição das afirmações feitas pelo sacerdote ou às exclamações, tais como taa 'amém'. 4) Canções (porahéi, kotyhu, gwahu) envolvem um ou mais indivíduos cantando tanto simultaneamente quanto em antífona, e todos os presentes devem participar, exceto nos seguintes casos: a) indivíduos que acordam durante a noite freqüentemente cantam, às vezes em tom baixo; às vezes tão alto que acordam os outros; b) em situações em que os não-indígenas estão presentes para observar o acontecimento; c) os índios consideram que os deuses (tupã) ouvem o porahéi e são influenciados por ele.

As características das três etnolinguagens atingem a conversação, a instrução e as canções.

Os textos são mais adequados à análise e a estudos gerativos, na proporção direta de seu formalismo. Isto significa que os textos de doutrinação, que provaram ser os mais formais, são os mais adequados à análise. A narrativa ou a instrução é o tipo imediatamente menos formal a seguir, e, na mesma proporção, aumenta a dificuldade da análise. A conversação é o tipo mais difícil. A conversa simulada parece ser um pouco mais estruturada do que a conversa real, mas revela as mesmas características de uma série diversa de temas com interrupções de vários tipos.

Esta dissertação refere-se à análise dos parágrafos como eles ocorrem nos vários tipos de discurso descritos acima. A divisão em parágrafos também é encontrada nas canções, mas a repetição e o estilo rítmico ainda não foram analisados.

## 0.5 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.

A análise gramatical e fonológica foi baseada em uma abordagem geral tagmêmica, similar à introduzida por Pike<sup>6</sup> e elaborada por Longacre.<sup>7</sup> Na sua essência, isto implica em que pelo menos dois critérios formais são exigidos para caracterizar diferenças entre unidades lingüísticas dentro do mesmo nível, e pelo menos dois critérios formais para distinguir entre dois níveis.<sup>8</sup> O nível, como empregado neste trabalho, inclui o conceito de três hierarquias -- a fonológica, a gramatical e a léxica -- cada uma conceituada como uma escala de construções sucessivamente maiores -- ou menores -- em que, de modo geral, os tagmemas de uma camada (nível) são manifestados por construções da camada (nível) imediatamente inferior. As hierarquias são co-manifestantes numa língua e a mudança de nível não envolve uma mudança de hierarquia.

A implicação teórica geral da tagmêmica é que a hierarquia léxica pode ser analisada de modo tão escrupuloso e efetivo quanto a hierarquia fonológica e gramatical. Os instrumentos analíticos para essa análise, entretanto, ainda estão inteiramente por desenvolver. Simplesmente presumiu-se e afirmou-se que considerações gramaticais devem ser excluídas da análise léxica. A teoria, entretanto, não afirma que o falante nativo separa e distingue as hierarquias, mas, ao contrário, que é o inter-reacionamento entre elas que torna a linguagem uma unidade integral. As teorias lingüísticas, em geral, utilizam o significado (a hierarquia léxica) na identificação de unidades da hierarquia fonológica. Os tagmemicistas insistem, inclusive, na sua utilidade como um instrumento nos procedimentos analíticos da hierarquia gramatical. Portanto, não deve ser considerado estranho que, no estudo da hierarquia léxica, uma situação de superposição ou interdependência entre a gramática e o léxico possa ser utilizada na análise deste último. Afirmar que a informação de uma hierarquia é valiosa no reconhecimento ético inicial de unidades em

outra hierarquia, não deve ser confundido com o fato de que a identidade êmica em qualquer hierarquia dada depende de critérios estabelecidos dentro dessa mesma hierarquia.

Tentativas iniciais para conservar as hierarquias gramatical e léxica completamente separadas no kaiwá excluíram o componente semântico dos morfemas gramaticais<sup>9,10</sup>. Isto resultou em considerável desvio, ou mesmo mascaramento do perfil dos parágrafos léxicos. Foi necessário reconhecer, por exemplo, que todas as referências a participantes, tempo, locação, etc, fossem elas expressas por afixos verbais ou nominais, supressão de tagmemas gramaticais, ou dependência de informações dadas em tagmemas divergentes, eram na realidade, artifícios da hierarquia léxica na qual esses padrões interligados e dependentes constituíam uma parte integral na coesão interna do parágrafo. Assim, os limites de unidades semanticamente ligadas podem ser considerados como marcadores terminais de parágrafos léxicos. Onde coincidem os limites de unidades semanticamente ligadas, os critérios gramaticais de introdução ou término de parágrafo, e os sinais fonológicos de limite de parágrafo, é possível a identificação do parágrafo. Assim, afirmações seguras podem ser feitas sobre seus traços.

A identificação do parágrafo é também considerada possível com base em unidades co-determinantes pertencentes a duas hierarquias. Daí o parágrafo não é postulado, neste trabalho, com base em critérios de uma única hierarquia.

## **0.6 PROCEDIMENTO.**

O objetivo deste estudo é de descrever os parágrafos da língua kaiwá. A descrição dos elementos pertinentes no estudo, mas não pertencentes ao próprio nível do parágrafo, porém, será limitada a uma só hierarquia. O desenvolvimento da teoria e da metodologia centralizou-se mais nos estudos gramaticais. Por esta razão servirá a hierarquia gramatical para exemplificar a nitidez e complexidade exigidas nas considerações tagmêmicas. Seguindo esta orientação, o primeiro capítulo será dedicado ao estudo dos discursos e períodos gramaticais e os capítulos de dois a quatro à análise dos parágrafos nas três hierarquias.

Informações de possível interesse aos leitores, como a discussão dos índios kaiwá participantes no estudo, as formas estéticas dos parágrafos léxicos, bem como discursos exemplificadores da análise, estarão incluídos nos anexos A, B e C. O anexo D fornecerá um inventário das abreviaturas usadas no decorrer do trabalho.

Na consideração dos parágrafos e os elementos hierárquicos a eles relacionados, o procedimento obedecerá a seguinte ordem:

a -- A distribuição externa do elemento.

b -- A composição interna do elemento. Esta será discriminada em quatro etapas:

1) -- Uma fórmula indicará os tagmemas características do elemento, apresentando-os na ordem predileta de sua ocorrência junto com uma indicação do que sejam obrigatórios ou facultativos na construção. Segue-se uma descrição dos tagmemas e classes de manifestação a eles pertencentes.

2) -- Um diagrama (flow chart) destacará as classes de manifestação tagmêmica já descritas, conforme acima mencionada.

3) -- A fórmula tagmêmica sintetizará a informação previamente apresentada. Esta fórmula expressa as relações inerentes entre as funções lingüísticas e as classes e construções que

as manifestam. É prevista que todas as formas possíveis das construções aqui descritas sejam incluídas na apresentação formulêica, e que a execução da fórmula tagmêmica produza sempre uma forma correta na língua kaiwá.

4) -- Um ou mais exemplos fornecerá(ão) dados, reproduzidos dos textos estudados, na base dos quais o leitor pode verificar a análise apresentada.

## NOTAS.

1. V. mapa no anexo A.

2. O termo etnolinguagem é aqui empregado no sentido proposto por C. F. Voegelin nas suas palestras sobre "Linguagens do Mundo" na primavera de 1966. Indica a designação popular de uma língua. As linguagens assim caracterizadas podem ou não coincidir com as divisões oriundas de uma análise lingüística. Neste caso, duas das etnolinguagens -- a fala ancestral e a fala indígena -- são variedades de um dialeto do tupi-guarani, o kaiwá. A forma paraguaia é uma variedade local de outro dialeto de tupi-guarani, o guarani.

3. Dezembro de 1958 a abril de 1959, outubro de 1959 a abril de 1960 e maio de 1964. Ao corpus foram acrescentados textos não-gravados, reunidos pela colega Margaret Sheffler durante o segundo período da estada no campo. Os dados foram coligidos sob os auspícios do Summer Institute of Linguistics, em cooperação com o Departamento de Antropologia do Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil. A permissão para o contato prolongado com os índios foi concedida pelo Serviço de Proteção aos Índios. A autora também visitou os índios kaiwá nos Postos do SPI em Teiqué, na municipalidade de Ponta Porã, e estudou o dialeto aqui referido como "fala paraguaia", no Posto Francisco Horta, durante os meses de maio a outubro de 1957 e de outubro a novembro de 1958. Esta dissertação refere-se somente ao material colhido em Panambi.

4. Quando o microfone está presente, este tipo de interferência produz textos que são, em certos aspectos, similares à conversa normal. O texto que provavelmente foi o mais afetado, não só pela resistência em abandonar o microfone como também pelo desejo de ser compreendida, é o de uma garota de dez anos que repetiu o mesmo assunto várias vezes. Este texto, entretanto, denota uma repetição do mesmo tipo da que ocorre naquele que é, provavelmente, o mais natural de todos os textos. Neste último, uma mulher de 20 anos está fazendo um pedido para alguém acompanhá-la. Como o tempo passa e nenhum voluntário aparece, ela repete o pedido de várias maneiras, com informação adicional em cada vez. Este é um dos dois exemplos gravados de uma pergunta para a qual não houve resposta verbal.

5. Os textos de Miss Sheffler não foram gravados eletronicamente. O fato de estarem divididos em parágrafos sugere que havia alguma base fonológica para esta divisão. A estrutura dos textos é simples, bastante similar às "instruções", dos textos gravados. Estes textos foram também classificados como instrução, desde que o falante estava consciente de que o principal ouvinte não estava familiarizado nem com a cultura, nem com a língua. Os textos gravados eletronicamente também têm alguma explicação à parte, tendo em vista que o falante reconheceu que o principal ouvinte não era culturalmente preparado, daí necessitar de explicação mais apurada.

6. Pike K. L. Language, volumes 1, 2 e 3. Phonemics.

7. Longacre R.E. Grammar Discovery Procedures. "Prolegomena to Lexical Structures."
8. Pike and Longacre estão em desacordo quanto ao uso da distribuição externa como critério para a análise êmica. As divisões, neste trabalho, satisfazem os critérios tanto de Pike quanto de Longacre. Ou seja, em acréscimo aos dois critérios internos, um dos quais é nuclear (Longacre), os dados também satisfazem ao terceiro, qual seja, o da distribuição diferencial externa. (Pike.)
9. Os "morfemas" da teoria Saussureana.
10. Levei em consideração as tentativas à análise discursivo com a delimitação de classes equivalentes como sugerida por Harris, as propostas de Longacre, e os conceitos de coligação e colocação dos itens léxicos de Halliday. Adotei na análise léxica um sistema de enumeração de itens e linhas com setas indicando dependências e referentes. Tal sistema parece ser semelhante, mas não igual, ao de Gleason e Lamb sob elaboração na mesma época.

## Capítulo I

### UNIDADES GRAMATICAIIS PERTINENTES NO ESTUDO DO PARÁGRAFO.

Na estrutura gramatical do kaiwá reconhecem-se sete níveis hierárquicos, nos quais as construções se manifestam por tagmemas característicos do próprio nível. O discurso, o parágrafo, o período, a oração, o sintagma, a palavra e o radical (em que se distribuem os morfemas) estão relacionados de maneira a permitir a descrição de cada um em função dos outros. Este relacionamento está representado esquematicamente na Figura 2, onde as linhas contínuas indicam a seqüência invariável dos tagmemas na construção, e as linhas pontilhadas, a possibilidade de alternância.

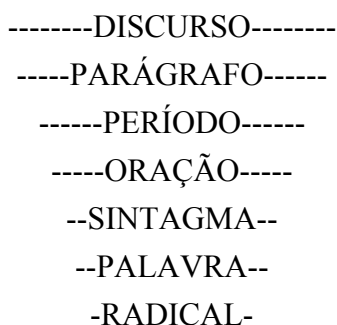


Figura 2: O relacionamento entre os níveis hierárquicos gramaticais da língua kaiwá.

Na sua interpretação da teoria tagmêmica, Longacre afirma ser necessário a identificação de unidades em termos de sua composição interna, ou seja, o estudo completo do nível inferior ao nível da unidade sob análise. Pike, porém, exige a identificação de qualquer unidade em termos das outras existentes em níveis contíguos. Isto é, a discussão da sua distribuição externa, em geral, no nível imediatamente superior e sua composição interna em termos principalmente do nível imediatamente inferior. Desde que esta análise foi baseada em uma interpretação que tenta atender aos critérios de ambos os autores, o estudo dos parágrafos dependerá do conhecimento que se tem dos níveis a ele contíguos, ou seja do discurso e do período. Em kaiwá, os parágrafos estão contidos nos discursos, onde manifestam funções específicas. Os tagmemas característicos do nível do parágrafo são normalmente manifestados por períodos, havendo porém alguns casos de palavras ou morfemas.

#### 1.1 O DISCURSO.

Os três tipos de discurso kaiwá, aqui analisados -- doutrinação, instrução e conversação -- distribuem-se em situações sociolinguisticamente diferentes, conforme descrito em 0.4. Distinguem-se também, um do outro, pela composição interna: a seleção obrigatória dos tagmemas os diferencia; diferentes tipos de parágrafos manifestam os tagmemas de Introdução e Encerramento em cada tipo apontado; e os parágrafos que podem ocorrer na posição medial de discurso também diferem, na sua distribuição potencial segundo os tipos.

### 1.1.1 O Discurso de Doutrinação.

Devido a sua natureza formal e religiosa o Discurso de Doutrinação possui traços tão distintivos, tanto na sua distribuição sociolinguística quanto na sua composição estilística, que o torna o discurso mais fácil de reconhecer e de analisar. Servirá como início dos estudos no presente trabalho.

#### 1.1.1.1 A distribuição do Discurso de Doutrinação.

O Discurso de Doutrinação é apropriado somente em certas condições formais, nas quais o pajé veste-se com suas roupas cerimoniais, seu "tembetá" é colocado, e segura uma cruz de madeira na mão esquerda e a maracá cerimonial na direita. Os homens que participam da cerimônia também usam o "tembetá" e empunham a cruz e a maracá. Os assistentes (masculinos) em geral usam o "tembetá". Tanto a situação social, quanto o conteúdo do discurso são estritamente religiosos.

O Discurso de Doutrinação é, às vezes, acompanhado pela participação do público, já que qualquer pessoa pode repetir uma afirmação feita pelo pajé. A afirmação é geralmente repetida várias vezes. O pajé ou qualquer pessoa da assistência, pode acrescentar exclamações ao final de qualquer período. O discurso é muitas vezes interrompido, enquanto o pajé canta um *porahéi* aos deuses. O *porahéi* pode ser cantado após qualquer tipo de parágrafo. É seguido ou por um Parágrafo de Orientação Doutrinante, ou por qualquer dos tipos de parágrafo que manifestam o Tagmema de Corpo de Discurso.

#### 1.1.1.2 A composição do Discurso de Doutrinação.

Os Discursos de Doutrinação apresentam uma estrutura composta por tagmemas obrigatórios de Introdução, Corpo<sub>1</sub> e Encerramento<sub>1</sub>, e facultativos de Corpo<sub>2</sub> e Encerramento<sub>2</sub>. Os tagmemas manifestam-se na seguinte ordem:

+ Introdução + (Corpo<sub>1</sub> ± Corpo<sub>2</sub>)<sup>n</sup> + Encerramento<sub>1</sub> ± Encerramento<sub>2</sub>

O Corpo<sub>1</sub>, seguido ou não pelo Corpo<sub>2</sub>, pode ser repetido indefinidamente.

A Introdução consta de um ou dois Parágrafos de Orientação Doutrinante.

O Corpo<sub>1</sub> consta de um Parágrafo de Informação.

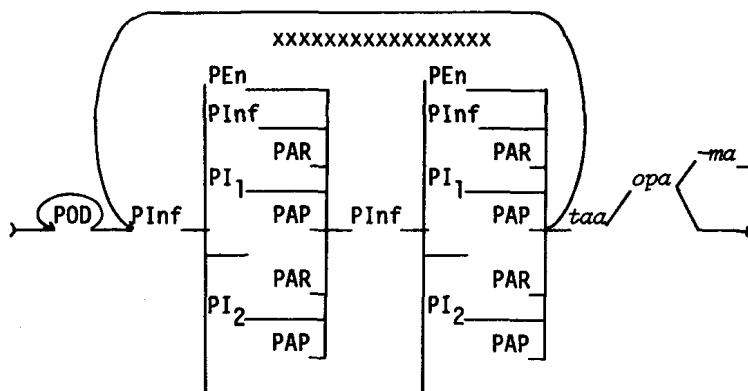
O Corpo<sub>2</sub> consta de um dos seguintes parágrafos: 1) Parágrafo de Enumeração; 2) Parágrafo de Informação; 3) Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, seguido ou não por um Parágrafo de Ação Resultante ou um Parágrafo de Ação Progressiva; 4) Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub>, seguido ou não por um Parágrafo de Ação Resultante ou de Ação Progressiva; 5) Parágrafo de Ação Resultante ou 6) Parágrafo de Ação Progressiva.

Deve haver concordância entre os tipos de parágrafo que desempenham o Corpo<sub>2</sub> de Discurso. Cada vez que o tagmema é repetido deve ocorrer o mesmo tipo de parágrafo. Excluem-se mutuamente dentro do mesmo Discurso de Doutrinação o Parágrafo de Ação Resultante e o Parágrafo de Ação Progressiva.

O Encerramento<sub>1</sub> consta de único morfema *taa* 'amém'.

O Encerramento<sub>2</sub> é desempenhado por Término. Término é um encerramento formal que consiste em um dos seguintes períodos: *opa* 'acabou' ou *opa-ma* 'já acabou'.

Este tipo de discurso pode também ser representado pelo diagrama número 1, no qual se destacam as classes de manifestação tagmêmica:



**Diagrama 1:** A manifestação tagmêmica do Discurso de Doutrinação.

As características do Discurso de Doutrinação podem ser resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

$$+ ID: (POD)^2 + [C_1D: PInf \pm C_2D: PEn / PInf / (PI_1 \pm PAR/PAP) / (PI_2 \pm PAR/PAP) / PAR / PAP]^n + Enc_1: taa \pm Enc_2: T$$

O texto número 1 do Anexo 4 é um exemplo do Discurso de Doutrinação ampliado. A manifestação mínima é exemplificada abaixo:

ID: POD 1.1. ijegwakavapyva'e onhe'ë jevy-ta. 1.2. ijegwakavapyva'e onhe'ë jevy-ta pehendu-hagwã.

CD: PInf 2.1. kurusu nhembopotyrypy-py, hee. 2.2. oroho-ta kurusu nhembopotyrypy-py. 2.3. nhe'ënga rembypy. 2.4. nhande nhe'ë arembypy. 2.5. nhande karai arembypy. 2.6. nhande karai arembypy eupe-va'e. 2.7. nhande potyrypy eupe-py.

CD: PInf 3.1. Um hino entoado pelo pajé.

Enc<sub>1</sub>: 4.1. taa.

1.1. Ijegwakavapyva'e (nome religioso do pajé) vai falar de novo. 1.2. Ijegwakavapyva'e vai falar de novo para vocês ouvirem.

2.1. até o lugar da cruz (grito de êxtase). 2.2. nós (excl) iremos ao lugar onde a cruz está, 2.3. o lugar dos mortos, 2.4. o lugar de nossas (incl) almas (fala), 2.5. o lugar do nosso (incl) mestre, 2.6. aquele é o lugar do nosso (incl) mestre, 2.7. nossa (incl) origem é lá.

4.1. Amém.

### 1.1.2 O Discurso de Instrução.

Os Discursos de Instrução são menos formais do que os de Doutrinação. São de estrutura basicamente simples e de uso muito freqüente. É este o tipo de discurso usado nos sermões dos índios evangélicos da região. É de esperar que sua análise servirá como base para estudos de discurso de tipos mais complicados.

### 1.1.2.1 A distribuição do Discurso de Instrução.

Este tipo de discurso pode ser enunciado por qualquer membro adulto da comunidade, havendo pelo menos um ouvinte. Há pouca participação lingüística por parte dos ouvintes e o conteúdo é tão variado quanto permitir a cultura.

### 1.1.2.2 A composição do Discurso de Instrução.

Os discursos de Instrução apresentam uma estrutura composta de um dos tagmemas de Corpo obrigatório e Introdução, Encerramento e qualquer número de Corpo<sub>2</sub> facultativos. Estes tagmemas se manifestam na seguinte ordem:

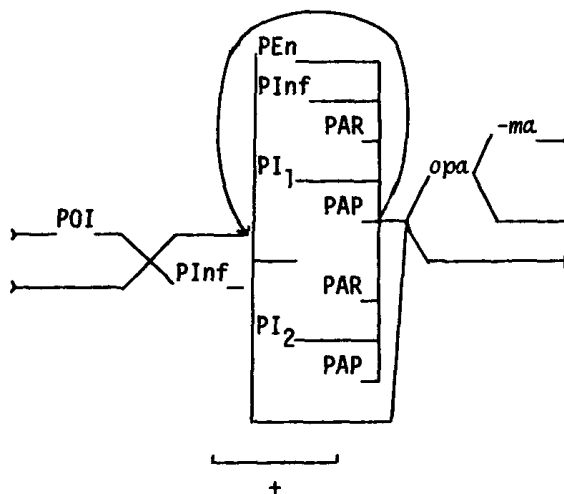
$$\pm \text{Introdução} + (\pm \text{Corpo}_1 \pm \text{Corpo}_2)^n \pm \text{Encerramento}$$

A Introdução consiste em um parágrafo de Orientação Instrutiva.

Os tagmemas de Corpo<sub>1</sub> e Corpo<sub>2</sub> se manifestam da mesma maneira descrita para o discurso de Doutrinação havendo porem uma única restrição na manifestação de Corpo<sub>2</sub>. O Parágrafo de Ação Resultante e o Parágrafo de Ação Progressiva se excluem mutuamente, dentro do mesmo Discurso de Instrução.

O Encerramento é manifestado por Término, como descrito em 1.1.2.1.

Este tipo de discurso é representado pelo diagrama número 2, no qual se destacam as classes de manifestação tagmêmica:



**Diagrama 2:** A manifestação tagmêmica do Discurso de Instrução.

As características do Discurso de Instrução resumem-se na seguinte fórmula tagmêmica:

$$\pm \text{ID: POI} + [\pm \text{C}_1\text{D: PInf} \pm \text{C}_2\text{D: PEn / PInf / (PI}_1 \pm \text{PAR/PAP) / (PI}_2 \pm \text{PAR/PAP) / PAR / PAP}]^n \pm \text{Enc}_2: \text{T}$$

O texto número 2 do Anexo 4 é um exemplo ampliado do discurso de Instrução. O texto, a seguir, exemplifica a manifestação mínima:

C<sub>2</sub>D: PInf 1.1. ojapysaka-va'e ohendu porã neh'ê, ha ojapysaka e'ÿ-va'e nohendu porãi neh'ê. 1.2. Marsal ojapysaka porã neh'ê-rehe, ohendu porã ave neh'ê.

1.1. A pessoa que presta atenção, ouve bem, e a pessoa que não presta atenção não ouve bem. 1.2. Marçal presta bastante atenção às palestras, ele ouve bem, também.

O texto seguinte exemplifica o Discurso de Instrução, com três tagmemas presentes:

ID:PInf 1.1. anhe'ê-ta, anhe'ê-ta, amombe'u-ta.

C<sub>2</sub>D:PEn 2.1. mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.2. ko-va'e mandioca. 2.3. mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.4. ko-va'e pakova. 2.5. mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.6. ko-va'e jape'a.

C<sub>2</sub>D:PEn 3.1. mba'eixagwa pa ko-va'e? 3.2. aha-ta. 3.3. mba'eixagwa pa ko-va'e? 3.4. aha-ta nde rupive. 3.5. mba'eixagwa pa ko-va'e? 3.6. eru xe-vy. 3.7. mba'eixagwa pa ko-va'e? 3.8. aha-ta aru.

Enc:T 4.1. opa.

1.1. Eu vou falar, eu vou falar, eu vou ensinar.

2.1. O que é isto? 2.2. Isto é mandioca. 2.3. O que é isto? 2.4. Isto é uma banana. 2.5. O que é isto? 2.6. Isto é lenha.

3.1. O que é isto? 3.2. "Eu estou indo." 3.3. O que é isto? 3.4. "Eu irei com você." 3.5. O que é isto? 3.6. "Traga-me (alguma coisa)." 3.7. O que é isto? 3.8. "Eu estou indo, eu vou trazer (isso)."

4.1. Acabou.

O texto seguinte exemplifica o Discurso de Instrução com um Tagmema opcional de Introdução ao Discurso e um Tagmema de Corpo<sub>2</sub> de Discurso.

ID:POI 1.1. anhe'ê-ta. 1.2. anhe'ê-ta. 1.3 anhe'ê-ta ereikwaa-hagwã.

C<sub>2</sub>D:Pen 2.1. akuti nhamoĩ ója-py ogy-hagwã, ja'u-hagwã. 2.2. mandi'o nhamoĩ ója-py ogy-hagwã.

C<sub>2</sub>D:PAR 3.1. taytetu oĩ-ramo, jahesy tata-rehe. 3.2. tata-rehe jahesy taytetu ja'u-hagwã.

C<sub>2</sub>D:PAR 4.1. oĩ-ramo taytetu, te'yi ovy'a.

1.1. Eu vou falar. 1.2. Eu vou falar. 1.3. Eu vou falar para vocês saberem.

2.1. Nós pusemos cutia na panela para cozinhar assim nós podemos comer (ele). 2.2. Nós pusemos mandioca na panela para cozinhar.

3.1. Se houver caititu, nós o assamos sobre o fogo. 3.2. Nós assamos caititu no fogo assim nós podemos comer.

4.1. Quando tem caititu, os índios ficam felizes.

O texto abaixo exemplifica o Discurso de Instrução com um Tagmema de Encerramento Facultativo e os Tagmemas de Corpo<sub>1</sub> e Corpo<sub>2</sub> de Discurso.

C<sub>1</sub>D:PIInf 1.1. ãy aha-ta. 1.2. ãy aha-ta agwata xe kóy-py. 1.3. ãy aha-ta aru ha'u va'erã.

C<sub>2</sub>D:PEEn 2.1. aru-ta mandi'o. 2.2. aru-ta jety. 2.3. aru-ta pakova. 2.4. aru-ta takware'ë. 2.5. aru-ta kumanda.

Enc: T 3.1. opa.

1.1. Hoje estou indo. 1.2. Hoje estou indo passear na minha roça. 1.3. Hoje estou indo para trazer coisas de comer.

2.1. Vou trazer mandioca. 2.2. Vou trazer batatas-doces. 2.3. Vou trazer bananas. 2.4. Vou trazer cana de açúcar. 2.5. Vou trazer feijão.

3.1. Acabou.

### 1.1.3 O Discurso de Conversação.

O Discurso de Conversação é algumas vezes formal e outras extremamente informais. É o tipo de discurso mais comum na vida cotidiana, sendo também o mais variado e, por conseguinte, difícil de descrever. Um estudo do parágrafo, porém, não seria completa se deixava de incluir pelo menos a maioria dos parágrafos usados neste tipo de discurso.

#### 1.1.3.1 A distribuição do Discurso de Conversação.

Um Discurso de Conversação desenvolve-se com qualquer número de falantes. Artíficos para chamar atenção, tal como a ocorrência do Tagmema de Vocativo, são comuns. As pessoas freqüentemente repetem os sintagmas verbais durante um trecho especialmente longo de uma fala. Quando um grande número de pessoas se reúne, várias conversas podem desenvolver-se concomitantemente, sendo que um indivíduo pode participar de mais de uma ao mesmo tempo, em determinadas circunstâncias. Há constantes interrupções aos falantes.

#### 1.1.3.2 A composição do Discurso de Conversação.

Os Discursos de Conversação apresentam uma estrutura composta de tagmemas de Introdução, Corpo<sub>1</sub>, Corpo<sub>2</sub> e Encerramento, todos facultativos. A presença de qualquer um com sua manifestação específico caracterize este tipo de discurso. Quando presentes mais de um tagmema, manifestam-se na seguinte ordem:

± Introdução ± (± Corpo<sub>1</sub> ± Corpo<sub>2</sub>)<sub>n</sub> ± Encerramento

A Introdução consiste em um dos seguintes parágrafos: 1) Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, 2) Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub>, 3) Parágrafo de Informação.

Os tagmemas de Corpo<sub>1</sub> e Corpo<sub>2</sub> manifestam-se da mesma maneira descrita para o Discurso de Doutrinação sem qualquer restrição.

O Encerramento consta de um dos seguintes elementos gramaticais: 1) um Parágrafo de Ação Resultante; 2) um Parágrafo Interrogativo; 3) um Período de Citação; 4) um período declarativo cujo Tagmema de Base contém um verbo de partida; 5) um Tagmema de Final de Situação.



## 1.2 O PERÍODO.

Um período é a menor unidade gramatical que pode constituir um enunciado completo. Os períodos são compostos de um ou mais tagmemas nucleares, ou bases, e podem incluir tagmemas satélites de uma variedade de funções. Cada tagmema-base com seus tagmemas satélites é acompanhado por um contorno de entoação. Os contornos entonacionais são analisados como a manifestação de outros tagmemas no nível do período. Nas fórmulas aqui incluídas os tagmemas de entoação são indicados logo após a série de tagmemas por eles acompanhada.

Os períodos podem ser classificados a partir de sua construção interna, na medida em que são:

- 1) simples, os que contêm apenas um Tagmema Base de Período, manifestado por uma oração;
- 2) coordenados, os que consistem em dois ou mais Tagmemas Base de Período em relação de coordenação. Não há, normalmente, uma ligação dos períodos por conjunção, mas sim, uma entoação final que é do tipo de um período simples;
- 3) complexos, os que se compõem de um Tagmema Base de Período e um ou mais Tagmemas Base de Período Dependentes.

Uma classificação mais frutífera em relação ao papel do período dentro o parágrafo, divide os períodos em Independentes e Seqüenciais<sup>1</sup>.

Os períodos Independentes são definidos como as menores unidades lingüísticas que podem ocorrer isoladas como um Completo Discurso de Conversação. Como tal, os Períodos Independentes se coincidem e são "portmanteau" com o parágrafo e o discurso nas suas formas mínimas. Um período Seqüencial é qualquer período que não pode ocorrer como um discurso completo sem depender de algum comportamento não-verbal. Esta dependência pode ser causada pela ocorrência de uma oração reduzida na base do período, pela ocorrência de um pronome na base do período, ou por uma partícula de encadeamento no Tagmema de Dependência de um Período Dependente. Quando o período Seqüencial coocorre com um padrão de entoação, esta é substituída por aquele.

### 1.2.1 A distribuição dos Períodos.

Todos os Períodos Independentes distribuem-se nos seguintes tagmemas ao nível do parágrafo: Introdução, no Parágrafo de Ação Progressiva, Parágrafo de Orientação Instrutiva e Parágrafo de Informação; Introdução<sub>2</sub>, do Parágrafo de Orientação Doutrinante; Conteúdo do Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, Parágrafo de Enumeração, Parágrafo de Ação Resultante e Parágrafo de Informação; Expansão, do Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>; Resumo, do Parágrafo de Informação; Conclusão, do Parágrafo de Ação Progressiva; e Encerramento, do Parágrafo de Informação.

Todos os Períodos Seqüenciais distribuem-se nos seguintes tagmemas ao nível do parágrafo: Introdução, do Parágrafo de Informação; Conteúdo, do Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, Parágrafo de Ação Resultante e Parágrafo de Informação; Expansão, do Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>; Resumo, do Parágrafo de Informação; Conclusão, do Parágrafo de Ação Progressiva; e Encerramento do Parágrafo de Informação.

## 1.2.2 A composição dos Períodos.

A composição interna do período no kaiwá é descrita em termos de tagmemas a maioria dos quais são normalmente manifestados por orações.

A distribuição externa em parágrafos e a sua composição tagmêmica definem oito tipos gerais de períodos, sendo três deles subclassificados por critérios ligados às restrições nas classes manifestantes do tagmema enfocado. A descrição dos períodos obedecerá a seguinte ordem: O Período Declarativo, O Período Imperativo-negativo, O Período de Citação, O Período Adversativo, Os Períodos Relacionais, O Período Interrogativo de Resposta Positiva ou Não, Os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa e Os Períodos de Informação Enfocada.

### 1.2.2.1 O Período Declarativo.

Os Períodos Declarativos podem ser simples ou coordenados. Constam de tagmemas de Base de Período e Entoação obrigatórios precedido ou não por um número não restrito de conjuntos de um Tagmema de Base de Período acompanhado por um Tagmema de Entoação.

Os tagmemas se manifestam na seguinte ordem:

$$\pm (\text{BPr} \overset{\text{-----}}{+ \text{Enton}})^n \quad + (\text{BPr} \quad + \text{Enton})$$

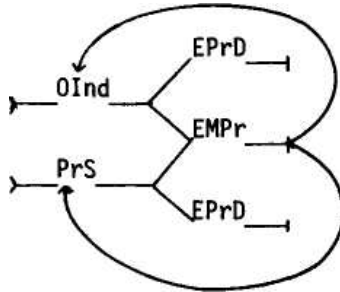
O Tagmema Base de Período consta sempre de uma Oração Independente ou de um Período de Seqüência.

O Tagmema de Entoação, no período simples, e na última manifestação de um período coordenado, consta de Entoação de Período Declarativo. Nas manifestações não finais de um período coordenado, porém, consta de Entoação Intermediária de Período.

A forma mínima do Período Declarativo é simples e é caracterizada por um Tagmema de Base de Período acompanhado por uma Entoação de Período Declarativo.

A forma ampliada do Período Declarativo é coordenada, caracterizada por mais de um Tagmema Base de Período, todos, menos o último, acompanhados por uma Entoação Intermediária de Período, sendo o último acompanhado por uma Entoação de Período Declarativo. Normalmente há concordância entre as várias orações que manifestam os Tagmemas Base. Os verbos da mesma esfera de ação ou correlatos têm o mesmo sujeito; os verbos de diferentes esferas de ação possuem sujeitos distintos. Os verbos podem indicar a progressão de tempo ou aspecto, ou podem todos ser marcados pela mesma partícula de aspecto. Pelo menos um dos Tagmemas Base é manifestado por uma Oração Independente.

Este tipo de período pode ser representado, pelo diagrama 4, abaixo, no qual apenas destacam as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 4:** A manifestação tagmêmica dos Períodos Declarativos.

As características do Período Declarativo são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

$$\pm (\text{BPr:OInd/PrS} + \text{Enton:EMPr})^n + (\text{BPr:OInd/PrS} + \text{Enton:EPrD})$$

Seguem-se, abaixo, exemplos das formas mínimas nas quais a Oração Independente manifesta o Tagmema de Base de Período.

Enton:EPrD  
 BPr:OInd  
 (cobra 3ª=pessoa-sair--já)  
 As cobras já saíram.

Enton:EPrD  
 BPr:OInd  
 (1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa 1ª=pessoa=singular roça--em/para)  
 Vou a minha roça.

Seguem-se exemplos da forma mínima nas quais o Período Seqüencial manifesta o Tagmema Base de Período:

Enton:EPrD  
 BPr: PrS  
 (aquilo-se/quando 1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa 1ª=pessoa=singular também)  
 Neste caso, eu também vou.

Enton:EPrD  
 BPr:PrS  
 (3ª=pessoa-tem muitas bananas)  
 { Ele (ela/eles) } tem muitas bananas.  
 { a outra pessoa }

Os exemplos abaixo são casos de Períodos Declarativos coordenados, nos quais o Tagmema Base de Período facultativo ocorre e é manifestado por uma Oração Independente. O

Tagmema de Base obrigatório é também manifestado por uma Oração Independente no seguinte exemplo:

Enton: EMPr \_\_\_\_\_ Enton: EPrD \_\_\_\_\_  
 BPr: OInd amba'ehéi-ta; BPr: OInd ajohéi-ta xe saia.  
 (1ª=pessoa=singular-coisa-lavar—ação=incoativa 1ª=pessoa=singular-objeto-lavar-  
 ação=incoativa 1ª=pessoa=singular saia)  
 Vou lavar alguma coisa;vou lavar minha saia.

O Tagmema Base de Período obrigatório é manifestado por um Período Seqüencial;

Enton: EMPr \_\_\_\_\_ Enton: EPrD \_\_\_\_\_  
 BPr: OInd jari oho okokwe-py; BPr: PrS togweru mandi'o íxupe.  
 (avó 3ª=pessoa-ir 3ª=pessoa=possessiva=reflexivo-roça-passado--para; necessitativo-  
 3ª=pessoa-trazer mandioca 3ª=pessoa=objeto=indireto)  
 A Avó vai/foi para sua roça; ela precisa trazer mandioca para ela (a filha).

Exemplos do Período Declarativo coordenado no qual o Tagmema Base de Período facultativo ocorre e é manifestado por um Período Seqüencial.

O Tagmema Base de Período obrigatório é também manifestado por um Período Seqüencial:

Enton: EMPr \_\_\_\_\_ Enton: EPrD \_\_\_\_\_  
 Br: PrS harã ejevy eju-vy; BPr: PrS taraha mynakū íxupe.  
 (isto 2ª=pessoa=singular=imperativo-voltar 2ª=pessoa=singular= imperativo-voltar--gerundio;  
 necessitativo-1ª=pessoa=singular levar=embora cesta 3ª=pessoa=objeto=indireto)  
 Neste caso, volte; eu terei de levar a cesta para ela.

O Tagmema Base de Período obrigatório é manifestado por uma Oração Independente:

Enton: EMPr \_\_\_\_\_  
 BPr: PrS yrosyry-hagwã omboape;  
 Enton: EPrD \_\_\_\_\_  
 BPr: OInd nde koty-py oike eterei y.  
 (água-corre--intenção 3ª=pessoa-causativo-caminho; 2ª= pessoa=singular quarto--em  
 3ª=pessoa-entrar demais água)  
 Ele vai fazer uma valeta para a água correr; muita água corre para dentro de seu quarto.

### 1.2.2.2 O Período Imperativo-negativo

Os Períodos Imperativo-negativos tanto podem ser simples quanto coordenados. Constan de Tagmemas obrigatórios de Negativo, Base de Período e Entoação, um tagmema facultativo de Maneira com conjuntos facultativos de Base<sub>1</sub> de Período acompanhado por Entoação. Estes tagmemas manifestam-se na seguinte ordem:

+ Neg + BPr ± Man + Enton ± (B<sub>1</sub>Pr + Enton)

O Tagmema Negativo consta de morfema único *ani*.

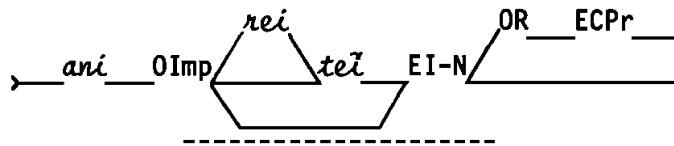
O Tagmema de Base de Período consta de uma Oração Imperativo que não deve conter um Tagmema Negativo facultativo.

O Tagmema de Entoação acompanha sempre o Tagmema de Base de Período, ou de Base<sub>1</sub> de Período. No caso da Base obrigatória a Entoação é Imperativa-negativa. Nos demais casos, é a Entoação característica do tipo de Período que manifesta o Tagmema de Base opcional.

O Tagmema de Maneira consta de um morfema opcional *rei* 'em vão, sem causa, de balde, sem compromisso', seguido pelo único morfema *teĩ* 'ênfase'. Se o Tagmema de Maneira estiver presente, *teĩ* 'ênfase' é a manifestação mínima.

O Tagmema de Base<sub>1</sub> de Período consta de uma Oração Reduzida. Se ocorrer, deve estar em concordância semântica com a Oração Imperativa que manifesta o Tagmema Base de Período, ou seja, os verbos devem ser de esferas de ação correlatas.

Este tipo de período pode ser representado pelo diagrama número 5, no qual destacam-se as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 5:** A manifestação tagmêmica dos Períodos Imperativo-negativos.

As características de Período Imperativo-negativo são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Neg: *ani* + BPr: OImp ± Man: (*rei*) *teĩ* + Enton: EI-N ± (B<sub>1</sub>Pr: OR + Enton: ECPr)

O exemplo seguinte constitui uma manifestação mínima do Período Imperativo-negativo:

Enton: EI-N   
 Neg: *ani* BPr: *erejavyky*  
 (negativo 2<sup>a</sup>=pessoa=singular-tocar)  
 Não toque! /Não mexa!

Seguem-se, abaixo, exemplos de Períodos Imperativo-negativos com o Tagmema de Maneira opcional presente.

Enton: EI-N   
 Neg: *ani* BPr: *ereho* Man: *teĩ*  
 (negativo 2<sup>a</sup>=pessoa=singular-ir ênfase)  
 Não vá!

Enton: EI-N   
 Neg: ani BPr: erejavyky Man: rei teĩ  
 (negativo 2ª=pessoa=singular-tocar em-vão/sem=causa ênfase)  
 Não toque!! / Não mexa!!

Os exemplos a seguir são de Períodos coordenados Imperativo-negativos:

Enton: EI-N  Enton: EPrD   
 Neg: ani BPr: ereko; B<sub>1</sub>Pr: OR mombyry eterei.  
 (negativo 2ª=pessoa=singular-ir; distante superlativo)  
 Não vá; é longe demais.

Enton: EI-N   
 Neg: ani BPr: PrS ereme'ẽ íxupe gwarapo;

Enton: EE   
 B<sub>1</sub>Pr: OR omonga'u  
 (negativo 2ª=pessoa=singular-dar 3ª=pessoa=objeto=indireto bebida; 3ª=pessoa-causativo-embriagado)  
 Não dê bebida à ele; torna-o bêbedo.

### 1.2.2.3 O Período de Citação.

Os Períodos de Citação são sempre simples. Entretanto, o Tagmema de Citação é geralmente manifestado por uma estrutura complexa que pode incluir todo um discurso ou várias citações.

Um Período de Citação é caracterizado por um Tagmema de Citação acompanhado pela Entoação Característica do tipo de Período usado na citação. É também acompanhado obrigatoriamente por um ou ambos os tagmemas indicadores de citações: a Mudança do Registro de Voz e o Tagmema Base de Citação. Este pode ou não ser precedido por um Tagmema de Citação<sub>2</sub> e está sempre acompanhado por uma Entoação de Período Declarativo. O Tagmema de Mudança do Registro de Voz será representado no início da fórmula.

$$\pm MV + C_1 + \text{Enton} \pm (\pm C_2 + BC + \text{Enton})$$

O Tagmema de Mudança de Registro de Voz é manifestado por uma modificação no registro de voz do narrador enquanto ele pronuncia a manifestação do Tagmema de Citação. Esta mudança corresponde ao sexo e idade da pessoa sendo citada. Para representar mulheres e crianças a voz torna-se mais aguda, para homens, mais profunda.

O Tagmema de Citação<sub>1</sub> é manifestado por qualquer citação.

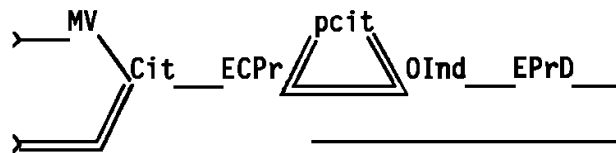
O Tagmema de Citação<sub>2</sub> é manifestado por uma das seguintes partículas de citação: aipo 'aquilo' (vago, impreciso, fora de vista, conhecido pelo ouvido), ndopo 'aquilo' (representativo). Se ocorrer o Tagmema de Citação<sub>2</sub>, a Base de Citação também deve ocorrer.

O Tagmema Base de Citação é manifestado por uma Oração Independente. O Tagmema de Predicado desta oração deve ter um verbo que exprima um comportamento verbal. As formas

mais comuns são he' i '3<sup>a</sup>=pessoa-disse' ou ha' e 'eu disse'. É obrigatório este tagmema após toda e qualquer ocorrência de Tagmema de Citação<sub>2</sub> facultativo.

O Tagmema de Entoação acompanha, obrigatoriamente, os Tagmemas de Citação<sub>1</sub>, e o conjunto de tagmemas de Citação<sub>2</sub> e Base de Citação. No caso de Citação<sub>1</sub>, emprega-se a entoação característica de todos os períodos incluídos na citação. No caso do conjunto de tagmemas, emprega-se a Entoação de Período Declarativo.

Este tipo de período pode ser alternativamente representado pelo diagrama número 6, no qual aparecem as classes de manifestação tagmêmica; a linha dupla indica a obrigatoriedade da inclusão ou de Mudança de Voz ou de Oração Independente mais EPrD.




**Diagrama 6:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Citação.

As características do Período de Citação são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:


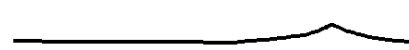

$$\pm MV: Mv + C_1 : Cit + Enton: ECPr \pm (\pm C_2 : pcit + BC:OInd + Enton: EPrD)$$


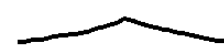
Os exemplos seguintes mostram a forma mínima do Período de Citação.

Com mudança do registro da voz:

MV:mv Enton: EI   
 C<sub>1</sub>:cit mbava'erã tipo  
 (coisa-3<sup>a</sup>=pessoa-futuro pergunta=indefinida)  
 O que é que vai ser?

Com Tagmema Base de Citação:

Enton: EMPr   Enton: EPrD   
 C<sub>1</sub>:cit ayngatu japu'a nanhombo'embo'e BC:OInd he'i.  
 (hoje-ênfase 1<sup>a</sup>=plural=inclusiva-levantar 1<sup>a</sup>=plural=inclusiva-recíproco-causativo-dizer-causativo-dizer 3<sup>a</sup>=pessoa-dizer)  
 "Hoje nós nos levantaremos e rezaremos e rezaremos," ele disse.

Enton: EPrD  Enton: EPrD   
 BC: OInd amondo hese: C<sub>1</sub>:cit tereho katu;

tereho eru y; tereko ypy  
 (1ª=pessoa=singular-causativo-enviar 3ª=pessoa=objeto: necessitativo-2ª=pessoa=singular-ir ênfase; necessitativo-2ª=pessoa=singular-ir 2ª=pessoa=singular=imperativo-trazer água; necessitativo-2ª=pessoa=singular-ir fonte)  
 Eu o enviei: "Você precisa ir; você deve ir e trazer água; você deve ir ao poço."

Enton: EPrD  
 BC:OInd onhe'ëngi nde-vy Margarita:  
 Enton: EI-N  
 C1:cit ani eresapukai; pytu-ma; okepa-ma  
 (3ª=pessoa-falar-severo 2ª=pessoa=singular=objeto=indireto Margaret:negativo 2ª=pessoa=singular-gritar; escuro--já; 3ª=pessoa-dormir-inteiro--já)  
 Margaret ralhou com você; "Não grite. Já está escuro. Todos já estão dormindo."

O exemplo abaixo é um caso da forma ampliada de um Período de Citação:

Enton: ECPr  
 C1:cit 1.1. äygätu, ndahavéi-ma xe kokwe-py. 1.2. aha-ta  
 mo'ä anhemity kuri ndahavéi-ma; pono hese ojepota ma'etirö.  
 1.3. aru-ta jarakatingy, ysypire ave; pono ojepeta hese  
 jagwarete.

Enton:EPrD  
 BC:PrI aipo he'i ha'i-ramo,

Enton:EprD  
 C2:pcit aipo

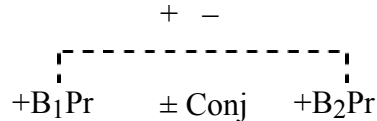
Enton:EPrD  
 BC:OInd ha'e.

(1.1. hoje-ênfase, negativo-1ª=pessoa=singular-ir-mais-negativo--já 2ª=1ª=pessoa=singular-roça-passado--em/para. 1.2. 1ª=pessoa=singular-ir--ação=encoativa desejo=frustrado 1ª=pessoa=singular-reflexivo-semente-plantar tempo=próximo negativo-1ª=pessoa=singular-ir-mais-negativo--já; para=que=não 3ª=pessoa=objeto 3ª=pessoa-reflexivo-desejo demônio. 1.3. 1ª=pessoa=singular-trazer--ação=incoativa espécie=de-planta, espécie=de =planta também; para=que=não 3ª=pessoa-reflexivo-desejo 3ª=pessoa=objeto jaguaritica. aquilo=(impreciso) 3ª=pessoa-dizer mão (de mulher) quando/se, aquilo=(impre-ciso) 1ª=pessoa=singular-dizer))

1.1. "Agora não vou para minha roça. 1.2. Eu ia plantar há pouco tempo, mas não vou mais. Não vou para que os demônios maus não façam amor com ela. 1.3. Vou trazer dois tipos de ervas para que as jaguatiricas não façam amor com ela." Repito aproximadamente o que a mãe disse.

#### 1.2.2.4 O Período Adversativo.

Os Períodos Adversativos são sempre coordenados. Constam de Tagmemas de Base<sub>1</sub> e Base<sub>2</sub> de Período obrigatórios, com uma conjunção facultativa, ha 'e', entre eles. Os tagmemas são manifestados na ordem seguinte:



Os Tagmemas de Base<sub>1</sub> e Base<sub>2</sub> são manifestados por Períodos Independentes. Há uma concordância especial entre os períodos manifestantes. Devem ser do mesmo tipo. Isto é, se um Período de Intenção manifesta o primeiro Tagmema Base, um Período de Intenção também deve manifestar o segundo. Se um Período Declarativo manifesta um, um Período Declarativo deve também manifestar o outro, e assim por diante. Os verbos que manifestam o Tagmema de Predicado da Base de Período Independente também devem estar em concordância, ou seja, pertencer à mesma esfera de ação. Muitas vezes possuem a mesma raiz verbal. É também muito freqüente que um dos períodos manifestantes contenha um tagmema negativo na Base de Período Independente, e o outro, não. Em um Período Independente em que ambos os Tagmemas Base são manifestados por períodos contendo orações dependentes, pode haver uma relação positiva-negativa entre as duas orações do mesmo período. Neste caso, o período manifestando o Tagmema Base<sub>2</sub> deve ser marcado para a relação positiva-negativa, mas na ordem inversa. As séries sempre mantêm um equilíbrio positivo-negativo.

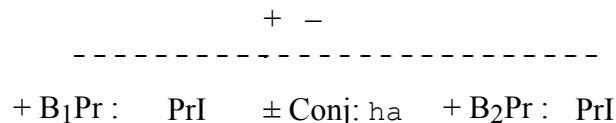
O Tagmema de Conjunção facultativo é manifestado por ha 'e', morfema único.

Este tipo de período também pode ser representado pelo diagrama número 7, no qual aparecem as classes de manifestação tagmêmica:


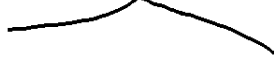


**Diagrama 7:** A manifestação tagmêmica dos Períodos Adversativos.


As características do Período Adversativo são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:




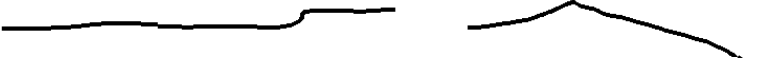
Os exemplos que seguem são deste tipo de período.

Enton:EPrD  Enton:EPrD   
 B<sub>1</sub>Pr:PrD ararysapy upéa: B<sub>2</sub>Pr:PrD ndaha'úi amã.  
 (orvalho isso: negativo-3<sup>a</sup>=pessoa-negativo chuva)  
 Isto é orvalho; não é chuva.

Enton:EPrR   
 B<sub>1</sub>Pr:PrR yvytu ko'ê eterei - ramõ, ndaysapyi:

Enton:EPrR   
 B<sub>2</sub>Pr:PrR ndayvytúi katu, ysapy eterei.  
 (vento manhã superlativo--se/quando, negativo-orvalho-negativo: negativo-vento-negativo realmente, orvalho superlativo)  
 Quando há vento demais na madrugada, não há orvalho: se realmente não houver vento, há orvalho demais.

Enton:EPrR   
 B<sub>1</sub>Pr:PrR ko'a-rupi ndokýi-ramo, Dourado-rupi oky: ha.

Enton:EPrR   
 B<sub>2</sub>Pr:PrR Dourado-rupi oky-ramo, ndokýi a-rupi  
 (isto-aqui--sobre negativo-chuva-negativo--se/quando Dourados-sobre chuva: e Dourados-sobre chuva--se/quando, negativo-chuva-negativo aqui--sobre)  
 Se não chove aqui, chove em Dourados; e se chove em Dourados, não chove aqui.

### 1.2.2.5 Os Períodos Relacionais.

Os Períodos Relacionais são sempre complexos. O Tagmema Base Relacional de Períodos Relacionais podem ser permutados com o Tagmema Base obrigatório de tal forma que a Base Relacional ocorra tanto no início do período quanto no final. Os Tagmemas Base facultativos não ocorrem quando a ordem está alterada. As fórmulas representam a ordem estatisticamente mais freqüente de ocorrência. A diferença nos diagramas que indicam a ordem estatisticamente mais freqüente e a alterada demonstra a distinção dos dois tipos de Períodos Relacionais: o de Intenção e o de Resultado.

#### 1.2.2.5.1 O Período de Intenção.

Os Períodos de Intenção, além de manifestar os Tagmemas relacionados em 1.3., também manifestam os Tagmemas de Introdução<sub>1</sub> e de Introdução<sub>4</sub> dos Parágrafos de Orientação Doutrinante; e os Tagmemas de Expansão e de Extensão dos Parágrafos Interrogativos<sub>1</sub>. Os Períodos Seqüenciais de Intenção também manifestam o Tagmema de Introdução<sub>3</sub> de Parágrafo de Orientação Doutrinante.

Os Períodos de Intenção constam de um Tagmema de Base de Período e um ou mais de Base Relacional de Período. Estes, na maioria dos casos, seguem a Base de Período, mas podem também precedê-lo.

Representa-se este tipo de período pela seguinte fórmula:

$$+BPr + Enton + BRPr \pm (Enton + BRPr)^n + Enton$$

O Tagmema de Base se manifesta por uma Oração Independente.

O Tagmema de Base Relacional de Período se manifesta por uma Oração de Intenção.

Um Tagmema de Entoação acompanha cada tagmema Base do período. O Tagmema Base final do Período sempre leva a Entoação de Período Declarativo. O Tagmema Base de Período, quando inicial, leva a Entoação Intermediária de Período, e os Tagmemas Base Relacional não terminais, a Entoação de Sequência de Orações de Intenção.

Este tipo de Período pode ser representado por dois diagramas. O primeiro representa a ordem mais freqüente, e o segundo, a ordem permutada. Apresentam-se somente as manifestações tagmêmicas nos diagramas.



**Diagrama 8a:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Intenção na ordem mais freqüente.



**Diagrama 8b:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Intenção com ordem permutada.

As características dos Períodos de Intenção são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica onde o asterisco (\*) indica a manifestação na ordem permutada.

$$+BPr: OInd + Enton: EMPr / *EPrD +BRPr: OInten + (Enton: ESInten + BRPr: OInten)^n + Enton: EPrD / *ESInten$$

A manifestação mínima do Período de Intenção é ilustrada pelos seguintes exemplos:

Enton: EMPr Enton: EPrD   
BR: OInd eporandu xe-vy BRPr: OInten aju - hagwã

(2ª=pessoa=singular=imperativo-perguntar 1ª=pessoa=singular-objeto=indireto  
1ª=pessoa=singular-vir--intenção)

Peça-(me) que eu venha.

Enton: EMPr   
BPr: OInd pejeapysaka-ta

Enton: EPrD

BRrP: OInten pehendu xe nhemongeta - hagwã

(2ª=pessoa=plural-reflexivo-escutar--ação=incoativa 2ª=pessoa=plural-ouvir  
1ª=pessoa=singular-reflexivo-conversa--intenção)

Vocês vão prestar atenção para escutar a minha conversa.

Uma manifestação ampliada do Período de Intenção com os Tagmemas Base Relacional de Período múltiplos e facultativos, é ilustrada pelo exemplo abaixo.

Enton: EMPr

BPr: OInd jaha ypy;

Enton: EMPr

BPr: OInd pya'eke eru,

Enton: ESInten

BRrP: OInten ojy - hagwã,

Enton: EPrD

BRrP: OInten ja'u - hagwã

(1ª=pessoa=plural=inclusiva-ir fonte; depressa-ordem 2ª=pessoa=singular=imperativo-trazer, 3ª=pessoa-cozinhar--intenção, 1ª=pessoa= plural=inclusiva-comer--intenção.)

Nós (inclusivo) vamos ao poço e você traga depressa (a água) para ferver para nós (inclusivo) podermos comer.

Uma manifestação ampliada do Período de Intenção permutada, com os Tagmemas Base Relacional de Período, múltiplos e facultativos, é ilustrada pelo exemplo seguinte:

Enton: ESInten

BRrP: OInten nhambojy - hagwã,

Enton: ESInten

BRrP: OInten ja'u - hagwã,

Enton: ESInten

BRrP: OInten jakwera - hagwã,

Enton: EPrD

BPr: OInd oho nhamói ogweru poharã

(1ª=plural=inclusiva-causativo-cozinhar--intenção, 1ª=pessoa= plural=inclusiva-comer--intenção, 1ª=pessoa=plural-inclusiva--melhorar--intenção, 3ª=pessoa-ir avô, 3ª=pessoa-trazer remédio-futuro.)

O avô foi buscar remédio para a gente cozinhar, para a gente comer, para a gente melhorar.

#### 1.2.2.5.2 O Período de Resultado.

Os Períodos de Resultado além de manifestar os Tagmemas relacionados em 1.3, também manifestam os Tagmemas de Introdução e de Conteúdo do Parágrafo de Ação Progressiva quando a conjunção *rire* 'depois' estiver presente, e o Tagmema de Introdução do Parágrafo de Ação Resultante quando ou a conjunção *ramo* 'quando/se' ou a conjunção *rami* 'quando (circunstancial)' estiver presente.

Os períodos de Resultado constam de um Tagmema de Base Relacional de Período, mais um de Base<sub>1</sub> de Período obrigatórios e tantos Tagmemas de Base de Período facultativos quanto o falante quiser, todos acompanhados por tagmemas de Entoação. Podem ser permutados de

modo que o Tagmema Base<sub>1</sub> de Período ocorra inicialmente e seja seguido facultativamente por qualquer número de Tagmemas Base de Período de Resultado.

Este tipo de período pode ser representado pela fórmula seguinte:

$$+ BRPr +Enton \pm (BPr + Enton)^n +B_1Pr +Enton$$

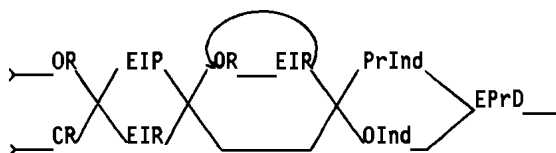
O Tagmema de Base Relacional de Período se manifesta por uma Oração de Resultado ou uma Conjunção de Resultado.

O Tagmema de Base de Período se manifesta por uma Oração de Resultado.

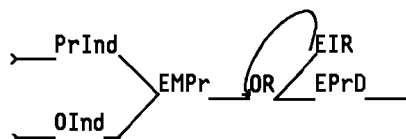
O Tagmema de Base<sub>1</sub> de Período se manifesta por uma Oração Independente ou um Período Independente.

Um Tagmema de Entoação acompanha cada tagmema base. A Base final sempre leva a Entoação de Período Declarativo. As Bases Relacionais de Período, e de Período quando não encerram o período, levam a Entoação Intermediária de Resultado exceto no caso da Base Relacional de Período iniciar não somente o período, mas também o parágrafo. Neste caso, é acompanhada pela Entoação de Introdução ao Parágrafo. A Base<sub>1</sub> de Período inicial leva a Entoação Intermediária de Período.

O Período de Resultado pode, igualmente, ser representado pelos diagramas de números 9, a) e b). O primeiro representa a ordem estatisticamente mais freqüente, o segundo representa a ordem permutada. Somente as classes de manifestação tagmêmica aparecem.



**Diagrama 9a:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Resultado na ordem mais freqüente.



**Diagrama 9b:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Resultado com ordem permutada.

As características dos Períodos de Resultado são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica onde o asterisco (\*) indica a forma que ocorre na ordem permutada:

$$+ BRPr: *OR / CR + Enton: EIR / EIP / *EPrD \pm (BPr: OR + Enton: EIR)^n$$

$$+ B_1Pr: OInd / PrInd + Enton: EPrD / *EMPr$$

As possibilidades de manifestações mínimas de Período de Resultado são ilustradas pelos exemplos abaixo.

O Tagmema Base Relacional é manifestado por uma Oração de Resultado:

Enton: EIR

BRPr: OR ndovy'avéi - ramo nhamõï,

Enton: EPrD

B<sub>1</sub>Pr: Olnd ojeupi-tama oho-vy nhamõï.

(negativo-3<sup>a</sup>=pessoa-feliz-mais-negativo--se/quando avô, 3<sup>a</sup>=pessoa-reflexivo-subir--ação=encoativa-já 3<sup>a</sup>=pessoa-ir--gerúndio avô)

Quando o avô não está mais feliz, ele está perto de subir (à terra sem mal).

Enton: EIR

BRPr: OR ndovy'avéi - ramo jari,

Enton: EMPr

B<sub>1</sub>Pr: PrInd nhamõï oporahéi

Enton:EPrD

ombogwera-hagwã.

(negativo-3<sup>a</sup>=pessoa-feliz-mais-negativo--se/quando avô, avô 3<sup>a</sup>=pessoa-cantar 3<sup>a</sup>=pessoa-causativo-curar--intenção)

Quando avô está infeliz o avô canta para fazê-la melhorar.

Os exemplos abaixo são casos de manifestações mínimas quando o Tagmema Base Relacional de Período é manifestado por uma Conjunção de Resultado.

Enton: EIPr

BRPr: CR aipo-ramo,

(demonstrativo--se/quando 1<sup>a</sup>=pessoa=singular-ir--ação=incoativa-já 1<sup>a</sup>=pessoa=singular)

Nesse caso, eu irei.

Enton: EPrD

B<sub>1</sub>Pr: OInd aha-tama xe

Enton: EIR

BRPr: CR upéa-gwi

(demonstrativo--razão negativo-3<sup>a</sup>=pessoa-vir-negativo)

Por essa razão, não veio.

Enton: EPrD

B<sub>1</sub>Pr: PrS ndouí

Os exemplos abaixo são casos da forma ampliada do Período de Resultado iniciado por uma Oração de Resultado.

Enton: EIR

BRPr: OR avati amopê-ramo,

Enton: EIR

BPr: OR jety ajaty-ramo,

Enton: EPrD

B<sub>1</sub>Pr: OInd hasẽ arã xe memby

(milho 1<sup>a</sup>=pessoa=singular-causativo-quebrar--quando/se, batata 1<sup>a</sup>=pessoa=singular-objeto-plantar--quando/se, 3<sup>a</sup>=pessoa-chorar futuro=indefinido 1<sup>a</sup>=pessoa=singular criança (de uma mulher))

Meu filho provavelmente vai chorar quando eu colher milho e plantar batatas.

Enton: EIR

BRPr: OR erehexase-ramo te'ýi,

Enton: EIR

BPr: OR eremombe'use-ramo,

Enton: EMPr

B<sub>1</sub>Pr: PrInd erejapo kagwĩ

Enton: EPrD

ho'u - hagwã

(2<sup>a</sup>=pessoa=singular-ver-desiderativo--quando/se índio, 2<sup>a</sup>=pessoa=singular-causativo-dizer-desiderativo--quando/se 2<sup>a</sup>=pessoa=singular-objeto-fazer cauim 3<sup>a</sup>=pessoa-beber--intenção)

Se você quer ver os índios, se você quer ensiná-los, faça cauim para eles beberem.

Enton: EIR

BRrP: OR te'ýi omanopa-rire,

Enton: EIR

BPr: OR nhamanomba - rire;

Enton: EMPr

B<sub>1</sub>Pr: PrInd nhande memby opa arã,

Enton: EPrD

yvy okái arã

(índio 3<sup>a</sup>=pessoa-morrer-completo--depois, 1<sup>a</sup>=pessoa=plural=inclusiva morrer-completo--depois, 1<sup>a</sup>=pessoa=plural=inclusiva criança=(de mulher) 3<sup>a</sup>=pessoa-fim futuro=indefinido, terra 3<sup>a</sup>=pessoa-queimar futuro=indefinido)

Depois que os índios todos morrerem, depois que nós todos morreremos, nossos filhos morrerão, (e) a terra queimará.

Exemplos das manifestações mínimas do Período de Resultado permutado são os seguintes:

Enton: EMD


B<sub>1</sub>Pr: OInd ejevvy eju-vy,

Enton: EPrD

BRPr: OR ysapy erejakovara-ramo

(2<sup>a</sup>=pessoa=singular=imperativo-voltar 2<sup>a</sup>=pessoa=singular=imperativo-vir--gerúndio, orvalho 2<sup>a</sup>=pessoa=singular-objeto covarde (espanhol)--se/quando)

Volte, se você tem medo do orvalho.



B<sub>1</sub>Pr: OInd jari humby rasy,      Enton: EPrD  
 (avó 3<sup>a</sup>=pessoa=possuidor-cadeiras possuído-doente, demonstrativo--razão  
 negativo-3<sup>a</sup>=pessoa-vir-negativo)      BRPr: OR upéa-gwi ndouí  
 A avó tem dor nas cadeiras, por isso ela não vem.

### 1.2.2.6 O Período Interrogativo de Resposta Positiva ou Não.

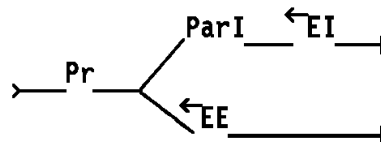
Os Períodos Interrogativos de Resposta Positiva ou Não tanto podem ser simples quanto complexos. Constam de dois tagmemas obrigatórios, o de Base de Período e o de Interrogação. Podem ser representados pela seguinte fórmula estrutural:

+ BPr + Inter

O Tagmema de Base de Período é manifestado por qualquer período que não seja um Período Imperativo-negativo ou um Período Interrogativo.

O Tagmema de interrogação é manifestado tanto por uma Partícula Interrogativa mais uma Entoação Interrogativa, quanto por uma Entoação Enfática. Estas duas entoações substituem qualquer outra Entoação de Período.

Os Períodos Interrogativos de Resposta Positiva ou Não podem ser alternativamente representados pelo seguinte diagrama de manifestações tagmêmicas:



**Diagrama 10:** A manifestação tagmêmica dos Períodos Interrogativos de Resposta Positiva ou Não.

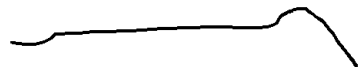
As características dos Períodos Interrogativos de Resposta Positiva ou Não se resumem na seguinte fórmula tagmêmica em que as setas indicam a qualidade de substituição de Entoação de Período:

+ BPr: Pr + Inter: (ParI + ←EI) / ←EE

A resposta limita-se a uma afirmação, uma negação ou à declaração ndaikwaáí 'Não sei'.

As respostas positivas são de dois tipos: o pronome ha 'e (3<sup>a</sup>=pessoa) 'é isso, está certo', ou um Período Seqüencial, no qual a raiz verbal e o sujeito são os mesmos mencionados na pergunta. A resposta depende da pergunta para a manifestação do Tagmema de Sujeito. As respostas negativas são também de dois tipos, cada um com a ocorrência obrigatória de morfema negativo nda...i.

O exemplo abaixo é um tipo que inclui a Interrogativa de Ênfase.



jari oho okokwe-py

A avó foi à roça?

Os seguintes exemplos são casos possíveis de respostas à pergunta enfática acima.



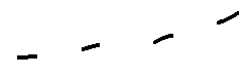
ha'e

Está certo, É isso, (Foi, É).



ndaha'éi

Não, não está certo.



ndoho mo'ai

Ela gostaria de ir, mas não pode.



oho-ma

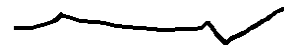
Ela já foi.



oho kuri

Ela acabou de ir.

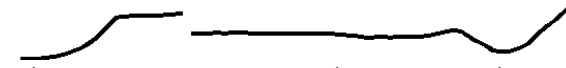
O exemplo seguinte é um caso que inclui uma Partícula Interrogativa com um Período Independente. As respostas possíveis são as mesmas relacionadas para o exemplo anterior.



oho tipo jari

A avó foi?

O exemplo a seguir é um caso típico de manifestação que inclui uma Partícula Interrogativa com um Período Seqüencial.

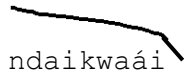


oipota pa oporahei ra'e mixi

(3<sup>a</sup>=pessoa=querer interrogativo 3<sup>a</sup>=pessoa-cantar dúvida pouco)

Ela quer que ele cante um pouco?

As respostas possíveis a esta pergunta, são as seguintes:



ndaikwaái

Não sei.



oipota

afirmativo (3<sup>a</sup>=pessoa quer)

### 1.2.2.7 Os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa

Os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa exigem, na resposta, um tipo de informação especificado pela pergunta. Com uma única exceção, todos os tipos de períodos interrogativos iniciam se por um tagmema que enfoca o tipo de informação requerido. A resposta a todos, por sua vez é limitada a 1) *ndaikwaái* 'Não sei', 2) um Período de Informação Enfocada cujo tagmema inicial corresponde àquele empregado na pergunta, ou 3) um Período Declarativo que inclui um tagmema que corresponda àquele na pergunta. Constam todos os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa de três tagmemas obrigatórios: o Tagmema de Fato Desconhecido, o Tagmema de Base de Período, e o de Entoação. Por serem tão semelhantes entre si os seis tipos de Períodos Interrogativos de Resposta Informativa são aqui considerados como uma só classe, representada pela seguinte fórmula estrutural:

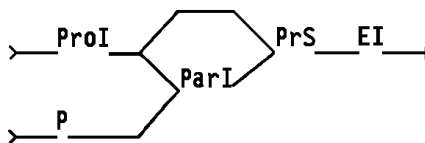
+ FD + BPr + Enton

O Tagmema de Fato Desconhecido é manifestado tanto por um Pronome Interrogativo seguido facultativamente por uma Partícula Interrogativa, quanto por um Tagmema de Predicado no nível de oração seguido por uma Partícula Interrogativa obrigatória. A Partícula Interrogativa é *pa* (questão positiva), *tipo* (pergunta com dúvida quanto à resposta que é remota no tempo) *nipo* (pergunta com muita dúvida quanto à resposta que é remota no tempo). A Partícula Interrogativa concorda em tempo e modo com o verbo do período na Base do Período.

O Tagmema Base de Período é manifestado por um Período Sequencial cuja característica é *lhe* faltar, na oração que manifesta seu Tagmema Base de Período, o tagmema correspondente ao que manifesta o Tagmema de Fato Desconhecido.

O Tagmema de Entoação é manifestado por uma Entoação Interrogativa.

Os Períodos Interrogativos de Resposta Informativa podem igualmente, ser representados pelo seguinte diagrama, no qual ocorrem apenas as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 11:** A manifestação tagmêmica de Períodos Interrogativos de Resposta Informativa.


As características dos Períodos Interrogativos de Resposta Informativa são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

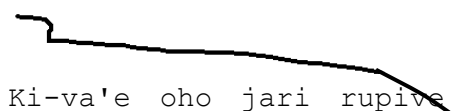
FD: (ProI ± ParI) / (P + ParI) + BPr: PrS + Enton: EI

#### 1.2.2.7.1 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Sujeito.

O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Sujeito é caracterizado por: 1) a manifestação do Tagmema de Fato Desconhecido por um único pronome interrogativo de sujeito

ki-va'e 'quem/que' e 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial cujas características são a falta do Tagmema de Sujeito e o verbo marcado para 3ª pessoa.


  
 Ki-va'e nipo oho                      Quem foi? (tempo remoto)

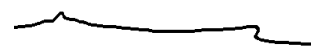

  
 Ki-va'e oho jari rupive              Quem foi com a avó?

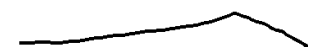
### 1.2.2.7.2 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre a Locação.

O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre a Locação é caracterizado por: 1) a manifestação do Tagmema de Fato Desconhecido por uma das partículas interrogativas locacionais ki-gwi 'de onde (perto)', amo-gwi 'de onde (fora da vista, distante)', ki-py 'para onde (perto)', mamó 'para onde (distante)', mais 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial cuja característica é lhe faltar um Tagmema de Locativo, na presença de um verbo locacional ou direcional manifestando o Tagmema de Predicado na oração que manifesta seu Tagmema de Base de Período.

O período inicial de resposta pode ser tanto ndaikwaái 'Não sei', quanto um Período de Informação Enfocada na Locação. O período interrogativo e o período de resposta inicial podem ter dois tipos de concordância: 1) Tempo e modo são os mesmos em ambos os períodos. 2) A concordância do sujeito em ambos os períodos é tal que um sujeito de terceira pessoa na pergunta exige um sujeito de terceira pessoa na resposta, um sujeito de primeira pessoa na pergunta exige um sujeito ou de primeira pessoa do plural exclusiva ou um de segunda pessoa na resposta, um sujeito de segunda pessoa na pergunta exige ou um sujeito de primeira pessoa de plural exclusiva ou um de primeira pessoa singular na resposta.

Os exemplos abaixo são casos deste tipo de período com suas respostas típicas.


  
 Pergunta: mamó ti ereho-ta  
 (onde=(distante) interrogativo 2ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa)  
 Onde você vai?


  
 Resposta: aha-ta kokwe-py  
 (1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa roça--para/em)  
 Vou à roça.

Pergunta: Ki-gwi ogweru osái  
(Onde (próximo)--de 3ª=pessoa-trazer 3ª=pessoa=reflexiva=possessiva saia.)  
De onde ela trouxe a sua (própria) saia?

Resposta: Dourado-gwi, ogweru  
(Dourados--de 3ª=pessoa-trouxe)  
Ela trouxe-a de Dourados.

Pergunta: Ki-py amoĩ xe mba'e  
(Onde--para/em 1ª=pessoa=singular-causativo-ficar 1ª=pessoa=singular coisa)  
Onde eu colocarei minhas coisas?

Resposta: a-py  
(Aqui--para/em)  
Aqui.

Resposta alternativa: a-py eremoĩ ne mba'e  
(Aqui--para/em 2ª=pessoa=singular-causativo-ficar 2ª=pessoa=singular coisa)  
Ponha suas coisas aqui.

Pergunta: moõ-gwi pa ereju  
(onde-(distante)--de interrogativo 2ª=pessoa=singular-vir)  
De onde você veio?

Resposta: ore oroju amambái-gwi  
(1ª=pessoa=plural=exclusiva 1ª=pessoa=plural=exclusiva-vir Amambai--de)  
Nós viemos de Amambai.

### 1.2.2.7.3 O Período Interrogativo de Resposta Informativa Temporal.

O Período Interrogativo de Resposta Informativa Temporal é caracterizado por 1) a manifestação do Tagmema de Fato Desconhecido por um dos pronomes interrogativos temporais a-rami 'quando (remoto<sup>3</sup>)', araka'e 'quando', e 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Sequencial que é sequencial porque não ocorre o Tagmema de Tempo na oração que manifesta seu Tagmema Base de Período. O Período inicial de resposta é tanto ndaikwaái 'Não sei' quanto um período de Informação Temporal Enfocada.

Os exemplos abaixo são casos de Períodos Interrogativos de Resposta Informativa Temporal.

Pergunta: araka'e ereju jevy  
(quando 2ª=pessoa=singular-*vir* outra=vez)  
Quando você virá outra vez?

Resposta: ko'ê-ramo aju jevy  
(manhã--quando/se 1ª=pessoa=singular-*vir* outra=vez)  
Virei outra vez amanhã.

Resposta alternativa: aju-ta mbohapy jasy-py  
(1ª=pessoa=singular-*vir*--ação=incoativa 3ª luas-em)  
Virei daqui a três meses.

Pergunta: araka'e nipo ohovasa  
(quando interrogativo=(incerto) 3ª=pessoa-abençoar)  
Quando ele abençoou (alguma coisa ou alguém)?

Resposta: ndaikwaái  
(negativo-1ª=pessoa=singular-saber-negativo)  
Não sei.

Resposta alternativa: osê - rire ae katu ohovasa nhamõĩ  
(3ª=pessoa-sair--depois só ênfase 3ª=pessoa-abençoar avô)  
Somente depois que ela saiu o avô a abençoou.

Pergunta: a-ramĩ tipo ja'u avati morotĩ  
(quando=(distante) interrogativo 1ª=pessoa=plural=inclusiva-comer milho=branco)  
Quando nós vamos comer milho doce?

Resposta: nhamõĩ ohovasa - rire ae ja'u va'erã  
(avô 3ª=pessoa-abençoar--depois só 1ª=pessoa=plural=inclusiva-comer coisa-futuro)  
Nós o comeremos somente depois que o avô o abençoar.

#### 1.2.2.7.4 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Objeto.

O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Objeto é caracterizado por: 1) a manifestação do Tagmema de Fato Desconhecido pelo Pronome Interrogativo de Objeto *ma'erã* 'O que? (futuro)', que pode ou não ser seguido por uma das partículas interrogativas descritas em 1.2.2.7.1; e 2) a manifestação do Tagmema de Base de Período por um Período Seqüencial que é seqüencial porque lhe falta o Tagmema de Objeto na presença de um verbo transitivo manifestando o Tagmema de Predicado da oração que manifesta seu tagmema de Base de Período. O período de resposta inicial é ou *ndaikwaái* 'Não sei', ou um Tagmema de Objeto, ou um Período de Informação Enfocada no Objeto. 3) Entre o período interrogativo e o período inicial na resposta há concordância de tempo e modo, sendo estes os mesmos em ambos os períodos. Exemplos deste tipo de período são:

Pergunta: *ma'erã erejapo jari*  
(coisa-futuro 2ª=pessoa=singular-fazer avó)  
O que você está fazendo, avó?

Resposta: *xe kyhapu'ãrã*  
(1ª=pessoa rede-levantar-futuro)  
meu (futuro) tear para (fazer uma) rede

Pergunta: *ma'erã tipo oipota*  
(coisa-futuro interrogativo 3ª=pessoa-querer)  
O que é ele(s) / a(s) quer (em)?


Resposta: *eme'ẽ íxupe tesa rasy pohã*  
(2ª=pessoa=singular=imperativo-dar 3ª=pessoa-objeto=indireto  
possuidor=desconhecido-olho possuído-doente remédio)  
(Ele quer que) você lhe dê remédio para olhos inflamados.


#### 1.2.2.7.5 O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Comentário.


O Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Comentário é caracterizado: 1) pela manifestação do Tagmema de Fato Desconhecido por um pronome de interrogativo de comentário *mba'eixagwa* 'que tipo, que espécie' *ma-va'erã* 'que coisa-futuro'; 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial que é seqüencial porque lhe falta o Tagmema de Comentário na oração manifestante do seu Tagmema Base de Período.

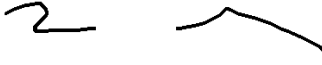
O período de resposta inicial é tanto *ndaikwaái* 'Não sei' quanto um Período Declarativo no qual o Tagmema Base de Período é manifestado por uma Oração Estativa/Descritiva. A resposta concorda no tempo com o Tagmema de Comentário da pergunta.

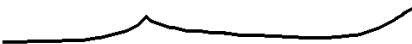
Os exemplos abaixo são desse tipo de período.

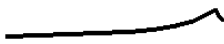
  
Pergunta: mba'eixagwa jety  
(coisa-espécie-fonte batatas)  
Que espécie de batatas são estas?

  
Resposta: jety rarosaju  
(batatas possuídas-face-amarela)  
Estas são batatas-doces (variedade).

  
Pergunta: mba'eixagwa pa ko-va'e  
(coisa-espécie-fonte interrogativo esse-animado)  
Que é isto?

  
Resposta: ko-va'e yrygwasu  
(esse-animado galinha)  
Isto é uma galinha?

  
Pergunta: ma-va'erã tipo jari  
(coisa-animado-futuro interrogativo avó)  
O que será isso, avó?

  
Resposta: xe xiriparã  
(1ª=pessoa=singular saia=ceremonial=do=homem-futuro)  
Isto será minha saia ceremonial (para o marido).

#### 1.2.2.7.6 O Período Interrogativo de Resposta Informativa Geral.

O Período Interrogativo de Resposta Informativa Geral é coordenado. Consta de dois tagmemas obrigatórios de Base de Período, de Conjunção, e de Vocativo acompanhados por um Tagmema de Entoação. Pode ser representado este tipo de período pela seguinte fórmula estrutural:

$$\begin{array}{ccccccc} & & + & - & & & \\ & & \hline +BPr & + & Conj & + & Voc & + & Enton \end{array}$$

O Tagmema Base de Período é manifestado por um Período Independente.

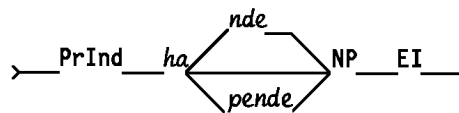
O Tagmema de Conjunção é manifestado pelo único morfema ha 'e'.

O Tagmema de Vocativo é manifestado por um dos seguintes elementos: 1) um membro da classe de Nome, que consiste em nomes de pessoas e termos de parentesco; pende '2ª pessoa plural'; nde '2ª pessoa singular' seguida facultativamente por um membro da classe de Nome.

O Tagmema de Entoação é manifestado por uma Entoação Interrogativa.

Há uma concordância negativa entre o sujeito do Período Independente que manifesta o Tagmema Base de Período e a manifestação de Tagmema de Vocativo. Ambos não podem ter o mesmo referente.

O período inicial de resposta é limitado de tal forma que a manifestação do Tagmema do Sujeito deve ter o mesmo referente do Tagmema de Vocativo. De acordo com esta concordância, a resposta pode ser uma das seguintes: 1) um período em que o Tagmema de Base é manifestado pelo mesmo Período Independente do Período Interrogativo; 2) uma negação daquele período; 3) ou aquele período seguido por um morfema ave 'também'; e 4) um Período Independente, Este tipo de período pode também ser representado pelo diagrama número 12 no qual ocorrem apenas as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 12:** A manifestação tagmêmica dos Períodos Interrogativos de Resposta Informativa Geral.

As características dos Períodos Interrogativos de Resposta Informativa Geral são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ BPr: PrInd + Conj: ha + Voc: NP / pende / nde ± NP) + Enton: EI

Os seguintes exemplos são casos deste tipo de período com respostas possíveis:

Pergunta: ajapo-ta xe kagwĩ nhyrã, ha nde  
 (1ª=pessoa=singular-fazer-ação=incoativa 1ª=pessoa=singular cauim fervido-futuro, e  
 2ª=pessoa=singular)  
 Vou fazer meu (futuro) cauim, e você?

Resposta: ajapo-ta mbeju  
 (1ª=pessoa=singular-fazer--ação=incoativa bolo=de=milho)  
 Vou fazer bolo de milho.

Pergunta: aha-ta Dourado-py, ha nde  
 (1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa Dourados--para/em, e 2ª=pessoa=singular)  
 Vou a Dourados, e você?

Resposta: aha-ta xe-ave  
 (1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa 1ª=pessoa=singular-também)  
 Eu vou, também.

Resposta alternativa típica: ajapo-ta xe xumberã  
 (1ª=pessoa=singular-fazer--ação=incoativa 1ª=pessoa=singular cinto-futuro)  
 Vou fazer o meu cinto.

### 1.2.2.8 O Período de Informação Enfocada.

O Período de Informação Enfocada pode ser considerado como uma classe de tipos de períodos. O tagmema inicial está enfocado. Cada período da classe consta de um Tagmema de Enfoque, seguido ou não por um Tagmema de Ênfase, são acompanhados por um Tagmema de Entoação, mais um Tagmema de Base de Período, acompanhado por um Tagmema de Entoação. A classe pode ser representada pela fórmula estrutural seguinte:

+ CE ± Ên + Enton + BPr + Enton

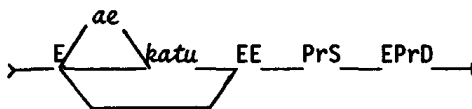
O Tagmema de Enfoque é manifestado pelo tagmema a ser enfocado.

O Tagmema de Ênfase é manifestado por um ou ambos os morfemas ae 'só' e katu 'ênfase'.

O Tagmema de Base de Período é manifestado por um Período Seqüencial que é seqüencial porque a oração manifestante do seu Tagmema de Base de Período falta o Tagmema que manifesta o Tagmema de Enfoque.

O primeiro Tagmema de Entoação é manifestado por uma Entoação Enfática, o segundo por uma Entoação de Período Declarativo.

Este tipo de período pode também ser representado estruturalmente pelo diagrama número 13, no qual aparecem apenas as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 13:** A manifestação tagmêmica dos Períodos de Informação Enfocada.


As características da classe são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ CE: E ± Ên: (ae) (katu) + Enton: EE + BPr: PrS + Enton: EPrD

#### 1.2.2.8.1 O Período de Informação Enfocada no Sujeito.

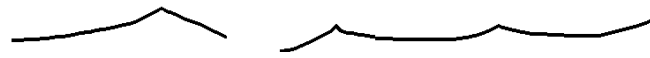
O Período de Informação Enfocada no Sujeito é caracterizado: 1) pela manifestação do Tagmema de Enfoque por um Tagmema de Sujeito, e 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial que é seqüencial porque lhe falta o Tagmema de Sujeito na oração manifestante do seu Tagmema Base de Período.

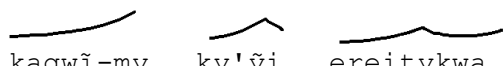
O exemplo seguinte é um caso deste tipo de Período.

  
xe ae      ajapo-ta      tembetarã  
(1ª=pessoa=singular só 1ª=pessoa=singular-fazer--ação=incoativa tembetá-futuro)  
Só eu farei tembetá (ninguém mais faz).

#### 1.2.2.8.2 O Período de Informação Enfocada na Locação.

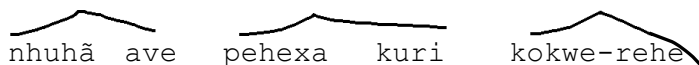
O Período de Informação Enfocada na Locação é caracterizado: 1) pela manifestação do Tagmema de Enfoque por um Tagmema de Locativo, e 2) a manifestação de um Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial que é seqüencial porque a oração manifestante de seu Tagmema Base de Período falta um Tagmema de Locativo na presença de um verbo de locação ou direção manifestando o Tagmema de Predicado. Os exemplos abaixo são casos deste tipo de período.

  
xe kokwe-py      aha-ta      aru avatí  
(1ª=pessoa=singular roça--para/em 1ª=pessoa=singular-ir--ação=incoativa  
1ª=pessoa=singular-trazer milho)  
É para roça que eu vou para trazer milho.

  
kagwĩ-my      ky'ÿi'      ereitykwa  
(cauim--em pimenta=malagueta 2ª=pessoa=singular-objeto-pingar=liquido-buraco)  
É no cauim (que) você põe pimenta-malegueta.

#### 1.2.2.8.3 O Período de Informação Enfocada no Objeto.

O Período de Informação Enfocada no objeto é caracterizado: 1) pela manifestação do Tagmema de Enfoque por um Tagmema de Objeto, e 2) a manifestação do Tagmema Base de Período é por um Período Seqüencial que é seqüencial porque a oração manifestante de seu Tagmema Base de Período falta o Tagmema de Objeto na presença de um verbo transitivo que manifesta o Tagmema de Predicado. Os exemplos abaixo são casos deste tipo de Período.

  
nhuhã ave      pehexa kuri      kokwe-rehe  
(armadilha também 2ª=pessoa=plural-ver tempo=próximo roça--através/em/sobre)  
Dê uma olhada na(s) armadilha(s), também, na roça.

#### 1.2.2.8.4 O Período de Informação Temporal Enfocada.

O Período de Informação Temporal Enfocada é caracterizado: 1) pela manifestação do Tagmema de Enfoque por um Tagmema de Tempo, e 2) a manifestação do Tagmema Base de Período por um Período Seqüencial cuja oração manifestante de seu Tagmema Base de Período não possui o Tagmema de Tempo ou, na presença de um Tagmema de Tempo que ele seja apostado ao Tagmema de Tempo que desempenha o Tagmema de Enfoque.

Os seguintes são exemplos deste tipo de Período:

angaité-ma      amba'ehéi-ta  
(agora-superlativo--já 1ª=pessoa=singular-coisa-lavar--ação=incoativa)  
Vou lavar (estas) coisas agora mesmo.

osê - rire    ae    katu      jagwata-gwata    jevy    arã  
(3ª=pessoa-sair depois só ênfase 1ª=pessoa=plural=inclusiva-passear-passear de=novo futuro=indefinido)  
Só depois que (ela) sair nós iremos passear de novo.

## NOTAS.

1. Conforme Waterhouse. Nota da autora, 1979: Os períodos seqüenciais como aqui definidos incluem os períodos dependentes e de seqüência de Elson e Pickett (Introdução à morfologia e à sintaxe, Editora Vozes Ltda. 1973. Cap. 18.) bem como os denominados de "substitutivos" por Waterhouse.

2. Algumas estruturas das orações do kaiwá foram anteriormente descritas em "A Ordem das Orações do Kaiwá" (Permuta nas Orações Kaiwá), apresentado pela autora na Sexta Reunião da Associação Brasileira de Antropologia em São Paulo, Brasil, 1963. A presente análise difere em alguns aspectos da proposta em 1963. Na análise anterior os tagmemas de Sujeito, Locativo, Tempo, Maneira, Propósito e Vocativo foram todos descritos como pertinente e facultativos no nível da oração. Nesta, aqueles tagmemas que foram descritos como obrigatoriamente ocorrentes na posição inicial ou final, ou pré-final e final quando em coocorrência, são identificados como tagmemas no nível do período. Estes, pois, são o Vocativo e Intenção. Além disso, as orações dependentes que se havia afirmado desempenharem o tagmema de Tempo, foram analisadas como Orações Relacionais no nível do Período. Esta nova análise resultou na especificação de um menor número de limitações na coocorrência e, por isso, é considerada mais simples. A Interrogativa e a Imperativa-negativa também são aqui analisadas como fenômenos ao nível do Período.

## Capítulo II

### PARÁGRAFOS GRAMATICAIS.

#### 2.0 CARACTERÍSTICAS GERAIS.

Os parágrafos gramaticais são aqui destacados do discurso e do período, seus níveis gramaticais contíguos, pelo critério triplo de distribuição potencial em matrizes mais amplas e por duas diferenças na composição interna. A distribuição externa dos parágrafos gramaticais permite duas classificações dicotômicas e interseccionais de modo que cada parágrafo pertence simultaneamente a duas classes distributivas. A composição interna dos parágrafos é caracterizada por mecanismos típicos de início, de fim e de coesão interna.

Identificam-se sete tipos de parágrafo -- enumeração, interrogativo, informação, ação progressiva, ação resultante, orientação instrutiva e orientação doutrinante. Subdividem-se os parágrafos interrogativos nos de pedido de ajuda e pedido de informação conforme sua composição.

O presente capítulo é dedicado à descrição dos parágrafos gramaticais após uma breve discussão das características mencionadas acima. O quadro mostra as características internas de cada tipo.

No eixo vertical do quadro são registrados os tipos de parágrafos gramaticais. No eixo horizontal apresentam-se os tagmemas que ocorrem no nível de parágrafo. São estes os Tagmemas de Introdução, de Introdução<sub>1</sub>, de Introdução<sub>2</sub>, de Ênfase, de Expansão, de Vocativo, de Conteúdo, de Extensão, de Inicial de Resposta, de Resumo, de Conclusão e de Encerramento. Nos vãos de interseção dos eixos encontra-se uma lista das unidades que manifestamos referidos tagmemas no tipo de parágrafo indicado. A lista completa das abreviaturas encontra-se no Anexo 4, pp. 125-127.

O sinal (+) no vão indica que a presença de uma das unidades representadas pelas abreviaturas registradas no mesmo vão é necessária sempre que ocorra o tipo de parágrafo. O sinal (±) no referido vão indica que a presença de uma das unidades registradas é facultativa dentro do parágrafo do tipo indicado no eixo vertical. Um vão vazio indica que um tagmema do tipo registrado no eixo horizontal não faz parte do tipo de parágrafo registrado no eixo vertical.

#### 2.0.1 A distinção entre o parágrafo e o discurso.

Exceto no caso especial em que parágrafo e discurso são "portmanteau", o parágrafo difere do discurso na distribuição externa. Os parágrafos estão distribuídos nas posições tagmêmicas de um discurso, enquanto os discursos estão distribuídos em uma situação sociolingüística. Os dois níveis gramaticais diferem na construção interna no sentido de que os tagmemas ao nível de parágrafo são manifestados principalmente por períodos, sintagmas, palavras e morfemas, enquanto os tagmemas ao nível do discurso são manifestados principalmente por parágrafos, períodos e palavras. Os tipos de períodos distribuem-se diferentemente nos vários tipos de parágrafos.

	Intro	Intro <sub>1</sub>	Intro <sub>2</sub>	Ên	Exp <sup>n</sup>	Voc	Conteúdo	Ext	I Resp	Res	Concl	Enc
Enumeração							+ PrInd+ (PrInd) <sup>n</sup>					
Interrogativo <sub>1</sub>	+ PrIRIS				+ PrInten PrS PrInd		± PInf	± PrIRIS PrInten				
Interrogativo <sub>2</sub>	+ PrIRI PrA-N								± PrCE			
Informação	± PrInd PrS Tópico					± NP Pron	± (PrInd+ PrS) <sup>n</sup> PrS <sup>n</sup>			± PrInd PrS Tópico		± PrInd PrI PrC PrS
Ação Progressiva	+ PrInd PrDr Conj			± (ae) (katu)			+ PrDR					± PInf
Ação Resultante	+ PrDr Cr						+ PInf PrInd					
Orientação Instrutiva	+ PrInd <sup>4</sup>											
Orientação Doutrinante		+ PrInten <sup>2</sup>	+ PrInd									

**Quadro:** As características internas dos parágrafos.

## 2.0.2 A distinção entre o parágrafo e o período.

Os parágrafos diferem do período na distribuição externa, desde que os parágrafos distribuem-se no discurso, enquanto os períodos estão distribuídos nos parágrafos. Diferem na composição interna, no sentido de que os tagmemas ao nível do período são manifestados por orações que, entre si, estão em relação subordinada ou coordenada, enquanto os períodos manifestam tagmemas no nível do parágrafo e estão em uma relação seqüencial uns com os outros. Há maior liberdade de ordem entre períodos no parágrafo do que entre orações no período.

## 2.0.3 A classificação de parágrafos.

Os parágrafos são Independentes ou Dependentes de acordo com a sua distribuição externa no discurso e sua construção interna. Os Parágrafos Independentes são aqueles que podem potencialmente constituir um discurso de conversação completo. Parágrafos Dependentes são aqueles que são limitados na sua construção interna e na sua distribuição de tal forma que manifestam somente certos tagmemas do nível do discurso. Um exemplo seria o Parágrafo de Orientação Doutrinante que está restrito à ocorrência no Tagmema de Introdução do Discurso de Doutrinação.

Cruzando esta classificação, existe uma outra igualmente dicotômica que é dos Parágrafos de Iniciação versus os Parágrafos de Seqüência.

Por definição, os Parágrafos de Iniciação são aqueles que podem, iniciar um discurso. Eles podem ou não ser Dependentes. Aqueles que iniciam a Doutrinação e Instrução são sempre Dependentes; os que iniciam uma Conversação podem ou não ser Dependentes.

Os Parágrafos de Seqüência são os parágrafos mediais que dependem da ocorrência de parágrafos precedentes. Distinguem-se por um marcador de seqüência no Tagmema Introdutor de Parágrafo. Precisamente, são caracterizados por uma das seguintes possibilidades: 1) Um período inicial dependente, 2) Uma conjunção de marca de dependência no Tagmema de Ênfase, ou 3) Na ausência de 1) ou 2), um marcador de seqüência *ave* 'também' no Tagmema de Base do Período inicial. Esta última possibilidade é mais difícil de usar como critério diagnóstico no limite de parágrafo desde que os Períodos Seqüenciais normalmente ocorrem internamente nos parágrafos.

	INDEP	DEP	SEQ	INIC
Tagmema de Sujeito na presença de um prefixo de sujeito de 3ª pessoa, no verbo	+	±	±	±
Tagmema de Objeto na presença de um verbo transitivo	+	±	±	±
Tagmema de Locação na presença de um verbo que implica em afastamento do falante	+	±	±	±
Sentença inicial contendo conjunções dependentes: <i>rire</i> 'depois', <i>ramo</i> , <i>rami</i> 'se/quando', <i>-gwi</i> 'porque', ou <i>-ve</i> 'mais' no Tagmema de Predicado, <i>-ave</i> 'também' no Tagmema de Sujeito, <i>jevy</i> 'outra vez', ou <i>rei</i> 'em vão, sem causa' no Tagmema de Maneira.	-	±	±	-

Figura 3

Características identificadoras dos tipos de parágrafos Independente, Dependente, de Sequência e de Iniciação podem ser vistas na Figura 3, na qual INDEP indica Independente; DEP, Dependente; SEQ, Sequência, e INIC, Iniciação; + indica ocorrência obrigatória de um referente, ± indica ocorrência opcional de um referente, -- indica ausência obrigatória de um referente.

#### 2.0.4 A Identificação de Parágrafos.

Embora os parágrafos gramaticais não apresentem relações sintagmáticas comparáveis com as dos níveis inferiores, nem limites tão nitidamente definidos como os do nível superior, distinguem-se como unidades gramaticais reconhecíveis pelas normas estilísticas que obedecem. Caracterizam-se potencialmente por traços específicos no seu começo e no fim e por um padrão de coesão interna.

Os tipos de parágrafos na conversação são menos marcados pelo estilo do que no material colhido que se refere a instrução e a doutrinação. Assim, o parágrafo na conversação pode variar muito quanto ao comprimento. Alguns são extremamente curtos, sendo o menor constituído de um só Período Independente. Outros são longos e contínuos. Os parágrafos podem estar encaixados dentre de outros, tanto como uma manifestação complexa de um tagmema de parágrafo quanto a de uma afirmação intercalada. Alguns parágrafos podem mesmo ser descritos como coexistentes. Isto significa que a fala de um indivíduo na conversação pode, às vezes, ser descrita como uma série de períodos interrompidos, relacionados de tal forma a constituir um parágrafo gramatical ou léxico. Assim, enquanto duas pessoas conversam, cada uma pode estar desenvolvendo um assunto independente, com o resultado de que dois parágrafos estão sendo desenvolvidos simultaneamente. Este é o caso especial de uma conversa animada, quando um indivíduo não espera que o outro termine o que está dizendo. Na conversa mais lenta, pode ser possível que a fala dos indivíduos envolvidos formem apenas um parágrafo de vez que há uma interdependência na fala dos interlocutores. Perguntas e respostas mostram um relacionamento similar ao de um parágrafo simples. A forma gramatical e léxica da resposta é determinada pela forma da pergunta. Ou a resposta é do mesmo tipo do período ou é um período incluindo a ocorrência de *ndaikwaái*. 'Eu não sei', no Tagmema de Predicado. Na conversação narrativa é muitas vezes interrompida por referências curtas a fatos da situação sociolingüística. Um caso típico são as instruções dadas às crianças e observações explicativas que se constituem como aparte a uma terceira pessoa, na conversa, ou como uma informação ao ouvinte sobre alguma coisa relativa à situação social de que ele não está consciente. Essas afirmações curtas, desconexas ou semi-relacionadas, são aqui referidas como parágrafos intercalados.

--eraha amongoty mitã'i, eeetara! eraha amongoty-- ha'e  
(2ª=pessoa=singular=imperativo-levar=embora distante=atrás criança-diminutivo).

Exclamação=de=desgosto. 2ª=pessoa=singular=imperativo-levar=embora distante=atrás 1ª=pessoa=singular-dizer).

--Leve a criancinha embora! (Exclamação de desgosto).

Leve-a embora, -- eu digo.

isai morotĩ

(3ª=pessoa-saia branca)

Sua saia é de cor clara.

## 2.0.5 Traços típicos de Início de Parágrafo.

Há nove formas típicas de início de parágrafo. São restritas na sua disposição em parágrafos de iniciação e seqüência.

### 2.0.5.1 Traços iniciais em parágrafos de iniciação.

Num Parágrafo de Iniciação o Tagmema de Introdução de Parágrafo pode ser manifestado por qualquer das seis formas seguintes:

- 1) Um Período Interrogativo inicial.

opa tipo tata

(3ª=pessoa-completo interrogativo fogo)

O fogo está apagado?

nhaimba-ma pa ra'e mynakū. ogwerahapa-ma pa jasuka rova-rehe  
ra'e

(1ª=pessoa=plural=inclusiva-estar-completo--já interrogativo interrogativo=passado  
cesta. 3ª=pessoa-levantar=embora-completo--já interrogativo fertilidade possuído-rosto--  
em/sobre/através interrogativo=passado)

Todas as cestas estão no lugar? Foram todas colocadas no lugar sagrado?

- 2) Um Período Declarativo inicial.

jari ombohóy miĩ

(avó 3ª=pessoa-causativo-casa filha=mais=nova)

A avó fechou a filha mais nova numa casa (ceremonial).

- 3) Um Tagmema Tópico seguido por um período que repete o tagmema.

eupi, eupi ne memby

(2ª=pessoa=singular=imperativo-levantar/apanhar, 2ª=pessoa=singular=imperativo-  
levantar 2ª=pessoa=singular criança (de mulher))

Apanhe, apanhe seu filho.

myamyrĩ, myamyrĩ ojapo nhuhã

(ancestrais, ancestrais 3ª=pessoa-fazer armadilha)

Ancestrais, os ancestrais fizeram as armadilhas.

xe-ma, xe mandyju aipovã-ta

(1ª=pessoa=singular—já, 1ª=pessoa=singular algodão 1ª=pessoa=singular-objeto-fiar--  
ação=incoativa)

Quanto a mim, eu vou fiar o meu algodão.

- 4) Um Período de Informação Enfocada.

akuti nhamoĩ ója-py

(cutia(s) 1ª=pessoa=plural=inclusiva-causativo-estar panela--  
em/para)

Cutias, a gente põe na panela.

5) Um Período de Intenção, como descrito em 1.2.5.1.

6) Um Período Imperativo.

ne kagwinhyrã ejoso haxã

(2ª=pessoa=singular-cauim-fervido-futuro 2ª=pessoa=singular=imperativo-recíproco-socar filha=mais=velha)

Soca seu milho para canjica, filha mais velha.

### 2.0.5.2 Traços iniciais em parágrafos de seqüência.

Num Parágrafo de Seqüência o Tagmema de Introdução de Parágrafo pode ser manifestado por uma das três formas seguintes:

1) Por um Período Dependente inicial

ojerure kyse-rehe osy-upe

(3ª=pessoa-reflexivo-pedir faca--sobre 3ª=pessoa=reflexiva=possessiva-mãe--objeto=indireto)

Ele amola a mãe por uma faca.

2) Por uma das conjunções de marca de dependência ou de mudança de tópico antepostas a qualquer Parágrafo Independente.

As conjunções de marca de dependência são: aipo-ramo 'então/neste caso' (ha) upe katu '(e) então' (ha) upéa-gwi '(e) por causa disso', (ha) upe... '(e) aquilo...' (ha) pe ko'ê '(e) naquela manhã', upe va 'ekwe 'depois disso', upéxa-ramo 'assim' ha upe-rire 'e depois disso'.

aipo-ramo ange jaha

(aquilo--se/quando hoje 1ª=pessoa=plural=inclusiva-ir)

Então iremos hoje mais tarde.

ha upe-rire ae katu jajora jota jevy va'erã

(e aquilo--depois só ênfase 1ª=pessoa=plural=inclusiva-torcer-torcer outra=vez futuro provável)

É só depois daquilo vamos desamarrar (isso) outra vez.

eupe-py ijegwakavapy-va'e onhe'ëpyru-ta pehendu-hagwã

(aquilo--para/em nome=próprio 3ª=pessoa-falar-início--ação=incoativa

2ª=pessoa=plural-ouvir--propósito)

(Nome próprio) começará a falar para que vocês possam ouvir.

3) Na ausência das duas possibilidades acima, por um marcador de seqüência, -ave 'também' ou -ve 'mais' no Tagmema de Base do período inicial.

aaa mandi'o-ave eru ijapy-py

(hesitação mandioca=também 2ª=pessoa=singular=imperativo-trazer

3ª=pessoa=possessiva-cima--em/para)

Ummm, traga mandioca também, coloque-a em cima.

## 2.0.6 Traços típicos de final de parágrafo.

O final de parágrafo frequentemente ocorre logo após uma das seguintes formas:

- 1) O fim de um pedido;
- 2) Um Período de Citação, especialmente se o Tagmema de Citação é manifestado por um dos marcadores de discurso indireto *aipo* 'aquilo (vago, impreciso, fora de vista, conhecido pelo ouvido)' ou *ndopo* 'aquilo (representativo)';
- 3) Uma série de Períodos de Intenção;
- 4) Um período negativo;
- 5) Um período adversativo;
- 6) Um período inicial de resposta;
- 7) Um Período Declarativo cujo Tagmema de Base contém um verbo de partida.
- 8) Um período imediatamente seguido pela partícula exclamativa, *taa* 'amém';
- 9) A forma verbal *opa* 'acabou', ou um período que a inclua.

## 2.0.7 Traços típicos de coesão interna.

A coesão interna dos parágrafos é marcada por uma série de restrições de coocorrência inter-sistêmica de elementos em todos os níveis inferiores ao parágrafo. Abrange não somente os conjuntos de morfemas indicadores de aspecto, tempo e pessoa, como a inclusão ou exclusão de certos tagmemas nos níveis do período e do próprio parágrafo.

### 2.0.7.1 A concordância.

Há três tipos de concordância que caracterizam todos os parágrafos:

1) Verbos governados pelo mesmo Tagmema de Sujeito são marcados pela mesma partícula de aspecto, a não ser que uma seqüência temporal esteja indicada. Uma seqüência temporal empregaria as partículas de aspecto na seguinte ordem: *-ma* 'completa' *-ma-ta* 'quase completa' *-ta* 'incipiente' *-ta-ma* 'quase iniciando' *-ma-arã* 'provável no futuro próximo' *-arã* 'provável no futuro remoto';

2) Os objetos governados pelo mesmo verbo são marcados pelo mesmo sufixo de tempo, a não ser que uma seqüência de tempo no nome estaria na seguinte ordem: *-re* 'extinta' *-kwe* 'ex, passado', # 'presente' *-rã* 'futuro';

3) Os morfemas paradigmáticos são constantes e geralmente limitados em um para cada conjunto, embora dois de qualquer dos conjuntos possam ocorrer sujeitos às regras de concordância.

### 2.0.7.2 O Tagmema de Sujeito.

O Tagmema de Sujeito é obrigatório em um parágrafo desde que apresente as seguintes características:

1) O sujeito é de terceira pessoa e ainda não foi previamente indicado dentro do discurso em relação a um verbo da mesma esfera de ação ou correlata; ou se não pode ser depreendido da situação sociolingüística.

2) Há mais de uma terceira pessoa em discussão e as esferas de ação dos verbos estão relacionadas e marcadas pela mesma partícula de aspecto.

O Tagmema de Sujeito é facultativo num parágrafo se atender as seguintes circunstâncias:

- 1) O sujeito dos verbos está na primeira ou segunda pessoa.
- 2) O sujeito dos verbos está na terceira pessoa e é identificado pela situação sociolingüística.
- 3) O sujeito do verbo está na terceira pessoa e já foi mencionado em um parágrafo precedente.
- 4) O sujeito dos verbos está na terceira pessoa e o referente já ocorreu em qualquer outro tagmema dentro do parágrafo ou em um anterior.
- 5) Dois ou mais sujeitos de terceira pessoa ocorrem, mas estes ou governam verbos de diferentes esferas de ação, ou são marcados por diferentes partículas de aspecto.

### **2.0.7.3 O tagmema de vocativo.**

O tagmema de vocativo é obrigatório em um parágrafo, se o sujeito dos verbos está na segunda pessoa e nem todos os indivíduos no ambiente devem estar incluídos na conversa. Alguns exemplos seriam a) instruções dadas a indivíduos distintos, ou b) perguntas feitas a pessoas diferentes.

### **2.0.7.4 O Tagmema de Objeto.**

O Tagmema de Objeto é facultativo em parágrafos que apresentam as seguintes características: O verbo é transitivo, e:

- 1) o mesmo referente já ocorreu em qualquer tagmema dentro do parágrafo e não há outro referente, da mesma esfera de ação, já mencionado.
- 2) o mesmo referente já manifestou o Tagmema de Objeto no parágrafo anterior.

### **2.0.8 A disposição dos parágrafos.**

Os quatro tipos de Parágrafos Independentes -- Enumeração, Interrogativo, Informação e Ação Progressiva -- ocorrem como Inicial de Discurso na Conversação e nas posições medial e final de discurso -- tanto como Parágrafos de Iniciação, quanto, na presença de uma conjunção de marca de dependência ou de mudança de tópico, anteposto em um Tagmema de Introdução, como Parágrafos de Seqüência.

Os três Parágrafos Dependentes -- Ação Resultante, Orientação Instrutiva e Orientação Doutrinante -- porém, são mais limitados na sua ocorrência. Os de Ação Resultante são Dependentes e Seqüenciais, portanto não ocorrem em início de discurso. Os Parágrafos de Orientação Instrutiva são sempre dependentes e iniciais. Ocorrem somente no Tagmema de Introdução do Discurso de Instrução. Os Parágrafos de Orientação Doutrinante ocorrem tanto na posição inicial quanto em posição medial no Discurso de Doutrinação. Possuem, portanto, duas formas: a inicial e a de seqüência.

## **2.1 A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.**

Há, a seguir, uma descrição detalhada de cada um dos tipos de parágrafo identificados. Exemplos acompanham cada descrição.

### 2.1.1 O Parágrafo de Enumeração.

Os Parágrafos de Enumeração estão distribuídos nos Tagmemas de Corpo de Discurso de todos os três tipos de discurso. São constituídos de um só tagmema obrigatório, o de Conteúdo. A mudança de parágrafo é assinalada pela introdução de um padrão de período novo. Pode ser tanto a permuta dos mesmos tagmemas, uma nova combinação dos tagmemas, a adição de um tagmema no mesmo tipo de período, um tipo de período novo ou tipo de parágrafo diferente. Podem ser representados pela seguinte fórmula estrutural:

+ Cont

O Tagmema de Conteúdo é manifestado por uma série de Períodos Independentes e análogos. Os períodos são análogos no sentido de que a ordem dos tagmemas é a mesma em todos os períodos e muitas vezes as unidades que os manifestam variam apenas em um tagmema. Cada período é acompanhado ou pela Entoação de Período Declarativo ou pela Entoação de Enumeração, exceto o período final Independente que tem uma Entoação de Final de Parágrafo.

Os Parágrafos de Enumeração podem também ser representados estruturalmente pelo diagrama seguinte, no qual apenas as classes de manifestação tagmêmica ocorrem.



**Diagrama 14:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Enumeração.

As características do Parágrafo de Enumeração são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Cont:  $\overline{\text{PrInd}} + (\text{PrInd})^n$

O texto abaixo é extraído de um discurso longo que exemplifica o Parágrafo de Enumeração.

Cont: PrInd<sup>5</sup> 1. aru-ta mandi'o. 2. aru-ta jety. 3. aru-ta pakova. 4. aru-ta takware'ê. 5. aru-ta kumanda.

1. Trarei mandioca (macaxeira). 2. Trarei batatas-doces. 3. Trarei bananas. 4. Trarei cana-de-açúcar. 5. Trarei feijão.

Cont: PrInd<sup>4</sup> 1.x...1.1.mba'eixagwa pa ko-va'e? 1.2.ko-va'e ka'agwy rogwe. 1.3.mba'eixagwa pa ko-va'e. 1.4.ko-va'e y.

1.1. O que é isto? 1.2. São folhas de plantas do mato. 1.3. O que é isto? 1.4. Isto é água.

Cont: PrInd<sup>8</sup> 2.1.mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.2.ko-va'e ajahu-ta. 2.3.mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.4.ko-va'e aha-ta. 2.5.mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.6.ko-va'e aha-ta nde-rupive. 2.7.mba'eixagwa pa ko-va'e? 2.8.ko-va'e xe anho aha-ta, ndaju mo'ãi.

2.1. O que é isto? 2.2. Isto é 'eu vou tomar banho'. 2.3. O que é isto? 2.4. Isto é 'estou indo'. 2.5. O que é isto? 2.6. Isto é 'vou com você'. 2.7. O que é isto? 2.8. Isto é 'vou sozinho, não vou voltar.'

Cont: PrInd<sup>3</sup> 3.1.mba'eixgwa pa ko-va'e? 3.2.ko-va'e ita...

3.1. O que é isto? 3.2. Isto é uma rocha. ...

### 2.1.2 Os Parágrafos Interrogativos.

Os Parágrafos Interrogativos são de dois tipos: pedido de ajuda e pedido de informação. Distribuem-se internamente nos Tagmemas de Corpo de Discurso de todos os tipos de discurso e no Tagmema de Introdução de Discurso de conversação.

#### 2.1.2.1 O Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, Pedido de Ajuda.

O Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, Pedido de Ajuda, é constituído de dois tagmemas obrigatórios, o de Introdução e o de Expansão; com a presença facultativa de vários Tagmemas de Expansão adicionais, mais dois outros tagmemas, o de Conteúdo e o de Extensão. Pode ser representado estruturalmente pela seguinte fórmula:

+ Intro + Exp<sup>n</sup> ± Cont ± Ext

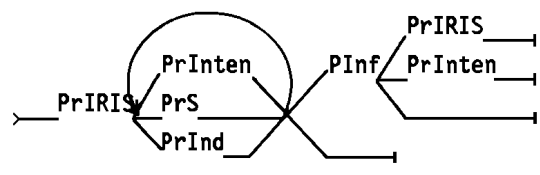
O Tagmema de Introdução, sempre inicial no parágrafo, é manifestado por um Período Interrogativo de Pedido de Informação sobre o Sujeito.

O Tagmema de Expansão segue o de Introdução. É manifestado por: 1) Um Período de Intenção; 2) Um período de Seqüência ou; 3) Um Período Independente.

O Tagmema de Conteúdo facultativo é manifestado por um Parágrafo de Informação.

O Tagmema de Extensão é manifestado tanto por um Período Interrogativo de Pedido de Informação sobre o Sujeito, quanto por um Período de Intenção.

Este tipo de parágrafo pode, alternativamente, ser representado estruturalmente pelo diagrama abaixo, que inclui apenas as classes de manifestação Tagmêmica



**Diagrama 15:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos Interrogativos<sub>1</sub>, Pedidos de Ajuda.

As características do Parágrafo Interrogativo<sub>1</sub>, Pedido de Ajuda, são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro: PrIRIS + Exp: (PrInten / PrS / PrInd)<sup>n</sup> ± Cont: PInf ± Ext: PrIRIS / PrInten

Nenhuma resposta verbal é exigida. Seguem se exemplos desse tipo de pergunta.

Intro: PrIRIS 1. ki-va'e tamo nhande reraha ra'e mborixo-py?  
 Exp: PrInd 2. Ikyre'ỹ-va'e nhande reraha-arã.  
 PrInd 3. xe anho ndahaséi.

1. Quem nos levará ao armazém? 2. A pessoa que é disposta nos levará. 3. Eu não quero ir sozinha.

Intro: PrIRIS 1. ki-va'e nipo oho-ta xe-rupive araha-hagwã xe kokwe-py?  
 Exp: PrInten 2. oho-hagwã avati ogweru jety-ave ojo'o-hagwã, kunha ohupi-hagwã araha-ta.  
 Cont: PInf 3. peteĩ-va'e pene mitã araha-ta.  
 Ext: PrInten 4. xe memby ... ne memby kwimba'e araha-ta xe memby ohupi-hagwã.

1. Quem irá comigo para eu o levar à minha roça? 2. Ele irá para trazer milho, para arrancar batatas também, para carregar a menina; (por isso), eu (quero) levar (ele). 3. Quero levar um de seus filhos. 4. Minha filha ... Quero levar seu menino para carregar minha filha.

#### 2.1.2.2 O Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub>, Pedido de Informação.

O Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub>, Pedido de Informação, inclui, além de períodos de Pergunta, um de Resposta Inicial. Estas foram analisadas como um único parágrafo porque: 1) A estrutura do período inicial na resposta é completamente dependente da estrutura da pergunta. 2) A resposta secundária muitas vezes começa com a palavra introdutora do parágrafo, *aipo-ramo* 'então, neste caso' acompanhada por uma Entoação Inicial de Parágrafo. 3) No caso de respostas que consistem em mais de um período o segundo deles começa com um introdutor de parágrafo e uma entoação inicial de parágrafo.

Este tipo de parágrafo é constituído de um Tagmema de Introdução obrigatório seguido ou não por um Tagmema Inicial de Resposta. Pode ser representado pela seguinte fórmula estrutural:

$$+ \text{Intro} \quad \pm \text{IResp}$$

O Tagmema de Introdução pode ser manifestado, tanto por um Período Interrogativo de Resposta Informativa, quanto por um Período Afirmativo-negativo.

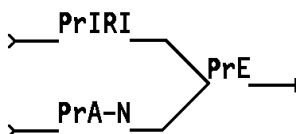
O Tagmema Inicial de Resposta é manifestado por um Período de Informação Enfocada.

Os Períodos de Informação Enfocada e de Interrogação de Resposta Informativa devem concordar, ou seja, um Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Sujeito exige um Período de Informação Enfocada no Sujeito no Tagmema Inicial de Resposta; um Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre a Locação exige um Período de Informação Enfocada na Locação no Tagmema Inicial de Resposta, e assim por diante.

O aspecto, se marcado, é o mesmo, tanto no período que manifesta a Introdução quanto no de Resposta. Há concordância de referente entre Introdução e Resposta. Perguntas feitas na terceira pessoa exigem uma resposta na terceira pessoa. Uma pergunta feita na primeira pessoa

exige, na resposta, uma primeira pessoa de plural exclusiva ou uma segunda pessoa. Uma pergunta feita na segunda pessoa tem na resposta tanto à primeira pessoa do singular quanto a primeira pessoa do plural exclusiva.

Este tipo de parágrafo pode, alternativamente, ser representado pelo diagrama abaixo, que inclui apenas as classes de manifestação tagmêmica e não indica as restrições de concordância.



**Diagrama 16:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos Interrogativos<sub>2</sub>, Pedidos de Informação.

As características do Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub> são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro:  $\overline{\text{PrIRI} / \text{PrA-N}} \pm \text{IResp: PrE}$

O exemplo abaixo é caso de tipo de Parágrafo Interrogativo<sub>2</sub>.

Intro: PrIRIT 1. a-rami tipo nhambohóy-va'e.

IResp: PrET 2. mitã kunha onhemondy'a-ramo nhambohóy hese.

1) Quando nós isolamos uma pessoa? 2) Quando uma jovem menstrua, nós a isolamos.

### 2.1.3 O Parágrafo de Informação.

Os Parágrafos de Informação estão distribuídos nos Tagmemas de Corpo de Discurso de qualquer tipo de discurso e nos Tagmemas de Introdução ao Discurso e de Encerramento de Conversação. São constituídos de cinco tagmemas, os de Introdução, Vocativo, Conteúdo, o qual pode ser repetido várias vezes, Resumo e Encerramento.

Somente o Tagmema de Introdução é obrigatório no Parágrafo de Informação, embora o Conteúdo e/ou Encerramento ou Resumo, estejam usualmente presentes. Nenhum parágrafo observado tem todos os tagmemas incluídos na fórmula. Há uma tendência no sentido de existir longos Períodos Independentes iniciais seguidos por vários períodos mais curtos. Pode ser representado pela seguinte fórmula estrutural:

+ Intro  $\pm$  Voc  $\pm$  Cont  $\pm$  Res  $\pm$  Enc

O Tagmema de Introdução é manifestado por um Período Independente, um Tagmema de Tópico ou por um Período de Seqüência.

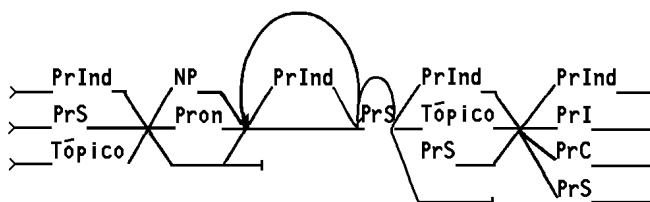
O Tagmema de Vocativo é manifestado pela classe de Nome, que consiste em nomes próprios e termos de parentesco, ou por um pronome que não seja da primeira pessoa.

O Tagmema de Conteúdo é manifestado por uma combinação interligada de Períodos Independentes e de Seqüência, com um referente comum, ou por uma série de períodos ligados interdependentes para manifestar cada um pelo menos um dos seus tagmemas.

O Tagmema de Resumo é uma repetição do item que manifestou o Tagmema de Introdução.

O Tagmema de Encerramento é manifestado por um Período Independente, um Período de Seqüência, um Período Interrogativo ou um Período de Citação.

Este tipo de parágrafo pode também ser representado estruturalmente pelo seguinte diagrama que inclui somente as classes de manifestação tagmêmica.



**Diagrama 17:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Informação.

As características do Parágrafo de Informação são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro: PrInd / PrS / Tópico ± Voc: NP / Pron ± Cont: (PrInd + PrS)<sup>n</sup> / (PrS)<sup>n</sup> ± Res: PrInd / PrS / Tópico ± Enc: PrInd / PrI / PrC / PrS

O exemplo abaixo é de Parágrafo de Informação.

Intro: PrInd 1. opyta-ma äy myamyri ra'yre.

Cont: PrInd 2. opyta myamyri ra'yre opyta.

PrInd 3. omanomba-tama myamyri ra'yre jevy-ma.

1. Hoje os filhos do ancestral ficaram. 2. Sim, ficaram, os filhos do ancestral ficaram.  
3. Todos os filhos do ancestral estão quase morrendo de novo.

#### 2.1.4 O Parágrafo de Ação Progressiva.

O Parágrafo de Ação Progressiva distribui-se no Tagmema de Introdução no Discurso de Conversação e nos Tagmemas de Corpo de Discurso nos Discursos de Doutrinação, de Instrução e de Conversação. É constituído de dois tagmemas obrigatórios, os de Introdução e Conteúdo, mais dois tagmemas facultativos, os de Ênfase e Conclusão.

Pode ser representado pela seguinte fórmula estrutural:

+ Intro ± Ên + Cont ± Concl

O Tagmema de Introdução de Parágrafo é manifestado por uma das seguintes construções: 1) Um Período Independente de Início; 2) Um Período Dependente Relacional cujo tagmema de dependência é manifestado pela conjunção upe-rire 'depois que'; 3) A conjunção upe-rire.

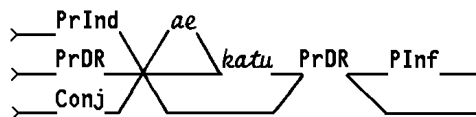
No Tagmema de Conteúdo ocorrem uma série de Períodos Dependentes Relacionais nos quais o Tagmema Base de Período Dependente de cada período consecutivo é manifestado pela

mesma oração que manifestou o antecedente Base de Período Independente ou sua forma reduzida. O aspecto, na oração que manifesta o Tagmema Base do Período Independente, está em concordância com a Conjunção. Pode ser *-ta* 'ação incoativa', *-ma* 'completivo', *-ta-ma* 'quase iniciando', e algumas vezes *-arã* 'realização incerta no futuro, probabilidade'. Se o Tagmema Base do Período Independente tem uma partícula de aspecto presente, esta também ocorre nas Bases de Períodos Independentes que o seguem. A única exceção é que a Oração Independente final que manifesta o Tagmema de Base de Período Independente pode ter uma combinação de partículas de aspecto.

O Tagmema de Ênfase manifestado por um ou ambos os morfemas *ae* 'somente' e *katu* 'ênfase'.

O Tagmema de Conclusão é manifestado por um Parágrafo de Informação.

Os Parágrafos de Ação Progressiva podem, também, ser representados estruturalmente pelo diagrama abaixo no qual somente as classes de manifestação tagmêmica são incluídas.



**Diagrama 18:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Ação Progressiva.

As características deste tipo de parágrafo são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro: PrInd / PrDR / Conj ± Ên: (ae) (katu) + Cont: PrDR ± Concl: PInf

Segue-se um exemplo deste tipo de parágrafo.

Intro: PrInd 1. *ava'e kwarã, okyta kwarã ojo'o te'ýi.*

Cont: PrDR 2. *ojo'opa-rire, ojatyka-ma, okyta.*

PrDR 3. *ojatykapa-rire, omoĩ-ma pytiayta, omoĩ-ma.*

1) Estes serão buracos. O índio está cavando buracos para seus postes. 2) Depois que cavar (eles) completamente, ele colocará os postes de pé. A fundação. 3) Depois que estiverem todos de pé, ele logo colocará as traves transversais. Ele já as colocou.

### 2.1.5 O Parágrafo de Ação Resultante.

O Parágrafo de Ação Resultante está distribuído internamente no Tagmema de Corpo de Discurso em todos os três tipos de discursos. É mais freqüente na Instrução e na Conversação e no Tagmema de Encerramento da Conversação. Consta de dois tagmemas obrigatórios, os de Introdução e Conteúdo. Pode ser representado estruturalmente pela seguinte fórmula:

+ Intro + Cont

O Tagmema de Introdução é manifestado tanto por um Período Dependente Relacional quanto pela conjunção de resultado *aipo-ramo* 'então, nesse caso'.

O Tagmema de Conteúdo é manifestado tanto por um Parágrafo de Informação quanto por um Período Independente.

Este tipo de parágrafo pode ser representado estruturalmente pelo diagrama abaixo, no qual somente as classes de manifestação tagmêmica ocorrem.



**Diagrama 19:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Ação Resultante.

As características do Parágrafo de Ação Resultante são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro: PrDR /CR + Cont: PInf / PrInd

Abaixo, há um exemplo desse tipo de parágrafo.

Intro: CR 1. aipo-ramo,

PrDR 2. eregwata-ramo jepe iporã va'erã.

Cont: PrInd 3. xe katu, isẽ-rire ae tagwata-ta kuri.

1. Neste caso, 2. Mesmo se você for passear, estará bem. 3. Quanto a mim, só depois que ela sair eu irei passear.

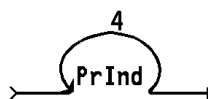
#### 2.1.6 O Parágrafo de Orientação Instrutiva.

O Parágrafo de Orientação Instrutiva manifesta o Tagmema de Introdução ao Discurso de Instrução. Pode também ocorrer internamente depois de uma pausa de hesitação na Instrução. Consta de um só Tagmema de Introdução. É representado pela fórmula estrutural seguinte.

+ Intro

O Parágrafo de Orientação Instrutiva é caracterizado pela ocorrência de uma série de um a quatro períodos Independentes que manifestam o Tagmema de Introdução. O sujeito está sempre na primeira pessoa, geralmente no singular. O verbo que ocorre na oração que manifesta o Tagmema Base de Período Independente é de comportamento verbal.

O Parágrafo de Orientação Instrutiva pode também ser representado pelo diagrama abaixo:



**Diagrama 20:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Orientação Instrutiva.

Segue-se, abaixo, a fórmula tagmêmica em que todas as características dos Parágrafos de Orientação Instrutiva estão resumidas:

+ Intro: (PrInd)<sup>4</sup>

Segue-se um exemplo do Parágrafo de Orientação Instrutiva.

Intro: PrI 1. anhe'ê-ta-ma.  
 PrI 2. anhe'ê-ta-ma.  
 PrI 3. amongeta-ta-ma.  
 PrI 4. amongeta-ta-ma.

1. Vou falar. 2. Vou falar. 3. Vou dizer alguma coisa. 4. Vou dizer alguma coisa.

### 2.1.7 O Parágrafo de Orientação Doutrinante.

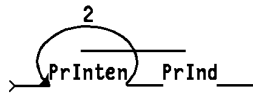
O Parágrafo de Orientação Doutrinante ocorre somente no Discurso de Doutrinação, onde manifesta o Tagmema de Introdução. Tanto pode ser inicial quanto seqüencial. A forma inicial é obrigatória no Discurso de Doutrinação. Ocorre somente em início de Discurso. A forma seqüencial é facultativa e ocorre internamente no Discurso. O Parágrafo de Orientação Doutrinante pode ser representado pela seguinte fórmula:

+ Intro<sub>1</sub> + Intro<sub>2</sub>

O Parágrafo de Orientação Doutrinante é caracterizado pela ocorrência de um ou dois Períodos de Intenção, que manifesta o Tagmema de Introdução, e um Período Independente, manifestando o Tagmema de Introdução<sub>2</sub>. Os Períodos concordam, no sentido de que a oração que manifesta o Tagmema Base do Período Independente do Tagmema de Introdução<sub>2</sub> é a mesma oração que manifesta o Tagmema Base do Período de Intenção ou a sua forma permutada ou reduzida. Outras restrições são: 1) O sujeito deve estar na terceira pessoa, onde a terceira pessoa é o falante identificado pelo nome religioso; 2) O verbo, no Tagmema Base de Período, é tanto um verbo de fala quanto de canto; 3) A oração dependente que manifesta o Tagmema de Propósito do Período de Intenção é no mínimo *pehendu-hagwã* 'para que você/vocês possam ouvir'.

Há um Parágrafo de Orientação Doutrinante de Seqüência que ocorre como o terceiro parágrafo no Discurso de Doutrinação. Difere levemente do Parágrafo de Orientação de Início. O Tagmema de Introdução<sub>1</sub> é manifestado por um Período de Seqüência de Intenção. É marcado como seqüencial pela presença de um Tagmema Locativo inicial na oração que o manifesta. É *eupe-py* 'lá, naquele lugar'. O referente é nomeado no parágrafo precedente.

O Parágrafo de Orientação Doutrinante pode ser também representado estruturalmente pelo seguinte diagrama.



**Diagrama 21:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos de Orientação Doutrinante.

As características do Parágrafo de Orientação Doutrinante são resumidas na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Intro<sub>1</sub>: (PrInten)<sup>2</sup> + Intro<sub>2</sub>: PrInd

Abaixo, segue um exemplo do Parágrafo de Orientação Doutrinante.

Intro<sub>1</sub> PrInten 1. ijegwakavapy-va'e onhe'ẽ jevy-ta pehendu-hagwã.

PrInten 2. onhe'ẽ jevy-ta pehendu-hagwã, pehendu-hagwã

Intro<sub>2</sub>: PrInd 3. onhe'ẽ jevy-ta ijegwakavapy-va'e.

1) Ijegwakavapyva'e (nome próprio) vai falar de novo para vocês ouvirem. 2) Ele vai falar de novo para vocês ouvirem. Para vocês ouvirem. 3) Ijegwakavapyva'e (nome próprio) vai falar de novo.

## Capítulo III

### PARÁGRAFOS FONOLÓGICOS.

#### 3.0 CARACTERÍSTICAS GERAIS.

Os parágrafos fonológicos são destacados dos níveis fonológicos contíguos – o discurso e o período – por critérios de distribuição potencial em matrizes mais amplas e de composição interna. Os traços típicos de início e de final de parágrafo fonológico facilitam sua identificação nos enunciados.

O presente capítulo dedica-se à descrição das características gerais de parágrafos fonológicos e a descrição detalhada de sua composição tagmêmica junto com fórmulas e diagramas representativos.

##### 3.0.1 A distinção entre o parágrafo e o discurso.

O parágrafo fonológico distribui-se na matriz do discurso fonológico. Pode iniciar, continuar ou encerrar um discurso. Este, por sua vez, é distribuído sempre numa matriz sociolinguística -- uma conversa, uma doutrinação, uma situação instrutiva ou uma de várias outras situações não incluídas no presente estudo. Todos os dois são circundados de silêncio. Exceto no caso de parágrafo inicial ou final de discurso, o silêncio nas fronteiras dos parágrafos é menor do que o do discurso. É uma pausa de cerca de meio segundo a dez segundos de duração. No parágrafo os tagmemas são manifestados por entoações de períodos, as primeiras e últimas das quais tem suas características condicionadas por traços típicos de fronteira de parágrafo. São os próprios parágrafos, porém, que manifestam os tagmemas no nível do discurso.

##### 3.0.2 A distinção entre o parágrafo e o período.

Os parágrafos diferem do período na disposição externa desde que os parágrafos se distribuem em tagmemas no nível do discurso enquanto os períodos no do parágrafo. São distintos, também, quanto à construção interna. Os dois possuem tagmemas de Abertura, de Ápice e de Final, mas estes diferem tanto na obrigatoriedade dos tagmemas quanto nas classes que os manifestam.

##### 3.0.3 A Identificação de Parágrafos.

O parágrafo fonológico, como os parágrafos gramaticais léxicos, pode, mas não necessariamente, constituir um discurso completo. Quando isto acontece, eles são "portmanteau".

Os parágrafos seqüenciais dependem da ocorrência de, pelo menos, um parágrafo anterior dentro do discurso. Dois dos Traços de Início de Parágrafo estão restritos à ocorrência nos parágrafos seqüenciais. Os padrões fonológicos que ocorrem no início do discurso são "portmanteau" com os Traços de Início de Parágrafo. Os padrões que ocorrem em final de discurso são "portmanteau" com Traços de Final de parágrafo.

As fronteiras de parágrafos que ocorrem internamente no discurso são caracterizadas por um ou mais dos seguintes fenômenos: 1) Uma mudança na qualidade da voz, 2) Uma mudança de falante, 3) Dentro da fala de um indivíduo, um dos três traços Fonológicos de Final de Parágrafo antecede uma pausa que é seguida por um dos traços Fonológicos de Início.

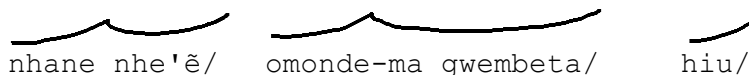
Os traços fonológicos do parágrafo sobressaem-se à entoação dos períodos nos limites de parágrafo. No presente capítulo, estes traços são descritos em termos de limites fonológicos assinalados como Abertura e Final.

### 3.1 TRAÇOS FONOLÓGICOS DE INÍCIO DE PARÁGRAFO.

Há seis traços de início de parágrafo que se sobrepõem aos traços fonológicos do período. Os três primeiros relacionados a seguir são os mais empregados. Podem acompanhar o parágrafo que manifesta o Tagmema de Introdução da Conversação e quaisquer dos Parágrafos Independentes que manifestam os Tagmemas de Corpo de Discurso e Encerramento de Discurso na hierarquia gramatical. Esses Traços de Início de Parágrafo são caracterizados por um dos seguintes padrões de Abertura.

1) A Abertura é deliberada e alta com tom e acento crescentes até o acento final do período, depois do que as sílabas não acentuadas tornam-se levemente mais baixas no tom, as acentuadas são relativamente mais altas, de forma que o acento e o tom se elevam gradualmente até o fim do período fonológico. Os períodos fonológicos são curtos e com o mesmo padrão, até que a entoação normal de período ocorra no terceiro ou no quarto período.

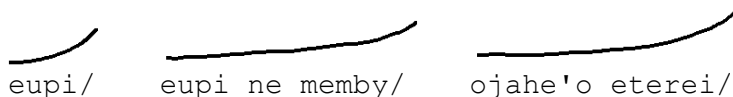
  
ou-ma hiu/      omonde-ma ojegwaka/      ohendu-hagwã

  
nhane nhe'ê/      omonde-ma gwembeta/      hiu/

O pai já vem/ Ele já vestiu sua coroa/ para ouvir a nossa fala/ Ele já colocou o seu tembetá/ Pai!

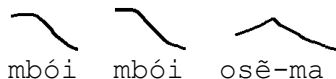
2) A Abertura é vagarosa e deliberada, começando num tom baixo a médio, aumentando-se o tom e a velocidade gradualmente, de sílaba a sílaba. O acento do período coincide com o acento da palavra final.

Os primeiros dois ou três períodos fonológicos são curtos, incluindo somente de um a três tagmemas ao nível da oração. Cada um é seguido por uma pausa e cada período fonológico subsequente é levemente mais rápido do que o precedente. Na altura do terceiro ou quarto período fonológico no parágrafo, atinge-se a entoação normal de período.

  
eupi/      eupi ne memby/      ojahe'o eterei/

Carregue/ Carregue seu filho/ Ele chora demais.

3) A Abertura se configura com acento inicial de período acompanhado de tom médio a alto e a altura seguida por um decréscimo de tom e intensidade até o acento da última palavra, que se eleva levemente mais alto do que os acentos das palavras anteriores. As sílabas não acentuadas finais diminuem em intensidade e tom.

  
mbói      mbói      osê-ma

As cobras já saíram.

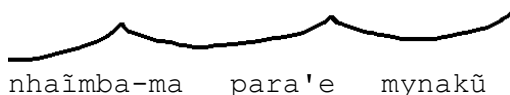
jari onhatende va'erã



A avó tomará conta dela.

4) A Abertura é de entoação de sentença normal modificada de forma que os intervalos de tons são maiores, a velocidade é mais baixa e mais deliberada e a intensidade é mais forte.

nhaĩmba-ma para'e mynakũ

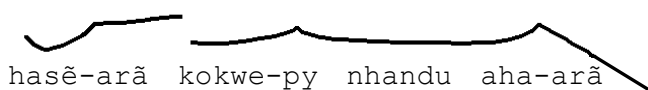


Todas as cestas estão no lugar?

5) A Abertura consiste num rápido aumento a partir do tom não acentuado médio para o alto, no acento da primeira palavra. Cada sílaba sucessiva do sintagma que manifesta o primeiro tagmema gramatical é alto e acentuado com um pequeno aumento de tom. O sintagma termina bruscamente, com pausa que pode facultativamente ser precedida por uma oclusão glotal.

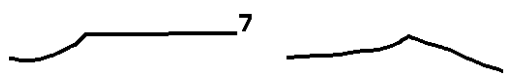
O período que se segue tem a entoação normal de período.

hasê-arã kokwe-py nhandu aha-arã



Ela chorará (quando) eu for para a roça.

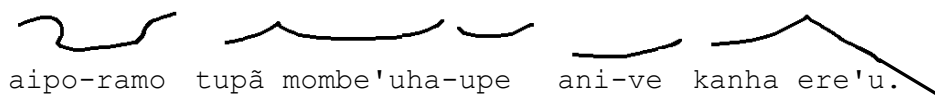
upéi-va'ekwe myamyri opa



Depois disso os antepassados morreram.

6) A Abertura é deliberada, com o acento e um forte glaide decrescente a partir da primeira sílaba para a segunda. O glaide é seguido por uma sílaba baixa não acentuada, a partir da qual o tom volta a aumentar, embora levemente mais baixo que o tom inicial. O acento é sustentado. O período seguinte tem entoação normal.

aipô-ramo tupã mombe'uha-upe ani-ve kanha ere'u.



Então para aquele que ensina sobre os deuses: "Não beba mais pinga".

### 3.2 TRAÇOS FONOLÓGICOS DE FINAL DE PARÁGRAFO.

Os três traços Fonológicos de Final de Parágrafo diferem na sua distribuição. Todos os três podem ocorrer em final de parágrafo, na posição medial de discurso e na posição final de discurso na Conversação. O segundo ocorre obrigatoriamente com o morfema de Encerramento de Discurso Doutrinante  $\tau_{aa}$ . 'Amém'. O terceiro ocorre obrigatoriamente com o período que manifesta o Tagmema de Encerramento do Discurso de Instrução.


Os Traços de Final de Parágrafo são descritos a seguir.

1) O Final consiste em uma Entoação do Período Declarativo delimitado pelo silêncio.



opa-ma.

Acabou.



kandire rexase teí-rire ojeupi oho-vy.

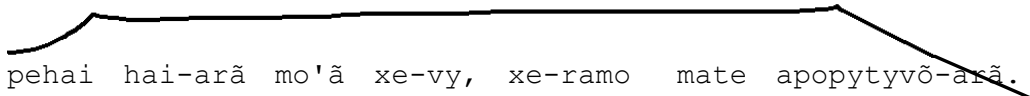
Depois que ele queria tanto ver o deus Candire, ele subiu (ao lugar dos deuses).

2) O Final consiste em um prolongado decrescendo de tom e de acento, chegando até o ensurdecimento. Esse ensurdecimento pode acompanhar uma ou mais palavras finais.



taa

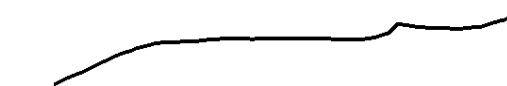
Amém



pehai hai-arã mo'ã xe-vy, xe-ramo mate apopytyvõ-arã.

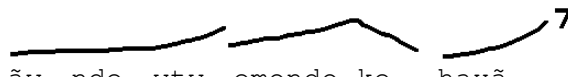
Nem para me sangrarem (não me ajudam), só eu que ajudo vocês.

3) O Final consiste em um aumento rápido no tom, velocidade e intensidade, terminando no acento final. Pode ou não ser seguido de uma oclusão glotal ou aspiração.



... ha'e nga'u teĩ aiko-vy xe.

... digo eu ralhando.



ãy nde yty emondo-ke haxã.

Jogue fora seu lixo agora, filha mais velha.

### 3.3 A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.

Estruturalmente o parágrafo fonológico pode ser representado pela seguinte fórmula:

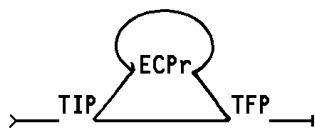
+ Abertura ± Ápice + Final

O Tagmema de Abertura é manifestado por Traços de Início de Parágrafo como descritos em 3.1.

O Tagmema de Ápice, quando presente, é manifestado por um ou mais períodos fonológicos com sua Entoação Característica do Período.

O Tagmema de Final é manifestado por Traços de Final de Parágrafo como descritos em 3.2.

Pode, igualmente, representar o parágrafo fonológico com o seguinte diagrama estrutural que inclui somente as classes manifestantes dos tagmemas.



**Diagrama 22:** A manifestação tagmêmica dos Parágrafos Fonológicos.

As características do parágrafo fonológico são resumidos na seguinte fórmula tagmêmica:

+ Abertura: TIP ± Ápice: (ECPr)<sup>n</sup> + Final: TFP

Todos três discursos do Anexo C são marcados fonologicamente para exemplificar a divisão do discurso em parágrafos fonológicos bem como a com posição fonológica destes.

## Capítulo IV

### PARÁGRAFOS LÉXICOS.

Os Parágrafos Léxicos são descritos em termos de sua forma léxica e de sua função dentro do discurso. Diferem dos discursos na construção interna tanto quanto na sua distribuição externa.

Cada parágrafo léxico tem uma função central descrita em termos do tipo de período que manifesta os tagmemas no nível de parágrafo. Por acréscimo, os parágrafos lexicais têm de um a três períodos independentes com períodos dependentes seqüenciais interdependentes e ligados, uns aos outros, de tal forma que são todos dependentes dos períodos independentes.

Os discursos têm um ou mais temas descritos em termos do tipo de parágrafo que manifesta os tagmemas ao nível do discurso. Os parágrafos dentro de um discurso podem ser independentes ou dependentes e seqüenciais. São geralmente ligados de tal forma que somente o primeiro é completamente independente. No caso do Discurso Doutrinante ou de Instrução, entretanto, mesmo o primeiro parágrafo é dependente dos parágrafos que o sucedem, e estes, por sua vez, se subordinam à ocorrência do primeiro.

O traço principal do discurso kaiwá é sua unidade e, num grau menor, sua simetria. Cada discurso é uma unidade léxica descrita em termos de:

- 1) escolha dos itens lexicais que manifestam o discurso, ou seja, a escolha da etnolinguagem usada (isto é a fala ancestral, a fala indígena ou a fala paraguaia);
- 2) Uma série de fenômenos que funcionam como artifícios de unificação dentro da hierarquia léxica e enfatizam a continuidade do discurso;
- 3) Os padrões nos quais os itens léxicos coocorrem.

O presente capítulo tratará brevemente dos dois primeiros, e discutirá o terceiro, que é o parágrafo léxico, no que se refere à sua função dentro do discurso.

#### 4.1 A ESCOLHA DE ETNOLINGUAGEM.

A figura 4 indica alguns conjuntos de palavras que servem para ilustrar as diferenças léxicas das variadas etnolinguagens. Embora as palavras de cada coluna coocorram com muitas outras que são comuns às três etnolinguagens na maioria de suas ocorrências, a presença de uma em oposição a outra assinala a diferença na etnolinguagem e na situação sociolingüística. Portanto, elas não são consideradas sinônimas nem equivalentes semânticos. A primeira coluna contém a forma empregada nos textos de Doutrinação, fala ancestral; a segunda coluna contém a forma usada nos textos de Instrução, fala indígena; a terceira contém a forma que ocorre na fala paraguaia; a quarta coluna é a tradução em português. Onde há uma interseção a forma é repetida.

#### 4.2 ARTIFÍCIOS DE UNIDADE.

Os traços abaixo contribuem para a unidade do discurso. Servem tanto para unir os parágrafos sucessivos, uns aos outros, quanto para uni-los ao parágrafo inicial.

- 1) Os mesmos grupos léxicos aparecem nos limites inicial e final do discurso.

- 2) A repetição de dados itens léxicos no decorrer do discurso.
- 3) A concentração progressiva de sinônimos ou termos diferentes a partir do mesmo referente. Isso pode ocorrer tanto dentro do mesmo parágrafo como em parágrafos diferentes.
- 4) Uma explicação que inclua negação do relacionamento com alguma coisa da mesma esfera de ação ou de uma relacionada.
- 5) O equilíbrio entre negativo e positivo é muitas vezes mantido. Esse equilíbrio é adquirido:
  - a) pelo uso de períodos adversativos
  - b) pela alternância de opostos semânticos
 

Exemplo: doença-saúde; tempo úmido-tempo seco; passado-futuro; e assim por diante.
- 6) A repetição do mesmo período com ordem trocada.
- 7) Uma série de parágrafos em que cada um amplia e explica o anterior.
- 8) Uma série de parágrafos começando com itens léxicos que são da mesma esfera de ação.
- 9) Uma série de parágrafos ou períodos ligados pela presença de uma das conjunções de seqüência *upe-rire* 'depois daquilo', *upe-va'ekwe* 'depois daquilo (passado remoto)', *ha-rire* 'depois disto', *aipo-ramo* 'assim, neste caso', *upéa-gwi* 'por esta razão'.
- 10) Uma série de parágrafos ligados por uma seqüência de tempo.
  - a) Tempos diferentes do dia relacionam-se a diferentes atividades e podem, assim, introduzir novas esferas de ação.
  - b) Certas atividades dependem de outras. A menção dessas atividades e seqüências estabelece uma cadeia contínua.

### 4.3 A COMPOSIÇÃO DOS PARÁGRAFOS.

O agrupamento de itens léxicos no discurso *kaiwá*, ocorre de tal forma que o mesmo item léxico ou grupo de itens lexicais frequentemente coocorrem. Examinando o perfil abstrato<sup>1</sup> de qualquer texto, o padrão léxico é acentuado. A partir dos padrões destacados, estudados em primeiro lugar nos Discursos de Doutrinação e Instrução, em que a tendência é criar parágrafos mais estilizados e mais longos, foi possível discernir a repetição de certas similaridades parciais na coocorrência léxica. Vestígios desses mesmos padrões ocorrem em reduzida escala na Conversação. São esses padrões repetidos que aqui designamos como parágrafos léxicos. Cada série de itens, nas quais alguns ou todos os itens são repetidos, é considerada como um parágrafo léxico. Esses parágrafos são descritíveis em termos tanto da forma léxica quanto da função semântica. A forma é de interesse estilístico, mas não é considerada êmica no parágrafo léxico.

#### 4.3.1 A função semântica do parágrafo.

A função semântica dos parágrafos é analisável em termos de tipos de orientação: 1) aquelas que são diretamente relacionadas ao discurso, aqui designadas 'discurso-funcionais', 2) aquelas que são relacionadas à situação sociolinguística, aqui designadas como 'sócio-funcionais'.

<u>Fala ancestral</u>	<u>Fala indígena</u>	<u>Fala paraguaia</u>	<u>Português</u>
ijegwakavapy- va'e	Chiquito, termo de parentesco	Chiquinho Domingues	nome do pajé
tupixuva, etc. nomes, específicos	anháy	anháy	demônios
-japysaka	-nhangareko	-nhatende -jatende (atender)	ouvir, prestar atenção
potyry, runga ayvakwa	amba, runga ypy runga	tenda yvu	lugar, locação fonte, nascente de água
kurusu	yvyra	kurusu, yvyra (distinguídos)	cruz, madeira
xiru	nhamõi	nhamõi	avô
aja	vyteri, jepe	vyteri jepe	ainda
nhande py runga	yvy	yvy	terra
kunumĩ	mitã, mitã kwimba'e	mitã, mitã kwimba'e	menino
nomes específicos dos deuses	tupã	tupã	deuses
-nhã	-nhã	-ripara	correr

**Figura 4**

Há quatro tipos de discurso-funcionais e quatro de sócio-funcionais, identificáveis nos dados.

Nem todos os parágrafos no corpus submetem-se a esta análise, assim como citados nesta seção. Entretanto, há um número suficiente de parágrafos dos tipos relacionados para garantir a sua referência neste trabalho. Um estudo posterior será necessário para confirmar a presente análise, talvez com algumas modificações. Espera-se que qualquer modificação seja no sentido de isolar maior número de parágrafos léxico-funcionais.

#### **4.3.2 Os parágrafos discurso-funcionais.**

Os tipos de parágrafo discurso-funcional são: introdutório, resumo, transicional e informativo.

##### **4.3.2.1 Os parágrafos introdutórios.**

Os parágrafos introdutórios funcionam como iniciadores de discurso e de temas lexicais dentro dos discursos. Como iniciadores de discurso, eles transmitem o seguinte tipo de informação: A etnolinguagem que é usada, o tipo de discurso dentro da etnolinguagem e, em consequência, o envolvimento do falante com seus ouvintes, a divisão entre os ouvintes e a razão para a divisão, ou seja, se é devido à distância, interesses, ou atividade futura, o papel do falante em relação ao tema, o tema do discurso, as esferas lexicais relevantes e o conteúdo de parágrafo de encerramento.

O parágrafo introdutório pode ser de qualquer tipo sócio-funcional, mas deve estar em concordância com o corpo do discurso, e, onde gramaticalmente relevante, com o parágrafo final do discurso.

Para exemplos do parágrafo introdutório nos textos de Doutrinação e Instrução, vide seção 1.1. Os exemplos incluídos aqui são de Conversação. O tipo de discurso é logo reconhecido por não serem iniciados por um dos parágrafos introdutórios especiais descritos no capítulo 1.

1. Pelota	rakykwe-py	oripara-ma	mitägwe.	2. Pelota	katu
1	2	3	4	1	
heno-nde-rupi	opopo	oho-vy.	3. Opopo	meme	oho-vyramo, ijáry
5	6	7	6	7	8=4
ojapura	hakykwéry.	4. Oripara	voi	oho-vy	hakykwéry
9	2	3		7	2
ohupity-hagwã.					
10					

1. O menino está correndo atrás da bola. 2. A bola, porém, vai pulando na frente dele. 3. Enquanto vai pulando, seu dono apura-se atrás (dela). 4. Ele corre de verdade atrás (dela) para alcançá-(lá).

Do parágrafo acima é possível saber o seguinte:

-- A etnolinguagem é considerada como fala paraguaia, por causado uso dos substantivos *pelota* (espanhol) 'bola' e *mitägwe* 'menino', e pelo uso dos verbos *oripara* 'ele corre' e *ojapura* 'ele se apura/apressa'.

-- O falante conversará sobre alguma ação praticada por uma pessoa que não ela própria.

-- As esferas léxicas correlatas são aquelas que concernem crianças.

-- O parágrafo de encerramento provavelmente referir-se-á a bola do menino ou ao apuro dele.

1. Xe	re'ýi	kwéry	xe	juka-hagwã	xe	xe	apo	peteĩ
1	2		1	3		1	1	4
								5
mohã-gwi járy-ramo.								
6								7

1. Meu povo me considera como uma feiticeira, conseqüentemente (querem) me matar.

Do parágrafo acima é possível saber o seguinte:

-- O falante está conversando com alguém em quem confia, mas com quem não tem parentesco, talvez, nem sejam da mesma raça.

-- O falante conversará sobre alguma ação praticada contra ela, e as conseqüências.

-- As esferas léxicas correlatas são aquelas que concernem uma pessoa oprimida, a fuga, os prejuízos, a solidão, etc.



Artifícios unificadores, como os números 4, 9 e 10 descritos na seção 4.2, muitas vezes servem como introdutórios de parágrafos transicionais.

1. ysyporo'y	ndaha'éi.	2. ndaja'úi.	3. ysyporo'y	tesa
22	=16	4	22	23
rasy pohã.	4. hasy-ramo	nde	resa, ogweru	xikito embotyky
24 11	24	18	23 8	7 25
nde resa-py.	5. ojohu-ramo	ka'agwy-py,	ogweru.	
18 23	26	27	8	
6. ndojohúi-ramo,	ndogwerúi.	7. ysyporo'y	hu'ũ.	8. te'ýi
26	8	22	28	29
pohã ovale, ho'ÿsa.				
11 30	31			

1. Não é ysyporo'y. 2. Não se deve comer isso. 3. Isyporo'y é remédio para os olhos. 4. Quando seus olhos doem, Chiquito traz (isso). Você pinga gotas disso em seus olhos. 5. Se ele encontra isso no mato, ele traz (isso). 6. Se ele não encontra isso, ele não traz. 7. Ysyporo'y é suave. 8. Os remédios dos índios são bons. São frescos.

O parágrafo acima é introduzido por dois períodos negativos. O primeiro relaciona o parágrafo ao anterior. O segundo relaciona-o ao parágrafo inicial do discurso. Este é o parágrafo terceiro. Em todos os casos, "remédio para os olhos" é descrito como não sendo semelhante ao remédio que foi anteriormente descrito. A discussão continua a respeito de remédio, mas deste novo tipo. O terceiro período é uma afirmação positiva do que seja ysyporo'y. O período seguinte o discute. O parágrafo é de forma de losango, (veja Anexo B, 4) com o período quatro como tópico.

#### 4.3.2.4 Os parágrafos informativos.

Os Parágrafos Informativos servem para elaborar os vários tópicos sob discussão. A maior parte dos exemplos anteriormente citados foram de parágrafos Informativos.

1. ajahu-ta.	2. timbo'y-py	anheakãéi-ta.	
6	14	15-11	
3. anheakãky'o-ta	timbo'y-py.	naxekavüvéiry.	4. narakahãi-py
15-16	14	12 17	18-19
anheakãky'o-ta.			
15-16			

1. Vou me banhar. 2. Vou lavar minha cabeça com uma raiz. 3. Vou esfregar minha cabeça com a raiz. Não tenho mais sabão. 4. Vou esfregar minha cabeça com uma laranja azeda.

#### 4.3.3 Os parágrafos sócio-funcionais.

Os tipos de parágrafo sócio-funcional são: de locação, de instrução e descrição.

#### 4.3.3.1 Os parágrafos de locação.

Os parágrafos de locação consistem em: 1) situar o local de uma ação ou 2) descrever uma mudança de local.

O critério léxico formal inclui, pelo menos, um Tagmema Locativo gramatical, que deve ocorrer, ou seja, pelo menos um substantivo de locação ou substantivo acompanhado por uma partícula locativa deve ocorrer dentro do parágrafo. Os verbos são de esferas locativas ou de mudança de posição. Os verbos seguintes são os mais comuns -u 'vir' -ru 'trazer' -ho 'ir' -raha 'levar' gwapy 'sentar' -pu 'ã 'levantar-se' -ĩ 'estarem' -monde 'vestir'.

1. ogwapy, apyka-ári oĩ. 2. ogwapy apyka-ári oĩ-vy.  
12 18 19 12 18 13
3. okurusu rovagwy-py, jekoaku rovagwy-py, omonde ojegwaka.  
25 10 26 10 3 4
4. omonde gwembeta-ave.  
3 8

1. Ele sentou-se. Ele está no banco. 2. Ele sentou-se no banco. 3. Em frente do lugar de sua própria cruz, em frente do lugar da fertilidade, ele vestiu sua coroa. 4. Ele colocou seu tembetá, também.

#### 4.3.3.2 Os parágrafos de instrução.

Os parágrafos de Instrução são aqueles nos quais os falantes dirigem-se ao ouvinte e orientam suas ações. São caracterizados por uma série de períodos, nas quais a forma do verbo é tanto transitiva quanto intransitiva, e o marcador de pessoa está na segunda pessoa. O Tagmema de Vocativo é freqüente nestes parágrafos.

1. jakarupa eteria-rire eitypei yvyra rovagwy. 2. yvyra  
10 11 12 13 12
- rovagwy iky'a eterei haxã. 3. nde yty emombo-ke haxã.  
13 14 3 =3 15 16 3

1. Depois que nós todos comermos hoje, varra em frente da cruz. 2. Na frente das cruzes está muito sujo, filha mais velha (de mulher). Jogue fora seu lixo, filha mais velha.

Os períodos 1 e 3 dão instruções. O período 2 é a razão para as duas instruções. O Tagmema de Vocativo ocorre duas vezes.

#### 4.3.3.3 Os parágrafos descritivos.

Os Parágrafos Descritivos descrevem uma situação ou uma entidade. O marcador de pessoa verbal está na terceira pessoa. As Orações Estativas e Equacionais normalmente manifestam os Tagmemas gramaticais de Base de Período. Este tipo de parágrafo muitas vezes inclui um ou mais Períodos de Citação. Neste caso, o material citado não está necessariamente, na terceira pessoa.

1. gwarapo xixa. 2. kagwĩ avatiry. 3. avarapo takware'ëry.  
1 2 3 4 1 5

4. kagwĩ avatiry. 5. jakairary kagwĩ.  
3 4 6=4 3

1. Pinga é uma bebida. 2. Cauim é suco de milho. 3. Pinga é suco de cana-de açúcar.  
4. Cauim é suco de milho. 5. Cauim é suco de milho doce.

### NOTA.

1. O perfil léxico consta de números e letras maiúsculas, representativos respectivamente dos itens léxicos e participantes, e uma série de setas marcadas por dependência gramatical.

O método de análise léxica desenvolvida foi eclético. Incluiu cinco etapas das quais o quarto evidenciou-se de menor importância. Serviu apenas para destacar a necessidade de reconhecer e assinalar as dependências gramaticais.

O perfil léxico, isolado na etapa três, baseado nas identificações feitas nas primeiras duas etapas foi estudado para verificar a presença ou ausência de padrões repetidos de ocorrência de itens léxicos ou referências aos personagens. Este perfil sofreu uma distorção grave imposto pelo preconceito de que os sistemas léxicos e gramaticais operam independentemente um do outro e não deve um ser incluído na análise do outro. Foi necessário reconhecer que muitas vezes a única referência a um participante estava no afixo verbal que indicava ou o sujeito ou o objeto. Até a ausência de referência a um participante era significativa na unificação do texto inteiro. Pois há uma dependência e inter-dependência entre orações e períodos tal como um depende do outro para a identificação do sujeito, objeto ou local. A identificação destes depende muitas vezes da manifestação de um tagmema gramatical não necessariamente o identificado, dentro um período ou oração distinto, e este muitas vezes ou dependente ou encaixado em outro período. As identificações assinaladas na quinta etapa, então, completam um perfil aqui considerado adequado para distinguir uma rede de inter-dependências e repetições léxicas considerada, por fins deste estudo, como parágrafos léxicos.

Eis aqui as cinco etapas, sendo a quarta considerada dispensável para estudos léxicos posteriores.

1) Cada item léxico do texto foi assinalado por um número grafado abaixo do item. As repetições do mesmo item receberam o número original, os pronomes referentes ao item, foram marcados com o sinal de equivalência (=) mais o número designativo do item.

2) Cada participante no texto foi assinalado por uma letra maiúscula escrita abaixo do item léxico, ou grupo de itens ou pronome que o identificava. As letras designavam, desta maneira, classes de equivalências para os substantivos levemente semelhantes às classes de equivalência apresentadas por Harris.

3) Um perfil léxico foi abstraído, transcrevendo os números e letras para uma página aparte em que cada linha representava uma oração do texto.

4) Os tagmemas gramaticais foram identificados numa linha abaixo do perfil léxico.

5) Cada referência pronominal ou afixual foi ligado, por linhas com setas, ao item léxico ao qual se refere. Estas linhas significavam uma ligação semântica não reconhecível através do perfil abstraído seguindo as outras etapas. As letras s, o, l, etc. no início da linha indicavam a função gramatical que dependia de uma identificação léxica dentro um outro tagmema, oração ou período.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- Bar-Hillel, Yehoshua. "Logical Syntax and Semantics". Language 30.230-237. 1954.
- Black, Robert A. A Content Analysis of 81 Hopi Indian Chants. Dissertação doutoral inédita, Indiana University. EUA. 1964.
- Bloomfield, Leonard. Language. New York. Holt. 1933.
- Brower, Reuben A. ed., On Translation. Cambridge EUA. Harvard University Press. 1959.
- Carnap, Rudolf. Introduction to Semantics. Cambridge, Mass. 1942.
- Chomsky, Noam. "Logical Syntax and Semantics: Their Linguistic Relevance". Language 31.36-45. 1955.
- . "On the Notion 'Rule of Grammar'". Proceedings 12th Symposium Applied Mathematics. 1961a.
- . "Some Methodological Remarks on Generative Grammar". Word 17.219-239. 1961b.
- . Syntactic Structures. Mouton and Co. Haia. 1962.
- . "A Transformational Approach to Syntax". in Fodor and Katz (q.v.) 1964a. 211-245.
- . "Current Issues in Linguistic Theory". in Fodor and Katz (q.v.) 1964b. 50-114.
- . Aspects of the Theory of Syntax. MIT Press. Cambridge, Mass. 1965.
- Conklin, Harold C. "Lexicographical Treatment of Folk Taxonomies". in Householder and Saporta, eds. Problems in Lexicography. Publ. 21, Indiana Univ. Research Center in Anthropology, Folklore, and Linguistics. IJAL 28:2. 1962.
- Cook, Walter A. On Tagmemes and Transforms. Georgetown Univ. Press. Washington, D.C. 1964.
- Dolezel, Lubomir. "The Structural Typology of Narrator". Ethnolinguistic Seminar, Indiana University, Bloomington, Ind. EUA. 1966.
- Elson, Benjamin, and Pickett, Velma. An Introduction to Morphology and Syntax. Summer Institute of Linguistics. Santa Ana, California. 1965.
- Fodor, J.A. and Katz, J.J.. ed. The Structure of Language Readings in the Philosophy of Language. Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, New Jersey. 1964.
- Gleason, H.A., Jr. An Introduction to Descriptive Linguistics. (2d ed., rev.) New York: Holt, Rinehart and Winston. 1961.
- . "The Relation of Lexicon and Grammar", in Householder and Saporta, eds. Problems in Lexicography. Publ. 21, Indiana Univ. Research Center in Anthropology, Folklore and Linguistics. IJAL 28:2. 85-102. 1962.
- Goodenough, Ward H. "Componential Analysis and the Study of Meaning". Language 32.195-216. 1956.
- Gunter, Richard Langford. Elliptical Forms of the English Transitive Sentence. Dissertação doutoral inédita, Indiana University. EUA. 1962,
- Halliday, M.A.K. "Categories of the Theory of Grammar". Word 17.241-292. 1961.
- Harris, Zellig S. "From Morpheme to Utterance". Language 22.161-183. 1946.
- . Methods in Structural Linguistics. Chicago: Univ. Chicago Press. 1951.
- . "Discourse Analysis". Language 28.1-30, 474-494. 1952.

- Hart, Helen. "Hierarchical Structuring of Amuzgo Grammar". IJAL 23.143-54. 1957.
- Hockett, Charles F. A Manual of Phonology. Indiana Univ. Publ. in Anthropology and Linguistics, Memoir 11, IJAL. 1955.
- . A Course in Modern Linguistics. New York. Macmillan. 1958.
- Hymes, Dell. "Directions in (Ethno-) Linguistic Theory". in Romney and D'Andrade, ed., Transcultural Studies in Cognition. 6-56. 1964.
- Joos, Martin. "Semology: A Linguistic Theory of Meaning". Studies in Linguistics. 13.3-4.53-70. 1958.
- Katz, Jerrold J. "Analyticity and Contradiction in Natural Language", in Fodor and Katz (q.v.) 1964. 519-546.
- . and Fodor, Jerry A. "The Structure of a Semantic Theory". Language 39.170-210. 1963.
- Koch, Walter A. "Preliminary Sketch of a Semantic Type of Discourse Analysis". Linguistics An International Review. 12.5-30. 1965.
- Lamb, Sydney M. "The Sememic Approach to Structural Semantics", in Romney and D'Andrade, ed., Transcultural Studies in Cognition. 1964.57-78.
- . "Kinship Terminology and Linguistic Structure". American Anthropologist 67.5.37-64. 1965.
- Longacre, Robert E. "Items in Context – Their Bearing On Translation Theory". Language 34.482-491. 1958.
- . "String Constituent Analysis". Language 36. 63-88. 1960.
- . Grammar Discovery Procedures; a Field Manual. Haia. Mouton and Co. 1964a.
- . "Prolegomena to Lexical Structure". Linguistics an International Review 5.5-24. 1964b.
- Lord, Albert B. Singer of Tales. Harvard Univ. Press. EUA. 1960.
- Lyons, John. "A Theory of Structural Semantics". in Structural Semantics, An Analysis of Part of the Vocabulary of Plato. Londres. Publications of the Philological Society XX 1-90. 1963.
- McCarthy, Joy. "Clause Chaining in Kanite". Anthropological Linguistics 7.5.59-70. 1965.
- McIntosh, Angus. "Patterns and Ranges". Language 37.325-337. 1961.
- Mitchell, T.F. "The Language of Buying and Selling in Cyrenaica". Bulletin of the School of Oriental and African Studies. 15.31-71. 1952.
- Morris, Charles W. Signs, Language and Behavior. New York. Prentice-Hall. 1946.
- Nida, Eugene A. "Some Problems of Semantic Structure and Translational Equivalence". in William Camron Townsend en el XXV Aniversario del Instituto Lingüístico de Verano. 1960. 313-325.
- . Toward a Science of Translating. Leiden, Paises Baixos, E.J. Brill. 1964.
- Ogden, C.K. and Richards, I.A. The Meaning of Meaning: A Study of the Influence of Language upon Thought and of the Science of Symbolism. New York. Harcourt Brace, 10th ed. 1952.
- Osgood, Charles E. "Semantic Differential Technique in the Comparative Study of Cultures". in Romney and D'Andrade, ed., Transcultural Studies in Cognition. 1964. 171-200.
- Pickett, Velma B. Hierarchical Structure of Isthmus Zapotec. Language Dissertation 56. Baltimore, EUA. 1960.

- Pike, Kenneth L. Language in Relation to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior. Summer Institute of Linguistics, Santa Ana, Cal. Vol. I. 1954; Vol. II. 1955; Vol. III. 1960.
- . "Stimulating and Resisting Change". Practical Anthropology 8.4.267-74. 1961.
- . "Dimensions of Grammatical Constructions". Language 38.3.221-244. 1962.
- Powlison, Paul S. "A Paragraph Analysis of a Yagua Folktale". IJAL 31.100-118. 1965.
- Propp, V. Morphology of the Folktale. Indiana Univ. Research Center in Anthropology, Folklore and Linguistics, Publ. 10. 1958.
- Quine W.V. "The Problem of Meaning in Linguistics". From a Logical Point of View. Cambridge. Harvard Univ. Press. EUA. 1953.
- . Word and Object. New York. Wiley. 1960.
- Richards, I.A. Mencius on the Mind; Experiments in Multiple Definition. Londres. Kegan Paul, Trench, Trubner and Co. 1932.
- . "Toward a Theory of Translating". in Arthur F. Wright. ed., Studies in Chinese Thought. Chicago, Univ. Press. 1953. 247-262.
- Scott, Charles T. Persian and Arabic Riddles: A Language-Centered Approach to Genre Definition. Indiana Univ. Research Center in Anthropology, Folklore, and Linguistics, Publ. 39. 1965.
- Spence, N.C.W. "Linguistic Field, Conceptual Systems and the Weltbild". Transactions of the Philological Society. Oxford. Inglaterra. 1961.
- Strodtbeck, Fred L. "Considerations of Meta-Method in Cross-Cultural Studies". in Romney and D'Andrade, ed., Transcultural Studies in Cognition. 1964. 223-229.
- Suarez, Emma Gregores and Jorge Alberto. A Description of Colloquial Guarani. Dissertação doutoral inédita, Cornell University. 1961.
- Taylor, John. "A Nasalização em Kaiwá". Trabalho lido na 6ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia. São Paulo. 1961.
- . "A 'beginning' Analysis of Structures Above Clause Level". Ms inédita. A Língua sob estudo é kaiwá. 1964.
- Trager, George L. "Taos III: Paralanguage". Anthropological Linguistics 2.24-30. 1960.
- . "The Typology of Paralanguage". Anthropological Linguistics 3. 17-21. 1961.
- Ullman, Stephen. The Principles of Semantics: A Linguistic Approach to Meaning. Glasgow. Jackson 2 ed. 1959.
- Voegelin, C.F. and Voegelin, F.M. Hopi Domains A Lexical Approach to the Problem of Selection. Indiana Univ. Publications in Anthropology and Linguistics, Memoir 14. 1957.
- Waterhouse, Viola. The Grammatical Structure of Oaxaca Chontal. Indiana Univ. Research Center in Anthropology Folklore and Linguistics Publ. 19. 1962.
- . "Independent and Dependent Sentences". IJAL 29.45-54. 1963.
- Weinreich, Uriel. "On the Semantic Structure of Language". in Greenberg, ed., Universals of Language. M.I.T. Press. Cambridge, Mass. 1963.
- Wells, Rulon S. "Is a Structural Treatment of Meaning Possible?" Proceedings 8th International Congress of Linguists, 1957. 654-666.

## ANEXO A OS AJUDANTES KAIWA.

A aldeia de Panambi, Mato Grosso, está localizada nos lotes 10 e 11 da Colônia Agrícola Federal Norte e Oeste, da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Está situada entre os graus 22 e 23 latitude sul e, aproximadamente, 55 graus longitude oeste. A população total consiste de parte dos descendentes do chefe religioso, Pai Chiquinho Domingues que, em 1958, contava com cerca de 37 pessoas, sendo que em 1964 esse número havia aumentado.

Os kaiwás constituem um grupo de muita mobilidade. Raramente se passa uma semana sem que haja visitantes na aldeia ou sem que seus moradores façam uma viagem a algum lugar. Estas viagens dos moradores de Panambi consistem, em geral, na ida ao vizinho Posto Francisco Horta, do então Serviço de Proteção aos Índios (hoje Posto de Dourados da Fundação Nacional do Índio). Os visitantes são quase sempre dos Postos próximos de Dourados -- Amambai e Caarapo. Certas épocas religiosas atraem os moradores dessas áreas. Nessas ocasiões, a população aumenta até perto de 100 pessoas.

Panambi é o centro de um movimento religioso para resistir às investidas da cultura trazida pelos colonos. A divisão de seus campos de caça e pesca em lotes de colonização precipitou o aparecimento de uma resistência liderada por Chiquinho. Ele espera ocasionar o fim do mundo através dos cultos prestados aos deuses kaiwá. Para os kaiwá, pelo menos nesta região, a religião é o que dá sentido à vida humana.<sup>1</sup>

A chegada dos visitantes para as festas religiosas é muitas vezes marcada pelo canto de antífonas. Ainda à distância, os visitantes são ouvidos. Qualquer homem residente na aldeia pode iniciar a responder em contracanto, mas é sempre o mais velho presente no momento. Mesmo os meninos podem começar a cantar. A eles se juntam os homens mais velhos, na medida em que voltam à clareira cerimonial no centro da aldeia.

Pai Chiquinho, o principal ajudante masculino, é a pessoa mais importante na aldeia. É o líder da vida religiosa e recebe as primícias da plantação. É ele quem primeiro se banha, na manhã, enquanto a água na fonte comunal ainda está limpa. Ele afirma só expressar-se na fala ancestral e na indígena. Contudo, durante uma conversa de uma hora, gravada sem o conhecimento dos kaiwás, foi registrado falando, no tipo paraguaio, a pessoas que acabavam de voltar do Posto Francisco Horta.

O segundo ajudante masculino foi Lauro, genro cego de Chiquinho. É casado com a filha mais velha de Chiquinho e é quem se tornará o chefe religioso pela morte do sogro. Todos os seus parentes moram na aldeia. Tem de 45 a 50 anos e se lembra que era menino pequeno quando Rondon veio à região. Já visitou a cidade de Campo Grande. Fala português o suficiente para situações de contato.

Os outros ajudantes masculinos foram Ernesto, filho mais novo de Chiquinho; Adão, filho de Lauro; Perito, marido da sobrinha órfã de Chiquinho; e Martim, o filho mais velho de Chiquinho. Este está começando a atrair seus parentes por afinidade para o lote 11.

A principal ajudante feminina, considerada a melhor para o estudo lingüístico, foi Alicia, uma indígena monolíngüe, a filha mais velha de Chiquinho. É a esposa de Lauro, e também a

principal estimuladora de fala ancestral da aldeia. Ela lidera as festividades religiosas que incluem as mulheres. Por volta dos 45 anos em 1958, seu último filho era ainda um bebê.

O segundo ajudante feminina foi a esposa de Chiquinho. É chamada de jari 'avô' por todos, exceto por Alícia, que a chama de ha'i 'mãe'. Ela é considerada a epítome do conhecimento e a mestra de todas as habilidades femininas. É a parteira da aldeia. Os textos mais longos e mais difíceis foram ditados por esta ajudante, que é monolíngüe.

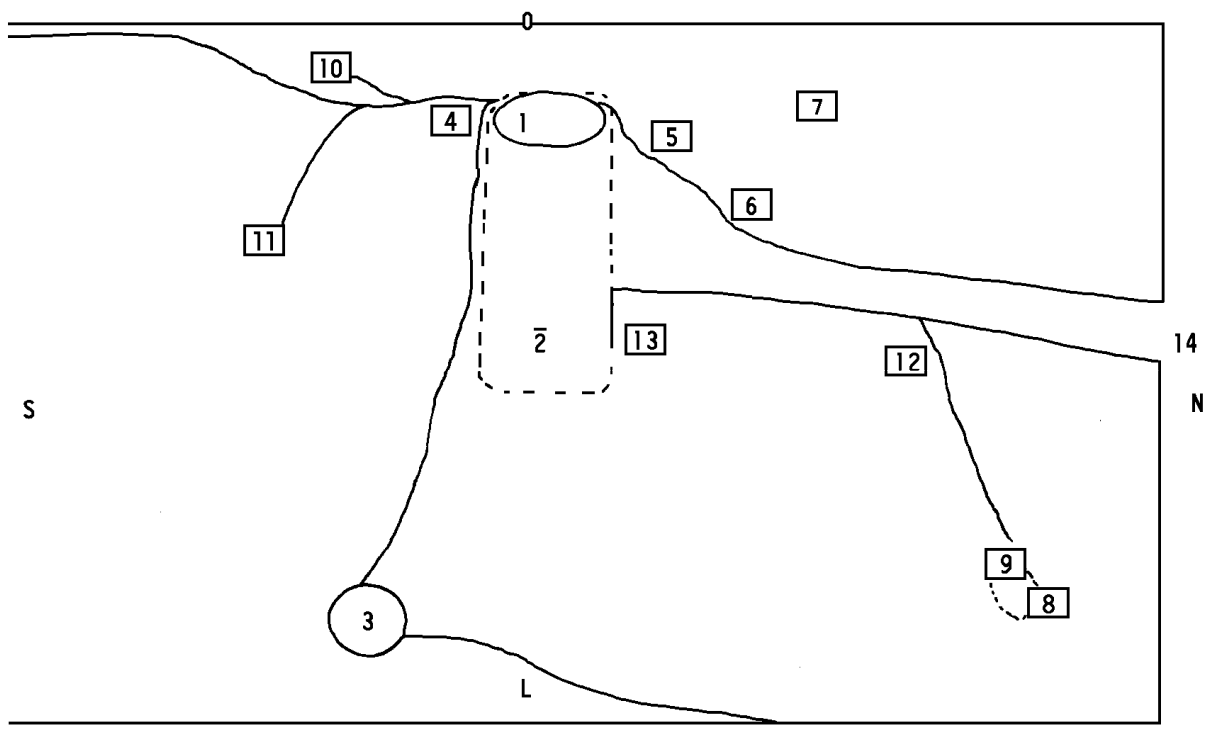
Os outros ajudantes femininas foram miï, com cerca de 15 anos, a segunda filha mais nova de Chiquinho, solteira; jegwa, apenas entrando na adolescência, filha mais nova de Chiquinho; Monequinha, com cerca de 20 anos, a sobrinha órfã de Chiquinho, mãe de duas crianças. Monequinha e miï estão começando a aprender português.

Há alguns textos curtos de mais ou menos 20 outras pessoas.

NOTA.

1. Schaden, Egon, "Desenhos de índios Kayova-Guarani" Revista de Antropologia, Vol. 11, nºs. 1, 2, 1963. p. 80.

- |                                 |                                    |
|---------------------------------|------------------------------------|
| 1. casa ceremonial              | 8. casa de Martin                  |
| 2. altar                        | 9. casa da sogra de Martin         |
| 3. nascente de água com represa | 10. casa da sobrinha de Chiquinho  |
| 4. casa de Chiquinho            | 11. casa de uma filha de Chiquinho |
| 5. casa de Lauro e Alícia       | 12. casa de Monequinha             |
| 6. casa de Adão, 1958           | 13. casa das pesquisadoras         |
| 7. casa de Adão, 1964           | 14. estrada da colônia             |



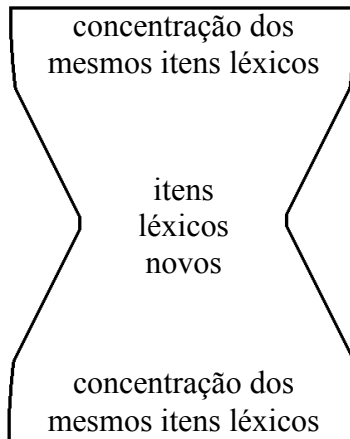
Mapa da aldeia de Panambi

## ANEXO B A FORMA DO PARÁGRAFO LÉXICO.

A frequência com que os itens lexicais ou seus equivalentes aparecem e coocorrem nos parágrafos do kaiwá permite a identificação de cinco padrões léxicos distintos. Para fins de descrição, podem ser comparados a diferentes formas geométricas.

### 1. PARÁGRAFO EM FORMA DE AMPULHETA.

No primeiro padrão, há uma concentração dos mesmos itens léxicos em coocorrência na posição inicial e final de parágrafo e um maior número de novos itens léxicos na posição medial do parágrafo. Sugere levemente a forma de uma ampulheta e esta é a razão porque assim o designamos para fins de identificação.



O período gramatical inicial é independente. Daí por diante, cada período gramatical é lexicamente dependente do grupamento dos itens léxicos do período inicial. A dependência léxica pode assim se manifestar:

- 1) A repetição de um ou mais itens léxicos do grupo inicial.
- 2) A repetição de um ou mais dos itens léxicos que ocorreram inicialmente em um Período gramatical que depende do período inicial de parágrafo.
- 3) A omissão de um tagmema gramatical que, se ocorresse (antes da transformação de apagamento), necessitaria da repetição de um ou mais dos itens léxicos do período inicial ou de um período lexicamente dependente dele.

O exemplo abaixo é desse tipo de parágrafo:

1.	ysypokatu	mitã	oxiri-ramo,	ere'u	uka	íxupe.	2.	he'u	uka
	1	2	3	4	=2			4	
íxupe	okwera-hagwã.	3.	xikito	ogweru	ysypokatu.	4.	xikito		
=2	6		7	8	1		7		

ou, pe omombe'u pohã íxupe. 5. xikito otrosa trosa heru-vy.  
 9 10 11 =2 7 12 12 8

6. ogweru. 7. ysyokatu morotĩ. 8. ysyokatu ho'u.  
 8 1 13 1 4

1. O remédio de diarreia, quando uma criança tem diarreia, você o dá a ela. 2. Você faz com que ela o tome para melhorar. 3. Chiquito traz o remédio de diarreia. 4. Chiquito vem, e receita remédio para ela. 5. Chiquito o corta e o traz. 6. Ele o traz para cá. 7. O remédio de diarreia é branco. 8. Torna-se remédio de diarreia.

No exemplo acima que é parágrafo inicial de um discurso que descreve remédios, os dois radicais *ysyokatu* 'remédio de diarreia' e, -'u 'comer, beber' ocorrem tanto no período gramatical inicial quanto no final. O período dois depende do período um na manifestação de Tagmema de Objeto, na manifestação de Tagmema de Sujeito e na nomeação do indivíduo referido pelo pronome, *íxupe* 'terceira pessoa objeto indireto'.

O período três é independente, mas repete a primeira palavra do primeiro período *ysyokatu* 'remédio de diarreia'.

O período quatro depende do primeiro período no que se refere ao pronome *íxupe*, cujo antecedente é *mitã oxiri* 'criança tem diarreia'. Repete uma palavra, o pronome mencionado, do primeiro período e uma palavra, *xikito* 'Chiquito' do período três, assim ligando o período três a este e também ao primeiro período.

O período cinco depende do período três, tanto na repetição dos itens lexicais, *xikito* 'Chiquito' e -ru 'trazer' quanto no objeto da forma verbal, *heru-vy* 'trazendo'.

O período seis depende do período cinco tanto na repetição da forma verbal, *ogweru* 'ele traz' quanto na manifestação do Tagmema de Sujeito, *xikito* 'Chiquito'. Depende do período quatro no que se refere à manifestação do Tagmema de Objeto, *pohã* 'remédio'.

O período sete é um período independente, com a repetição da primeira palavra do período um, *ysyokatu* 'remédio de diarreia'.

O período oito, o último, repete duas palavras do primeiro período. Também depende, tanto do primeiro período quanto do ambiente sócio-lingüístico, no que se refere ao pronome do sujeito verbal, *h-* 'sujeito de terceira pessoa' cujo antecedente é *mitã oxiri* 'criança tem diarreia'.

O exemplo abaixo também é um caso do parágrafo em forma de ampolheta.

1. jari mo'ã ndouiry. 2. jari humby rasy, upéa-gwi ndouí.  
 16 1 16 17 18 =17-18 1  
 3. ha'e mo'ã opu'ã ou-vy okyha-gwi.  
 =16 15 1 19

1. A avó gostaria de vir, mas não veio. 2. As costas da avó estão doendo, por isso ela não veio. 3. Ela quer mas não pode levantar-se (e) sair de sua rede.

No exemplo citado acima, que ocorre internamente no discurso, tanto o período inicial quanto o final contêm um modo indicador, *mo'ã* 'ação frustrada', e -u 'vir'. O período inicial

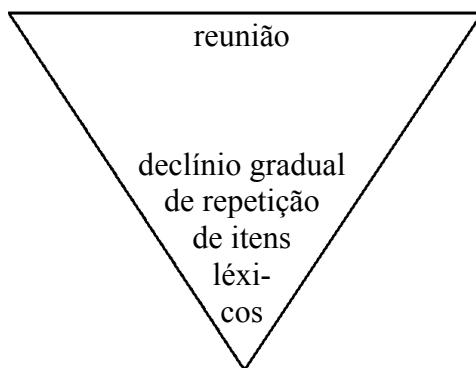
contém, jari 'avó', e o final contém, ha 'e 'pronome de terceira pessoal cujo antecedente é jari 'avó'. Há uma distribuição de novos itens lexicais entre estes.

O primeiro período é independente. Ambas as orações do segundo período são lexicamente relacionadas ao primeiro. Na primeira oração, a palavra jari 'avó' é repetida. Na segunda, a raiz verbal, -u 'vir' é repetida. O último período, um período-resumo, refere-se aos dois anteriores através do antecedente do pronome, ha 'e 'terceira pessoa'. Seu relacionamento com o período inicial é descrito no parágrafo anterior.

O parágrafo em questão é considerado como intercalado. Não é ligado ao discurso por nenhum dos artificios aos quais regularmente se recorre, descritos em 4.2. Ao invés disso, é ligado ao parágrafo adjacente por dois traços semânticos. jari 'avó', na situação sociolingüística, é a esposa do sujeito do parágrafo interrompido. Ela é descrita como não fazendo uma ação atribuída ao sujeito do parágrafo interrompido. A palavra inicial do discurso, -u 'vir' é repetida em cada um dos três períodos do parágrafo intercalado, mas cada vez em coocorrência com o morfema negativo, nda-...-i.

## 2. PARÁGRAFOS EM FORMA DE TRIÂNGULO INVERTIDO.

No segundo padrão, há um período gramatical independente inicial no qual há uma concentração de itens léxicos que ocorrem no resto do parágrafo. É um resumo do tema léxico do parágrafo. Os períodos gramaticais que o seguem estão ligados semanticamente ao inicial, tanto diretamente quanto pela interligação de períodos que lhe são dependentes. A distribuição dos itens léxicos e seus referentes pronominais sugere a forma de um triângulo invertido, com uma diminuição gradual de dependência do primeiro período.



O exemplo abaixo é de um parágrafo em forma de triângulo invertido.

1. nde	su'u-ramo	mbói,	omoí	nde-rehe	katigwã.	2. katigwã
18	32	33	34	18	35	35
mbói	pohã,	ovale	eterovéi.	3. katigwã	pirã.	4. yvyra
33	11	30	36	35	37	38
onhopĩ,	ojapo	pohã.	5. onhopĩ	va'ekwe	ogweru.	6. y-ndive
39	40	11	39	=38	8	41
omoĩ	xe-rehe.	7. ojohéi	ha'e-py.	8. ojohéi	y	taku-vy-py.
34	42	43	=35	43	41	20

1. Se uma cobra picar você, eles põem remédio de picada de cobra em você.
2. Remédio de picada de cobra é para a picada de cobra, e excepcionalmente bom.
3. Remédio de picada de cobra é uma casca. 4. Eles descascam madeira para fazer remédio. 5. Eles trazem aquilo que eles descascaram antes. 6. Eles põem isso com água em mim. 7. Banha-se em água quente.

No exemplo citado acima, o período inicial é mais longo do parágrafo e tem a maior concentração de itens léxicos. Cada um dos períodos seguintes estão, direta ou indiretamente, ligados a ele pela repetição de um dos itens léxicos ou de um referente pronominal a um dos itens léxicos nele contidos.

O segundo período repete uma palavra de cada uma das orações do primeiro período. São, mbóí 'cobra' e katigwã 'remédio de picada de cobra'. Por acréscimo, o referente de terceira pessoa do verbo da segunda oração é katigwã 'remédio de picada de cobra'.

O terceiro período repete a palavra, katigwã 'remédio de picada de cobra'.

O quarto período é uma explicação do terceiro com uma repetição adicional de uma palavra do segundo, pohã 'remédio'.

O quinto período depende do quarto no que se refere ao antecedente pronominal, va 'ekwe 'isso que era'. É também ligado pela repetição do verbo, onhopĩ 'descascar'.

O sexto período depende do primeiro no que se refere à manifestação do Tagmema de Objeto, katigwã 'remédio de picada de cobra'.

O sétimo período depende do primeiro no que se refere ao antecedente pronominal, ha 'e 'pronome de terceira pessoa' e katigwã 'remédio de picada de cobra'.

O último período é ligado ao precedente pela repetição do verbo ojuhéi 'lavar' e a partícula locacional, -py 'em'. É ligado ao sexto período pela repetição de y 'água'.

### 3. PARÁGRAFOS EM FORMA DE TRIÂNGULO.

No terceiro padrão, há um período final de resumo, no qual coocorre maior número de itens léxicos do que em qualquer outro período do parágrafo. A distribuição dos itens léxicos no parágrafo como um todo sugere a forma de um triângulo. Há um aumento gradual de itens léxicos repetidos até o final, que contém um grupamento-resumo.



O único período que é independente, tanto do ponto de vista gramatical quanto léxico, é período final do parágrafo. Todos os outros períodos são ligados a ele. O período final pode também ser marcado pela ocorrência de um morfema de ênfase.

O exemplo abaixo é um tipo de parágrafo na forma de triângulo.

1. kyhy, tupã mombe'uha tehéry. 27      28      29      30 <u>          </u> =2	2. tupã mombe'uha tehéry 28      29      30 <u>          </u> =2
3. gwyke'ýra nhe'ëgwe tehéry. 31      7      30	4. mborahéi mombe'uhaty 33      29 31 <u>          </u> =2
ore-vy. 5. mborahéi mombe'uhaty niku hiu. 33      29 31      2 <u>          </u> =2	

1. Exclamação de orgulho, Ele é chamado o professor sobre os deuses. 2. Ele é chamado o professor sobre os deuses. 3. Ele é chamado a palavra de seus irmãos mais velhos. 4. Aquele que ensina canções religiosas para nós. 5. Aquele que realmente ensina canções religiosas para nós é pai.

No exemplo citado acima, o período final é ligado léxica e gramaticalmente a todos os períodos que o precedem no parágrafo. É também marcado pela partícula de ênfase, niku 'realmente'.

O primeiro período principia com um grito de êxtase. Depende do último período no que se refere ao pronome referente. É ligado ao último pela ocorrência de, mombe'uha 'professor' em ambos.

O segundo período é uma repetição do primeiro menos o grito.

O terceiro período é uma reafirmação dos primeiros dois, com o acréscimo pronominal, gw- 'sujeito de terceira pessoa como possessor'. Seu referente ocorre no último período, hiu 'pai'.

O quarto período é ligado aos três anteriores pela repetição de mombe'uhaty 'professor'. Depende do primeiro e do último no que se refere ao sujeito.

O último período é o único independente no parágrafo, É ligado aos outros anteriores pela ocorrência do Tagmema de Tópico. É ligado ao quarto pela repetição de dois itens léxicos, mborahéi 'canções religiosas' e mombe'uhaty 'professor'; pela ocorrência de um Objeto Indireto opcional no quarto período, e pela ocorrência do Tagmema de Tópico.

O exemplo abaixo é também do tipo de parágrafo na forma de triângulo.

1. otro pokã ysypojy. 14      11      16 <u>          </u> =16	2. ajohu ysypojy, aru-ta nde-vy 17      16      8      18
nde pohará. 3. ysypojy hesaryju. 18      11      16      19	4. ysypojy ho'u. 5. haku 16      4      20

eteri-ramo ho'u. 6. upéa ho'u-ramo, ndahakuvéi-ma.  
 21            4            =16            4            20

1. Ysypojy é outro (empréstimo do espanhol) remédio. 2. Eu procuro ysypojy (e) vou trazer para você seu remédio. 3. Ysypojy é amarelo. 4. Bebe-se isso. 5. Se alguém está com muita febre, ele bebe (isso). 6. Se ele beber isso, ele já não ficará mais com febre.

O exemplo acima é um parágrafo seqüencial. É representativo deste tipo de padrão e ilustra a maneira pela qual artifícios de seqüência ocorrem em relação ao que, de outra forma, seria um parágrafo independente.

O período inicial liga o parágrafo lexicamente ao parágrafo precedente e afirma o tema léxico do novo parágrafo: 'ysypojy é outro remédio'.

O período dois é um período independente ligado, porém, ao inicial pela repetição de um item léxico em cada uma das suas orações: ysypojy 'tipo de remédio' na primeira e pohã 'remédio' na segunda.

O período três é um período independente ligado, ao primeiro e ao segundo pela repetição da palavra, ysypojy 'tipo de remédio'.

O período quatro é dependente da situação sociolingüística no que se refere ao antecedente da terceira pessoa no marcador de pessoa do verbo.

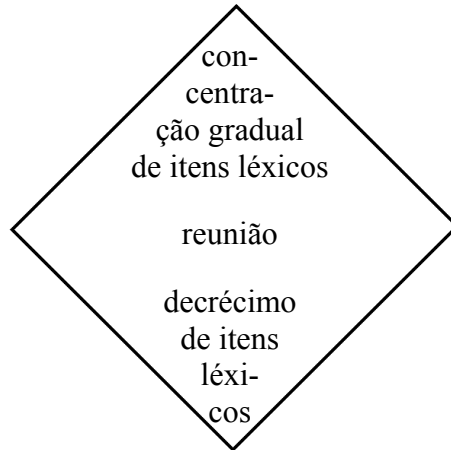
O período cinco é dependente da situação sociolingüística no que se refere ao antecedente da terceira pessoa no marcador de pessoa do verbo nas duas orações. É dependente no período anterior no que se refere ao objeto do verbo ho'u 'terceira pessoa come, bebe (objeto requerido); assim como pela repetição do verbo. É ligado ao período seguinte pela repetição dos verbos ho'u e haku 'terceira pessoa está quente (com febre)'.

O período seis é ligado aos períodos quatro e cinco. Liga-se ao período quatro pelo antecedente do pronome objeto, upéa 'aquilo', referindo-se a ysypojy 'tipo de remédio' e pela repetição do verbo, ho'u 'a terceira pessoa bebe, come'. É ligado ao período cinco tanto pela repetição do verbo ho'u quanto do verbo haku 'terceira pessoa está quente (com febre)', esta vez na forma negativa. É também ligado à situação sociolingüística dependente dela para o antecedente da terceira pessoa no marcador de pessoa do verbo nas duas orações.

Desde que cada período expressa ou depende da palavra ysypojy 'tipo de remédio', este é o tema do parágrafo. Há, contudo, uma introdução e agrupamento gradual dos três itens léxicos chaves no parágrafo até o último período que reúne os três num resumo final.

#### 4. PARÁGRAFOS EM FORMA DE LOSANGO.

No quarto padrão, há uma concentração gradual de itens léxicos, até um ponto no qual muitos deles coocorrem, havendo, então, um gradual decréscimo na sua coocorrência. Este padrão pode ser comparado à forma de um losango.



O exemplo abaixo ilustra este parágrafo.

1. ta jari...jari oikwaave opa onhe'erã. 2. oho nhamõi omboja  
           1      1          44      45          46          5          47      48

ha'e nhamõi oho momarandu. 3. jegwaka-rehe, gwembeta-reheve  
       =1      47      5      49                  50                  51

nhamõi oho momarandu jari ou-hagwã nde rekombo'e.  
       47      5      49          1      38          42      40

4. omopu'ã jari ombou-vy nde rekombo'e-hagwã. 5. humby  
       50      1          38      42      40                  51

rasy teĩ jepe jari.  
       52                  1

1. A avó ... a avó sabe mais; ela lhe dirá tudo. 2. O avô foi responsabilizar ela; o avô foi avisá-(la). 3. Com sua coroa, com seu tembetá também o avô foi avisar a avó para vir lhe ensinar. 4. Ele faz a avó levantar para vir para lhe ensinar. 5. Apesar de que a avó está com as cadeiras doendo muito.

No exemplo citado acima há cinco períodos. O primeiro, terceiro e o quinto são gramaticalmente independentes. Tem em comum uma palavra, jari 'avó', que os liga entre si assim como aos períodos segundo e quarto. O terceiro tem uma alta concentração de itens léxicos que se sobrepõem com outros períodos do parágrafo, assim como com o parágrafo anterior. É, por assim dizer, o período tópico do parágrafo.

Os períodos dois e quatro estão mais intimamente relacionados ao período três do que ao primeiro e ao quinto. Três palavras, nhamõi 'avô', oho 'terceira pessoa vai', e momarandu 'dizer', ocorrem tanto no segundo período quanto no terceiro. Quatro palavras, jari 'avó', -u 'vir', ne rekombo'e 'ensinar você' e a conjunção hagwã 'intenção', ocorrem tanto no terceiro período quanto no quarto. Assim, há uma gradual concentração, à medida que evolui para o centro do parágrafo e, a partir daí, uma desconcentração.

## 5. PARÁGRAFOS EM FORMA DE PARALELOGRAMA VERTICAL.

No quinto padrão, há uma série de períodos paralelos, nos quais somente um ou dois itens léxicos são substituídos, e estes geralmente pertencem à mesma esfera de ação. O padrão lembra a forma de um paralelograma vertical.

os mes- mos itens repe- tidos
--

O exemplo abaixo é um caso deste tipo de paragrafo.

1. yvytu-ramo oitypa-ma ysapy, ndaysapyvéi-ma. 2. haku  
11 12 3 3 13  
eterei-ramo, ndaysapyíry. 3. arai eterei-ramo, ndaysapyí.  
2 3 14 2 3  
4. yvytu ko'ë eterei-ramo, ndaysapyí. 5. ndayvytúi katu,  
11 15 2 3 11  
ysapy eterei.  
3 2

1. Se há vento, o orvalho todo cai logo. Já não há mais orvalho. 2. Se está muito quente, não há orvalho. 3. Se há mau tempo, não há orvalho. 4. Se há vento demais na madrugada, não há orvalho. 5. (Se) não há vento mesmo, há orvalho demais.

No exemplo citado acima, todos os períodos são independentes. Os quatro primeiros são do mesmo tipo gramatical, ou seja, adversativos. Em cada caso, a segunda oração do período consiste em diferentes formas da mesma palavra: *ndaysapyvéi-ma* 'já não há mais orvalho', *ndaysapyí* 'não há orvalho'. O período final é também adversativo, com o radical *ysapy* 'orvalho' na segunda oração. Este período, entretanto, expressa a condição reversa de cada um dos períodos anteriores.

Três dos períodos -- o primeiro, o quarto e o quinto -- têm o radical *yvytu* 'vento'. Quatro repetem a partícula de maneira *eterei* 'demais'. Assim, os períodos formam uma estrutura compacta de períodos complexos independentes adversativos, com uma oração inicial dependente seguida por uma oração independente contendo a forma *ysapy* 'orvalho'.

## ANEXO C TEXTOS.

Neste anexo, os textos são marcados pelos traços que foram demonstrados como pertinentes na definição dos parágrafos do Discurso kaiwá. A divisão dos parágrafos é feita com base na coincidência de critérios das três hierarquias: fonológica, gramatical e léxica. Esta coincidência, pois, é marcada nos textos pela separação dos parágrafos. A forma léxica e a identificação do tagmema no nível do discurso são assinaladas na margem esquerda. As ligações gramaticais no nível do período são indicadas por linhas, tais como as descritas na nota ao capítulo quatro.

Os textos são apresentados com marcas de cinco traços, na seguinte ordem:

- linha 1: critérios de diagnóstico fonológico, fenômenos de início e de final de parágrafo
- linha 2: padrões de entoação fonológica
- linha 3: o texto, grafado na ortografia popular
- linha 4: a numeração léxica dos radicais
- linha 5: os tagmemas gramaticais no nível do período.

# TEXTO I: DOCTRINAÇÃO.

Versão em kaiwá.

ID:POD



FIP<sub>4</sub>

1.1. ijegwakavapy-va'e onhe'ë jevy-ta.

1 A

2

BPr:PrI

FFP<sub>3</sub>

1.2. ijegwakavapy-va'e onhe'ë jevy-ta pehendu-hagwã.

1 A

2

3

BPr:OInd

BPrR:OInten

FFP<sub>3</sub>

1.3. ijegwakavapy-va'e onhe'ë jevy-ta pehendu-hagwã.

1 A

2

3

BPr:OInd

BPrR:OInten

CD:PInf



FIP<sub>4</sub>

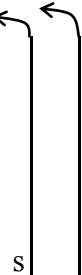
2.1. hyy kurusu nhembopotyrÿ-py onhyprÿ jevy-ta.

4

5

6

BPr:OInd



2.2. onhemongeta arembypy kurusu nhe'ëngatu.

7

8

4

2

9

BPr:PrI

FFP<sub>1</sub>

2.3. kurusu nhe'ëngatu ehee ahaa anhyprÿ-ta.

4

2

9

6

BPr:PrI

CD:PInf

FIP<sub>2</sub>



3.1. kurusu *nhe'ëngatu* *oroviaha* *aha* *xukyhéi-ko*  
 4 B 2 9 10 11  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>Pr:OInd

*kwatiararyapu roviaha-rehe.*  
 12 C 13 10

3.2. *kwatiararyapu roviaha-katu xukyhéi jakairamirĩ*  
 12 C 13 10 11 D  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>Pr:OInd


*roviaha-rehe.*  
 10

3.3. *jakairamirĩ roviaha katu xuky-hagwã*  
 D 10 11  
 BPrR:OR BPrR:OR

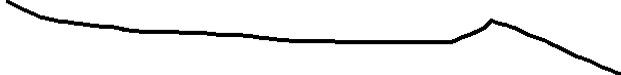
*gwarani jára nhimbotyapu jára roviaha-re.*  
 E F 10  
 B<sub>1</sub>Pr:PrI

3.4. *nhimbotyapu jára roviaha-katu xukyhéi-ko*  
 F 10 11  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>pr:PrI


*ojerohie roviaha-re.*  
 G 10




3.5. ojerohie roviaha-re ae katu xukyhéi-ko  
 G 10 11  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>Pr:PrI



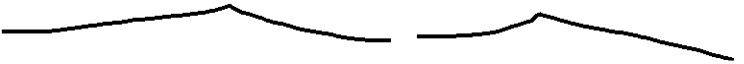
kandire akatu kwéra roviaha-rehe.  
 H 10



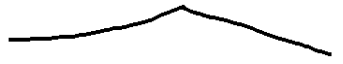
3.6. kandire akatu kwéra roviaha-re katu  
 H 10  
 BPrR:OR



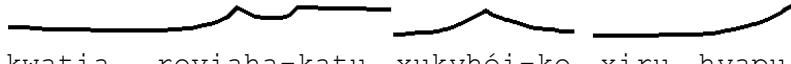
xukyhéi-ko gwýra rembypy ajerojy roviaha-re.  
 11 I 10  
 B<sub>1</sub>Pr:OInd



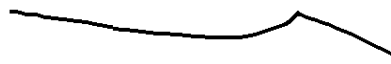
3.7. gwýra rembypy ajerojy roviaha xukyhéi-ko  
 I 10 11  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>Pr:OInd



kwatíaraju roviaha.  
 J 10



3.8. kwatia roviaha-katu xukyhéi-ko xiru hyapu  
 J 10 11 K  
 BPrR:OR B<sub>1</sub>Pr:OInd



gwasu-va'e roviaha-re.  
 10

3.9. xiru hyapu gwasu-va'e roviaha-re ae katu ae  
 K 10  
 BPr:OR

FFP<sub>1</sub>  
 arava'y róy oĩ.  
 L 12=10 13  
 B<sub>1</sub>Pr:OInd

CD:Plnf FIP<sub>2</sub>  
 △ 4.1. oho oregwahu haty kagwĩ.  
 14 15 16 17  
 BPr:OInd

FFP<sub>2</sub>  
 4.2. oregwahu haty kagwĩ; ore hiu haty taa.  
 15 16 17 18 16 19  
 BPr:OInd BPr:OInd

FFP<sub>2</sub>  
 4.3. ehee orogwāhēi oronhembo'e orocho-vy.  
 20 21 14  
 BPr:OInd BPr:OInd

PORAHEI  
 Enc<sub>1</sub>: FFP<sub>2</sub>  
 5.1. taa  
 19

## TEXTO I: DOUTRINAÇÃO.

Versão em português.

1.1. Ijegwakavapyva'e (nome religioso do pajé) vai falar de novo.  
1.2. Ijegwakavapyva'e vai falar de novo para vocês ouvirem. 1.3. Ijegwakavapyva'e vai falar de novo para vocês ouvirem.

2.1. Exclamação! Ele vai começar de novo na cruz de fertilidade. 2.2. Vai conversar sobre o princípio, kurusu nhe'ëngatu (nome próprio de um deus, significa 'a boa palavra da cruz'). 2.3. A boa palavra da cruz! Exclamações de entusiasmo. Vou iniciar.

3.1. A casa de kwatiararyapu (nome de um deus) fica em frente à casa de kurusu nhe'ëngatu. 3.2. A casa de jakairamirĩ (nome de um deus) fica em frente à casa de kwatiararyapu. 3.3. A casa de gwarani jara, de nhimbotyapu jara (dois nomes para o mesmo deus) fica em frente à casa de jakairamirĩ. 3.4. A casa de ojerohie (nome de um deus) fica em frente à casa de nhimbotyapu jara. 3.5. A casa de kandire akatu (nome de um deus) fica em frente à casa de ojerohie. 3.6. A casa de gwyrá rembypy ajerojy (nome de um deus) fica em frente à casa de kandire akatu kwéra (nome de um deus). 3.7. A casa de kwatiaraju (nome de um deus) fica em frente à casa de gwyrá rembypy ajerojy. 3.8. A casa de xiru hyapu gwasu-va'e (nome de um deus) fica em frente à casa de kwatia. 3.9. A casa de arava'y (nome de um deus) fica em frente à casa de xiru hyapu gwasu-va'e.

4.1. Nossa (excl) bebida de hinos, cauim, foi. 4.2. Nossa (excl) bebida de hinos; cauim; a bebida de nosso (excl) pai. Amém. 4.3. Exclamação de entusiasmo! Nós (excl) chegamos, indo nós (excl) rezamos.

5.1. Amém.

TEXTO II: INSTRUÇÃO.  
Versão em kaiwá.

contexto  
sociolingüístico  
↑  
oi

ID:POI  FIP<sub>4</sub> FFP<sub>1</sub>

1.1. aporandu íxupe.  
1 =2 A  
BPr:OInd

1.2. aporandu-ma; anhe'ë-ma.  
1 3  
BPr:OInd

ID:POI  FIP<sub>5</sub> FFP<sub>1</sub>

2.1. agwĩ anhe'ë-ta.  
4 3  
BPr:OInd

2.2. outro pegwa anhe'ë-ta  
5 3  
BPr:OInd

2.3. anhe'ë-ta-va.  
3  
BPr:OInd

CD:PInf  FIP<sub>1</sub> FFP<sub>1</sub>

3.1. ndovy'avéi-ma nhamõi, ndovy'avéiry.  
6 7 B 6  
BPr:OInd

C<sub>2</sub>D:PInf  FIP<sub>2</sub> FFP<sub>3</sub>

4.1. xe aporahéi-ta ambovy'a-hagwã nhamõi.  
8C 9 6 7 B  
BPr:OInd

4.2. nhamõi tupã rexaha ndovy'avéi-ma.  
 7 B 10 B 11 6  
 BPr:OInd

C<sub>2</sub>D:PAR FIP<sub>5</sub>

5.1. ndovy'avéi-ramo nhamõi, oje'upi-tama oho-vy nhamõi.  
 6 7 B 12 13 7 B  
 BPrR:OInd BPr:OInd

5.2. ojeupi-tama nhamõi oho-vy.  
 12 7 B 13  
 BPrR:OR

C<sub>2</sub>D:PEn

6.1. ndovy'avéi-ma nhamõi, ituja-ma.  
 6 7 B 14  
 BPrR:OR BPrR:OR

6.2. nhamõi ituja-ma.  
 7 B 14  
 BPrR:OR

C<sub>2</sub>D:PEn FIP<sub>5</sub>

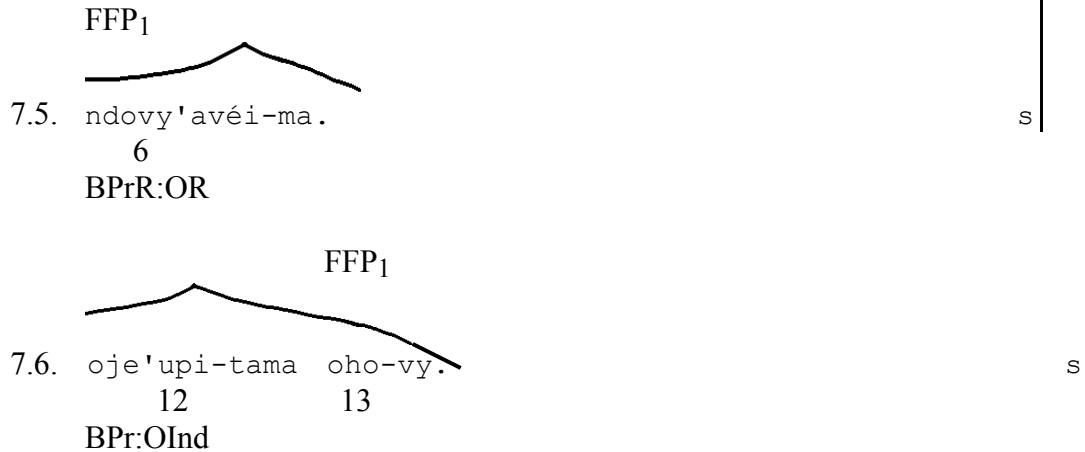
7.1. ha'i tuja-ma.  
 15 D 14  
 BPr:OInd

7.2. jari.  
 16=15  
 D  
 BPr:Tópico

7.3. ituja-ma jari  
 14 16=15  
 D  
 BPr:OInd

7.4. nhamõi ituja-ma.  
 7 B 14  
 BPr:OInd





## TEXTO II: INSTRUÇÃO. Versão em português.

- 1.1. Pergunto a ele. 1.2. Já perguntei; já falei.
- 2.1. Agora vou falar. Vou dizer alguma coisa diferente. 2.3. Vou falar.
- 3.1. O avô já não é mais feliz, não está alegre.
- 4.1. Eu vou cantar para alegrar o avô. 4.2. O avô, a pessoa que vê os deuses, já não está alegre.
- 5.1. Quando o avô não está alegre mais, ele já está para subir indo. 5.2. O avô já está para subir.
- 6.1. O avô já não está alegre mais, é velho já. 6.2. O avô já é velho.
- 7.1. A mãe (de mulher) já é velha. 7.2. Avó. 7.3. A avó já é velha. 7.4. O avô já é velho. 7.5. Já não é alegre mais. 7.6. Já está para subir.



C<sub>2</sub>D:PInter<sub>1</sub> FIP<sub>1</sub>



3.1. ki-va'e nipo oho-ta xe-rupive araha-hagwã xe kokwe-py,  
 15 16 5 8D 17 8D 9

=B

B<sub>1</sub>Pr:PrCIIS

PPrR:OR

oho-hagwã avati ogweru, jety ave ojo'o-hagwã.  
 5 12 11 14 13

BPrR:OR

BPrR:OR

3.2. kunhã ohupi-hagwã araha-ta.  
 7 C 6 17

BPrR:OR

B<sub>1</sub>Pr:OInd

FFP1

3.3. peteĩ-va'e pene mitã araha-ta,  
 4 B 16 18B 19=18 17

BPr:OInd

FIP<sub>4</sub>

3.4. xe memby...  
 8D 20=7

C

B<sub>1</sub>Pr: hesitação

FFP<sub>3</sub>

3.5. ne memby kwimba'e araha-ta xe memby ohupi-hagwã.  
 21 20=22, 22 17 8B 20=7 6

B

B<sub>1</sub>Pr:OInd

C

BPrR:OR

C<sub>2</sub>D:PIInf



FIP<sub>5</sub>

4.1. hasē-arā kokwe-py nhandu aha-arā.  
23 9 24 5

BPr:OInd

4.2. avati amopē-ramo hasē va'erā.  
12 25 23

BPrR:OR

B<sub>1</sub>Pr:OInd

4.3. osē-arā ohupi va'erā voi aipota-arā  
26 6 3

BPr:OInd

FFP<sub>2</sub>

C<sub>2</sub>D:PIInf



FIP<sub>4</sub>

5.1. aha-ta anhemity̆.  
5 27

BPr:OInd

5.2. aha-ta avati ajaty.  
5 12 28

BPr:OInd

5.3. xe remity̆ ajat̃y-hagwā, jety ave aha-ta ajaty.  
8D 27 29 14 5 29

BPrR:OR

B<sub>1</sub>Pr:OInd

5.4. mandi'o ajaty.  
29 28

BPr:OInd

s

s

S1 S2


l

l

l

l

5.5.  $\overbrace{\text{xe aha-ta}}^{\text{FFP}_1}$   $\overbrace{\text{xe kóy-py.}}^{\text{FFP}_1}$   
 8D 5 8D 9  
 BPr:OInd

C<sub>2</sub>D:PInter  
 6.1.  $\overbrace{\text{xe remityrã avati aipota}}^{\text{FFP}_1}$   $\overbrace{\text{araha-hagwã ajaty.}}^{\text{FFP}_1}$   
 8 D 27 12 3 17 28  
 B<sub>1</sub>Pr:OInd BPrR:OR

6.2.  $\overbrace{\text{avati morotĩ.}}^{\text{FIP}_6}$   
 12 29  
 = 27  
 BPr:Tópico

6.3.  $\overbrace{\text{avati morotĩ}}^{\text{FFP}_1}$   $\overbrace{\text{aha-ta ajaty}}^{\text{FFP}_1}$   $\overbrace{\text{xe kokwe-py.}}^{\text{FFP}_1}$   
 12 29 5 28 8D 9  
 = 27

6.4.  $\overbrace{\text{ijagwyje-ramõ}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{jaha-hagwã}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{nhaha'anga,}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{ha'anga-hagwã,}}^{\text{FIP}_5}$   
 30 5 31 31  
 BPrR:OR BPrR:OR BPr:OInd BPrR:OR

6.5.  $\overbrace{\text{tuvixa oĩ;}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{ajaty-ta}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{avati morotĩ}}^{\text{FIP}_5}$   $\overbrace{\text{nhaha'anga hagwã}}^{\text{FIP}_5}$   
 32 33 28 12 29 31  
 = 27  
 BPr:OInd B<sub>1</sub>Pr:OInd BPrR:OR

Diagrammatic elements on the right:  
 - Four vertical lines with arrows pointing left at the top.  
 - A vertical line with a bracket labeled '1' and an arrow pointing left.  
 - A vertical line with a bracket labeled 'p' and an arrow pointing left.  
 - A vertical line with a bracket labeled 's' and an arrow pointing left.  
 - A vertical line with a bracket labeled 'o' and an arrow pointing left.

ja'u-hagwã kagwĩjy kaitykwe íxugwi.  
 34 35 36=35 =27  
 BPrR:OR

pro

C<sub>2</sub>D:PInf FIP<sub>5</sub>



7.1. angatu jari ou-ta nhane rekombo'e-vy.  
 37 A1 38 39 40  
 BPr:OInd

7.2. jari ou-ta a-py ne rekombo'e.  
 1A 38 41 42 40  
 BPr:OInd

7.3. eha'arõ ranhẽ jari.  
 43 1A  
 BPr:OInd

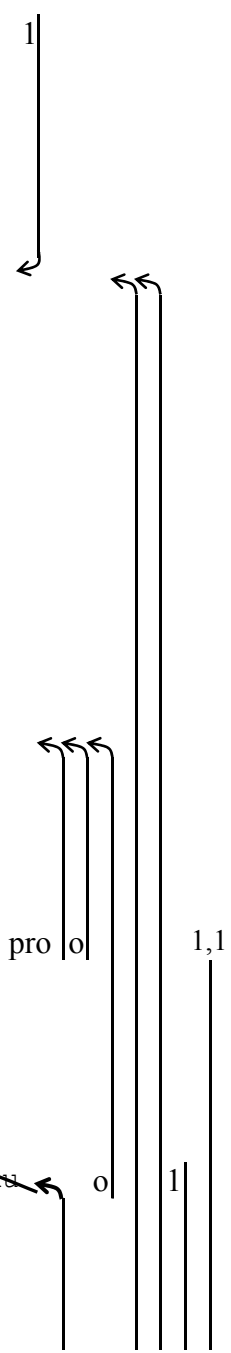
C<sub>2</sub>D:PInf FIP<sub>4</sub>



8.1. ta jari... jari oikwaave; opa onhe'ërã.  
 1A 1A 44 45 46  
 hesitação BPr:OInd BPr:OInd

8.2. oho nhamõi omonhã ha'e, nhamõi oho momarandu. pro o  
 5 47 48 =1 47 F 5 49  
 A  
 BPr:OInd BPr:OInd

8.3. jegwaka-rehe gwembeta reheve nhamõi oho momarandu o  
 50 51 47 5 49  
 F  
 B<sub>1</sub>Pr:PrCE



FFP3

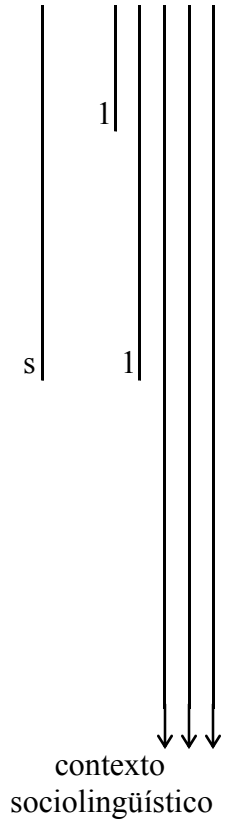
jari ou-hagwā ne rekombo'e.  
 1A 38 42 40  
 BPrR:OR

FFP1

8.4. omopu'ã jari ombou-vy ne rekombo'e-hagwā  
 50 A 1 38 42 40  
 E  
 B<sub>1</sub>Pr:OInd BPrR:OR

FFP2

8.5. humby rasy tei jepe jari.  
 51 52 1A  
 BPr:OInd



### TEXTO III: CONVERSAÇÃO.

#### Versão em português.

1.1. A avó provavelmente atenderá a ela.

2.1. Quero uma (pessoa) para ir comigo para levar a menininha. 2.2. À minha roça. Vou à minha roça buscar mandioca. Vou trazer milho também. 2.3. Vou à minha roça cavar batata doce também.

3.1. Quem vai comigo para eu o levar à minha roça? Vai para trazer milho e cavar batata doce também. 3.2. Vou levá-lo para carregar a menina. 3.3. Vou levar um de vocês, meninos. 3.4. Minha filha... 3.5. Vou levar seu filho (de mulher) para segurar meu nenê.

4.1. Ela provavelmente chorará na roça, sentirá (quando) eu ir (um pouco distante). 4.2. Quando eu colher o milho, ela vai chorar. 4.3. Quero alguém que a apanhará se ela sair (da vista).

5.1. Vou plantar sementes. 5.2. Vou plantar milho. 5.3. Para plantar semente, vou plantar batata-doce também. 5.4. Vou plantar mandioca. 5.5. Eu vou à minha roça nova.

6.1. Quero semente de milho para levar e plantar. 6.2. Milho doce. 6.3. Vou plantar milho doce na minha roça. 6.4. Quando amadurecer vamos (incl) para debulhá-la, para debulhar. 6.5. É grande; vou plantar milho branco (doce) para (nós incl) debulharmos, para (nós incl) comermos canjica dele.

7.1. Agora mesmo a avó vem nos (incl) ensinando. 7.2. A avó vem aqui, para ti ensinar. 7.3. Espere primeiro a avó.

8.1. A avó...a avó sabe mais; ela lhe dirá tudo. 8.2. O avô foi responsabilizar ela; o avô foi avisá-(la). 8.3. Com sua coroa, com seu tembetá também o avô foi avisar a avó para vir lhe ensinar. 8.4. Ele faz a avó levantar para vir para lhe ensinar. 8.5. Apesar de que a avó está com as cadeiras doendo muito.

## ANEXO D ABREVIATURAS.

BC	Tagmema Base de Citação	FD	Tagmema de Fato Desconhecido
BPr	Tagmema Base de Período	FS	Tagmema de Final de Situação
B <sub>1</sub> Pr	Tagmema Base <sub>1</sub> do Período	ID	Tagmema de Introdução ao Discurso
B <sub>2</sub> Pr	Tagmema Base <sub>2</sub> do Período	INDEP	Parágrafo Independente
BRPr	Tagmema Base Relacional de Período	INIC	Parágrafo de Iniciação
C <sub>1</sub>	Tagmema de Citação <sub>1</sub>	Inter	Tagmema de Interrogação
C <sub>2</sub>	Tagmema de Citação <sub>2</sub>	Intro	Tagmema de Introdução
CD	Tagmema de Corpo de Discurso	IResp	Tagmema Inicial de Resposta
CE	Tagmema de Enfoque	Man	Maneira
Cit	Citação	Mv	Mudança de voz
Concl	Tagmema de Conclusão	MV	Tagmema de Mudança de Registro de Voz
Conj	Tagmema de Conjunção	Neg	Negativo
Cont	Tagmema de Conteúdo	NP	Classe de Nome Próprio
CR	Conjunção de Resultado	OInd	Oração Independente
DEP	Parágrafo Dependente	OImp	Oração Imperativa
E	Tagmema Enfocado	OInten	Oração de Intenção
ECPr	Entoação Característica de Período	OR	Oração de Resultado
EE	Entoação Enfática	P	Tagmema de Predicado
EI	Entoação Interrogativa	PAP	Parágrafo de Ação Progressiva
EI-N	Entoação Imperativo-Negativa	PAR	Parágrafo de Ação Resultante
EIP	Entoação de Introdução ao Parágrafo	ParI	Partícula Interrogativa
EIR	Entoação Intermediária de Resultado	pcit	Partícula de Citação
EMD	Entoação Intermediária de Período Declarativo	PEn	Parágrafo de Enumeração
EMPr	Entoação Intermediário de Período	PI	Parágrafo Interrogativo
Ên	Tagmema de Ênfase	PI <sub>1</sub>	Parágrafo Interrogativo <sub>1</sub>
Enc	Tagmema de Encerramento (1 e 2)	PI <sub>2</sub>	Parágrafo Interrogativo <sub>2</sub>
Enton	Entoação	PIInf	Parágrafo de Informação
EPrD	Entoação de Período Declarativo	POD	Parágrafo de Orientação Doutrinante
ESInten	Entoação de Série de Períodos de Intenção	POI	Parágrafo de Orientação Instrutiva
Exp	Tagmema de Expansão	Pr	Qualquer período que não seja um Período Imperativo-negativo ou um Período Interrogativo
Ext	Tagmema de Extensão	PrA-N	Período Afirmativo-Negativo

PrC	Período de Citação	PrIRIO	Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Objeto
PrD	Período Declarativo	PrIRIS	Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Sujeito
PrDR	Período Dependente Relacional	PrIRIT	Período Interrogativo de Resposta Informativa Temporal
PrE	Período de Informação Enfocada	PrIRP	Período Interrogativo de Resposta Positiva ou não
PrEL	Período de Informação Enfocada na Locação	ProI	Pronome Interrogativo
PrEO	Período de Informação Enfocada no Objeto	Pron	Pronome
PrES	Período de Informação Enfocado no Sujeito	PrP	Período Declarativo cujo Tagmema de Base contem um verbo de partida
PrET	Período de Informação Temporal Enfocada	PrR	Período Relacional
PrI	Período Interrogativo	PrS	Período Sequencial
PrImp-N	Período Imperativo-negativo	Res	Tagmema de Resumo
PrInd	Período Independente	SEQ	Parágrafo de Sequência
PrInten	Período de Intenção	T	Término
PrIRI	Período Interrogativo de Resposta Informativa	TFP	Traços Fonológicos de Final de Parágrafo
PrIRIC	Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre o Comentário	TIP	Traços Fonológicos de Início de Parágrafo
PrIRIG	Período Interrogativo de Resposta Informativa Geral	Voc	Tagmema de Vocativo
PrIRIL	Período Interrogativo de Resposta Informativa sobre a Locação		